



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
CENTRO DE ESTUDOS SOCIAIS APLICADOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS**

FELIPE LUSTOSA BRÍGIDO

**POSSIBILIDADES DO TURISMO NO SERTÃO CEARENSE: ESTUDO SOBRE
QUIXERAMOBIM/CE**

**FORTALEZA – CEARÁ
2016**

FELIPE LUSTOSA BRÍGIDO

POSSIBILIDADES DO TURISMO NO SERTÃO CEARENSE: ESTUDO SOBRE
QUIXERAMOBIM/CE

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Laura Mary Marques Fernandes.

FORTALEZA – CEARÁ

2016

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Estadual do Ceará

Sistema de Bibliotecas

Brígido, Felipe Lustosa.

Possibilidades do turismo no sertão cearense:
estudo sobre Quixeramobim/CE [recurso eletrônico] /
Felipe Lustosa Brígido. - 2016.

1 CD-ROM: il.; 4 ¼ pol.

CD-ROM contendo o arquivo no formato PDF do
trabalho acadêmico com 189 folhas, acondicionado em
caixa de DVD Slim (19 x 14 cm x 7 mm).

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade
Estadual do Ceará, Centro de Estudos Sociais
Aplicados, Mestrado Profissional em Gestão de
Negócios Turísticos, Fortaleza, 2016.

Área de concentração: Gestão de Negócios Turísticos.
Orientação: Prof.^a Dra. Laura Mary Marques
Fernandes.

1. Turismo.. 2. Sertão.. 3. Semiárido.. 4.
Dinamização.. 5. Políticas Públicas.. I. Título.

FELIPE LUSTOSA BRÍGIDO

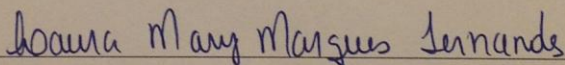
**POSSIBILIDADES DO TURISMO NO SERTÃO CEARENSE: ESTUDO SOBRE
QUIXERAMOBIM/CE**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos do Centro de Estudos Sociais Aplicados da Universidade Estadual do Ceará - UECE, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Gestão de Negócios Turísticos. Área de Concentração: Gestão de Negócios Turísticos.

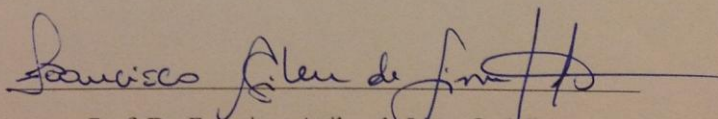
Orientadora: Profa. Dra. Laura Mary Marques Fernandes

Aprovada em: 10/11/2016.

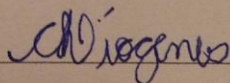
BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Laura Mary Marques Fernandes (Orientadora)
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Prof. Dr. Francisco Agilou de Lima Gadelha
Universidade Estadual do Ceará – UECE



Profa. Dra. Maria Conceição Malveira Diógenes
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE

A Deus, às três mulheres da minha vida:
Rosemary Gonçalves Campos (avó),
Maria de Fátima Aguiar Lustosa (mãe) e
Claruza Braga Holanda Lavor Lustosa
(esposa); e ao meu filho: Felipe Lavor
Lustosa Brígido.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela fé, coragem e saúde que me foram dadas para conduzir a produção deste estudo.

À minha avó pela dedicação que teve na minha criação e pelo exemplo de mulher que sempre estará na minha mente, inspirando-me em todos os momentos.

À minha mãe por ter me dado a oportunidade de ser quem sou e sempre me ajudar de maneira incondicional em todos os aspectos da minha vida.

À minha esposa por me dar o exemplo diário de como ser simultaneamente uma grande mulher pela qual me apaixonei e uma excelente mãe.

Ao meu pai por sempre me inspirar nos estudos desde minha infância.

Ao meu irmão por tudo que ele representa na minha vida, sempre companheiro e prestativo.

Ao meu filho, minha maior alegria e inspiração, um presente de Deus.

À professora Laura pela sua disponibilidade e paciência comigo.

À professora Luzia que sempre acreditou no meu potencial e no tema escolhido para o estudo.

Aos membros da mesa, professor Agileu e professora Conceição, que muito contribuíram para a consecução desta pesquisa.

Aos colegas da Assembleia Legislativa, em especial a Fernanda, Silvânia, Robson, Júlio, Diana e Simone.

Ao pessoal do SEBRAE, do Banco do Nordeste e da Secretaria de Cultura e Turismo do município de Quixeramobim.

Aos familiares: Dr. Rui, Marcela, César, Sayonara, Socorro e Luiza.

À Assembleia Legislativa do estado do Ceará por ter me concedido uma bolsa de estudos que propiciou a realização deste mestrado.

RESUMO

O turismo é um fenômeno que gera impactos positivos e negativos nos núcleos receptores. Partindo desse pressuposto, analisam-se possibilidades para o desenvolvimento do turismo no sertão cearense com foco no estudo sobre o município de Quixeramobim/CE. Localizado no Sertão Central do estado do Ceará, onde o semiárido predomina e ocorrem crises hídricas, o município dispõe de atrativos turísticos e tem sido contemplado por políticas de turismo. Assim, pesquisa-se sobre a atividade turística no município sob a ótica da oferta, apresentando-se um panorama da oferta turística existente em Quixeramobim. Destaca-se a contribuição do turismo na dinamização socioeconômica nos núcleos receptores e no município lócus da pesquisa. Analisam-se, também, experiências de fomento ao turismo desenvolvidas no sertão nordestino, retirando delas lições que possam contribuir para a expansão dos negócios turísticos em Quixeramobim. Nesse contexto, estuda-se o potencial do município para o turismo, levando-se em consideração as principais políticas públicas de turismo que incidem sobre Quixeramobim e as possibilidades apresentadas para o desenvolvimento do turismo na Região Turística do Sertão Central do estado do Ceará. Adotam-se as abordagens dedutiva e indutiva. A pesquisa é qualitativa e utiliza-se enfoque crítico para a análise sobre o objeto do estudo. Os resultados da pesquisa revelaram a existência de possibilidades para a expansão da atividade turística em Quixeramobim atreladas principalmente a um redirecionamento das políticas de turismo com a implantação do turismo sustentável, preparando e inserindo os residentes, gerando pequenos negócios que beneficiem as atividades ligadas à cultura e ao ambiente. Ao engajamento conjunto entre poder público, iniciativa privada e terceiro setor no sentido de ampliar investimentos no setor, à criação de roteiros turísticos envolvendo os principais destinos da região e à intensificação quanto à exploração do turismo cultural, do ecoturismo e do turismo de raiz. Essas possibilidades devem considerar o planejamento do turismo para o município vislumbrando o contexto regional, dessa forma, estruturando roteiros municipais e roteiros regionais que facilitem maior integração de Quixeramobim ao turismo.

Palavras-chave: Turismo. Sertão. Semiárido. Dinamização. Políticas Públicas.

ABSTRACT

Tourism is a phenomenon that generates positive and negative impacts on the receptor nuclei. Based on this assumption, we analyze possibilities for the development of tourism in the hinterland of Ceará focusing on the study about the municipality of Quixeramobim/CE. Located in the Central Hinterland of the state of Ceará, where the semiarid predominates and water crises occur the municipality has tourist attractions and has been contemplated by tourism policies. Thus, it is investigated on the tourist activity in the municipality from the point of view of the offer, presenting a panorama of the existing tourist offer in Quixeramobim. The contribution of tourism in the socioeconomic dynamism in the receptor nuclei and in the locality of the research is highlighted. We also analyze experiences of tourism development in the northeastern backlands, taking lessons that could contribute to the expansion of tourism in Quixeramobim. In this context, the potential of the municipality for tourism is studied, taking into account the main public tourism policies that focus on Quixeramobim and the possibilities presented for the development of tourism in the Tourist Region of the Central Hinterland of the state of Ceará. The deductive and inductive approaches are adopted. The research is qualitative and a critical approach is used for the analysis about the object of the study. The results of the research revealed the existence of possibilities for the expansion of the tourism activity in Quixeramobim, mainly linked to: a redirection of tourism policies with the implementation of sustainable tourism, preparing and inserting residents, generating small businesses that benefit the activities related to culture and the environment. The joint engagement of public authorities, private sector and third sector in order to increase investments in the sector, the creation of tourism itineraries involving the main destinations in the region and the intensification of the exploration of cultural tourism, ecotourism and root tourism. These possibilities should consider the planning of tourism for the municipality by envisioning the regional context, in this way, structuring municipal roadmaps and regional roadmaps that facilitate more integration of Quixeramobim to tourism.

Keywords: Tourism. Hinterland. Semiarid Region. Promotion. Public Policy.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 –	Oferta de serviços turísticos em Quixeramobim/CE – 2016.....	29
Figura 2 –	A sub-região do Sertão no mapa do Nordeste do Brasil.....	54
Figura 3 –	Caatinga do semiárido nordestino em Quixeramobim.....	69
Figura 4 –	Regiões Turísticas do Estado do Ceará.....	76
Figura 5 –	Hotel-fazenda Parelhas.....	78
Figura 6 –	Voo livre no município de Quixadá/CE.....	79
Figura 7 –	Monólitos de Quixadá/CE.....	80
Figura 8 –	Turismo religioso em Canindé/CE.....	81
Figura 9 –	Mapa da rota percorrida em rodovia de Fortaleza para Quixeramobim.....	91
Figura 10 –	Representação da oferta turística de Quixeramobim/CE - 2016.....	96
Figura 11 –	Memorial de Antônio Conselheiro em Quixeramobim/CE.....	101
Figura 12 –	Memorial de Antônio Conselheiro em setembro de 2016.....	101
Figura 13 –	Casa de Antônio Conselheiro.....	106
Figura 14 –	Casa de Câmara e Cadeia de Quixeramobim/CE.....	107
Figura 15 –	Festa de Santo Antônio - padroeiro de Quixeramobim/CE.....	108
Figura 16 –	Festival do Leite de Quixeramobim (Festleite).....	109
Figura 17 –	Unidade de Conservação Rio Bonito em Quixeramobim.....	110
Figura 18 –	Localização no Mapa da Unidade de Conservação Rio Bonito em Quixeramobim.....	111
Figura 19 –	Joias semipreciosas dos artesãos de Quixeramobim.....	112
Figura 20 –	Imagem do site do MTur que permite a busca do destino.....	124
Figura 21 –	Folheto de divulgação da Trilha do Letreiro em Quixeramobim/CE.....	128
Figura 22 –	Folheto de divulgação dos cursos oferecidos pelo SEBRAE, no mês de julho, em Quixeramobim.....	131
Figura 23 –	Capa da cartilha oferecida pelo SEBRAE em meio eletrônico.....	132

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 –	Municípios cearenses por categorização em 2016	123
Gráfico 2 –	Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim por quantidade de funcionários.....	136
Gráfico 3 –	Naturalidade dos funcionários dos estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim	137
Gráfico 4 –	Quantidade de funcionários dos estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim que residem no município	138
Gráfico 5 –	Quantidade de estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim por faixa salarial de funcionários	139
Gráfico 6 –	Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim com funcionários formados em Turismo/Hotelaria...	140
Gráfico 7 –	Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim por tempo de serviço de seus funcionários	141
Gráfico 8 –	Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim que oferecem capacitação aos funcionários.....	142
Gráfico 9 –	Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim por tipo de organização	143
Gráfico 10 –	Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim por localização.....	144
Gráfico 11 –	Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim que possuem sinalização de acesso	145
Gráfico 12 –	Número de estabelecimentos que compõem oferta turística em Quixeramobim por horário de funcionamento	146
Gráfico 13 –	Período de maior movimento de turistas para os estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim.....	147
Gráfico 14 –	Número de turistas que visitam o município por origem	148
Gráfico 15 –	Como os representantes avaliam o estado de conservação dos estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim.....	149

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACETER	Associação Cearense Turismo Espaço Rural e Natural
BID	Banco Interamericano de Desenvolvimento
BNB	Banco do Nordeste do Brasil
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior
CDL	Câmara de Dirigentes Lojistas
CST	Conta Satélite de Turismo
FAICQ	Feira de Artesanato, Agronegócio, Indústria e Comércio de Quixeramobim
FESTLEITE	Festival do Leite de Quixeramobim
FIB	Felicidade Interna Bruta
FIPE	Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas
FNE	Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste
FUNCEME	Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos
FUNGETUR	Fundo Geral do Turismo para Empresas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IPECE	Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MTUR	Ministério do Turismo
OMT	Organização Mundial do Trabalho
PDITS	Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PIB	Produto Interno Bruto
PNT	Plano Nacional do Turismo
PNMT	Programa Nacional de Municipalização do Turismo
PPA	Plano Plurianual
PROATUR	Programa de Apoio ao Turismo Regional
PRODETUR	Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo
PRT	Programa de Regionalização do Turismo
RAIS	Relação Anual de Informações Sociais
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

SECULT	Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim
SECULT/CE	Secretaria de Cultura do estado do Ceará
SEMACE	Superintendência Estadual do Meio Ambiente do Ceará
SETUR	Secretaria do Turismo do estado do Ceará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	14
2	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
3	TURISMO E DINAMIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA EM NÚCLEOS RECEPTORES.....	32
3.1	A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA A DINAMIZAÇÃO SOCIECONOMICA.....	34
3.2	EXPERIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO SERTÃO NORDESTINO.....	53
4	TURISMO NO SERTÃO CEARENSE.....	64
4.1	O SERTÃO CENTRAL NO CONTEXTO DO TURISMO CEARENSE.....	66
4.2	O POTENCIAL DE QUIXERAMOBIM PARA O TURISMO.....	87
5	POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM QUIXERAMOBIM.....	114
5.1	AS POLÍTICAS DE TURISMO.....	116
5.2	ESTRATÉGIAS PARA O TURISMO NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM.....	134
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	153
	REFERÊNCIAS.....	156
	APÊNDICES.....	165
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO.....	166
	APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O ARTESÃO.....	168
	APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O GERENTE DO BANCO DO NORDESTE.....	169
	APÊNDICE D – ENTREVISTA COM O GERENTE REGIONAL DO SEBRAE.....	170
	APÊNDICE E – ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE QUIXERAMOBIM.....	171
	APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE ATRATIVO CULTURAL.....	173
	APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE AGÊNCIA DE TURISMO.....	175
	APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE EQUIPAMENTO DE ALIMENTOS E BEBIDAS.....	177
	APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE EQUIPAMENTO DE APOIO.....	179

APÊNDICE J – FORMULÁRIO DO EQUIPAMENTO DE LAZER.....	181
APÊNDICE K – FORMULÁRIO DO EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE.....	183
APÊNDICE L – FORMULÁRIO DE EQUIPAMENTO TURÍSTICO.....	185
APÊNDICE M – FORMULÁRIO DE EVENTOS.....	187
APÊNDICE N – TABELA RELACIONANDO AS INSTITUIÇÕES E OS ENTREVISTADOS.....	189

1 INTRODUÇÃO

O semiárido nordestino representa um desafio para gestores públicos e pesquisadores que buscam formas de desenvolver a região. Nas últimas décadas, as soluções propostas para o desenvolvimento do Nordeste brasileiro incluem além das atividades agrícolas, pastoris e industriais, iniciativas relacionadas ao turismo, consideradas alternativas econômicas importantes para a região. Assim, o Nordeste da seca e da pobreza transformou-se, também, na região preferida dos brasileiros como destino de férias.

O turismo no sertão e, notadamente, em Quixeramobim/CE, tem sido objeto de estudo e apresenta-se como tema de suma importância quando se busca alternativas para o sertão cearense. Nesta pesquisa interessa abordar o turismo como atividade agregadora e geradora de negócios que contribuam para a economia da região. Estuda-se o turismo como possibilidade de diversificação de produtos e serviços, aliada a criação de atividades alternativas para o sertão.

Os sertões correspondem a 43,8% do território do estado do Ceará, incluindo: sertão dos Inhamuns, sertão Central, sertão de Canindé, sertão de Sobral e sertão de Crateús; espaço que abriga 17,5% da população cearense (IPECE, 2014). Vale destacar ainda que o estado do Ceará possui 81% do território inserido no semiárido, área que contempla 150 das 184 sedes municipais cearenses (IBGE, 2010). Dessa forma, os sertões cearenses, que respondem por quase a metade do território estadual, possuem potencial para o turismo e, portanto, podem ser inseridos no contexto da exploração da atividade turística.

Assim, a expansão do turismo como atividade que contribua na dinamização econômica do sertão, perpassa pelo estudo das possibilidades de desenvolvimento do turismo no município de Quixeramobim/CE, destino pertencente à Região Turística do Sertão Central cearense. Compreende-se, dessa maneira, que a região sertaneja do estado do Ceará pode ser integrada como oferta turística complementar, com o turismo contribuindo para a economia dos sertões.

Dessa forma, reconhece-se a relevância socioeconômica da atividade turística no enfrentamento do cenário cercado por aspectos adversos e situações contraditórias que caracterizam a região dos sertões cearense. O desenvolvimento do turismo numa aliança sustentável com aspectos sociais, políticos, econômicos e ambientais, por exemplo, influenciando, positivamente, na qualidade de vida das

peças que são por ele afetadas. Atuando como elemento capaz de auxiliar comunidades que vivem em ambientes de crise hídrica, como é o caso das populações do semiárido nordestino, no enfrentamento de tais negatividades.

O turismo no Nordeste vincula-se, primordialmente, ao binômio sol e praia estimulado por condições externas e internas como interesse do público nacional e internacional pelos trópicos, vasto litoral e políticas públicas e privadas. Contudo, apesar da predominância do litoral como destino de lazer e férias, e das dificuldades do sertão, existem iniciativas de desenvolvimento do turismo nos sertões, em especial, na região turística denominada Sertão Central onde está o município de Quixeramobim, especialmente em espaços urbanos.

Pensar o turismo no sertão central remete a várias problemáticas, entre elas, a dificuldade em desenvolver uma atividade que demanda o consumo de diversos serviços básicos, como o fornecimento de água e a hegemonia do turismo de sol e praia. Contudo, quando se avaliam as limitações econômicas da região e o potencial da atividade turística como vetor de dinamização econômica acredita-se que a atividade possa contribuir para o enfrentamento das condições adversas. Os governos estaduais têm atuado fortemente no desenvolvimento do turismo no Ceará e o município conta com Secretaria Municipal de Cultura e Turismo denotando que credita importância à atividade. Dessa forma, o tema apresenta lacunas que, transformadas em questionamentos, direcionam este estudo:

- O turismo pode contribuir na dinamização da economia de Quixeramobim?
- O turismo contribui na geração de emprego e renda de Quixeramobim?
- Quais as possibilidades para o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim/CE?
- Quais políticas de turismo têm sido implementadas no município?
- As políticas de turismo têm contribuído para o desenvolvimento da atividade no município?
- Como os gestores públicos e privados avaliam as políticas para desenvolvimento do turismo no município?

A partir de tais questionamentos, formularam-se as hipóteses para auxiliar na condução da pesquisa:

- São poucas as possibilidades de desenvolvimento do turismo no município devido às constantes secas e ao baixo potencial turístico derivado das questões mercadológicas que privilegiam outras áreas geográficas.
- Quixeramobim tem como possibilidade no turismo o desenvolvimento da atividade, como oferta complementar, baseada nos atrativos naturais e culturais singulares, como a figura de Antônio Conselheiro e o bioma caatinga, e apoiada em roteiros regionais integrados.
- O turismo em Quixeramobim demanda mais atenção como atividade que pode contribuir na dinamização econômica do município.
- O turismo contribui na dinamização da economia de Quixeramobim.
- Os negócios turísticos podem contribuir significativamente na dinamização da economia do município.
- As políticas de turismo pouco contribuíram para o fomento e para a expansão da atividade em Quixeramobim/CE.
- O turismo não é atividade estratégica da política municipal.

Dessa forma, estabeleceu-se como objetivo geral da pesquisa: identificar possibilidades de desenvolvimento do turismo como fator de dinamização da economia do município. São objetivos específicos:

- Verificar a participação do turismo na economia do município de Quixeramobim/CE.
- Identificar possibilidades de geração de produtos e negócios vinculados ao turismo por meio da oferta turística existente.
- Investigar as políticas públicas voltadas ao fomento do turismo no município.

Quanto aos aspectos metodológicos, a pesquisa teve uma abordagem crítica, caracterizando-se como estudo qualitativo, com revisão de literatura, pesquisa documental e de campo, tendo como instrumentos de pesquisa: questionários e roteiros de entrevista. Os autores que formaram a base teórica para a condução metodológica da pesquisa são teóricos os quais muito contribuíram para os estudos acadêmicos nacionais e internacionais, sendo eles: Trivinos (1987), Minayo (2001), Marconi e Lakatos (2003) e Spósito (2004).

No que se refere aos autores que serviram de base teórica para a pesquisa na área do turismo, destacam-se: Beni (2003), Coriolano (2006), Cruz (2005), Krippendorf (2003), Ruschmann (2004) e Schindler (2014). No que tange aos

conceitos de lazer, utilizaram-se as obras de: Dumazedier (1976), Marcellino (1995) e Chauí (2000). Quanto aos conceitos fundantes de semiárido e sertão, foram consultadas obras de: Ab'Sáber (1994-1995), Santos (2003) e Seabra (2003). Tais autores nortearam o referencial teórico da pesquisa, subsidiando assim a construção do pensamento científico neste estudo.

O estudo divide-se em seis partes: a primeira formada pela introdução; a segunda contém os procedimentos metodológicos para a elaboração da pesquisa; a terceira analisa o turismo como dinamizador socioeconômico de núcleos receptores; na quarta contextualiza-se o turismo no sertão cearense; na quinta parte expõem-se os potenciais e as possibilidades para o desenvolvimento do turismo no município de Quixeramobim e, a sexta, contém a conclusão.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O turismo é fenômeno complexo, diversificado e marcadamente multidisciplinar. Beni (2012) afirma que o turismo envolve a constante simbiose de quatro amplas e complexas esferas ligadas a um eixo formado pelo conjunto de relações: ecológicas, sociais, econômicas e culturais. Assim, diante de tais informações sobre o fenômeno, destacam-se algumas conceituações a respeito da metodologia científica que orientou a realização do estudo com base nas obras de: Marconi e Lakatos (2003), Minayo (2001) Spósito (2004) e Trivinos (1987).

Minayo (2001, p.17) esclarece que a metodologia “inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador”. Marconi e Lakatos (2003, p. 221) destacam que a metodologia científica “abrange maior número de itens, pois responde, a um só tempo, às questões O quê? Como? Com quê? Onde? Quanto?”.

Entre vários conceitos produzidos para método, cita-se o de Spósito (2004) que parte do pressuposto de que o método funciona como um instrumento racional e intelectual capaz de possibilitar ao pesquisador a apreensão da realidade objetiva a qual permite fazer uma leitura e estabelecer verdades científicas quando da sua interpretação. Para Marconi e Lakatos (2003, p. 83), “o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo”. Enfim, o método científico se mostra como um “fio condutor” capaz de levar o pesquisador a obter respostas para responder aos questionamentos levantados durante a pesquisa. Nesse momento, vale lembrar que:

A metodologia não só contempla a fase de exploração de campo (escolha do espaço da pesquisa, escolha do grupo de pesquisa, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo) como a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados (MINAYO, 2001, p. 44).

Assim, diante dos aspectos metodológicos mencionados, e tendo como base a conceituação de método como sendo o “conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo [...] traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 83); optou-se pela utilização de uma postura crítica aplicada à pesquisa, com o uso de técnicas não quantitativas, a incorporação de

dados contraditórios, com a tentativa de desvendar conflitos de interesse e questionar a visão estática da realidade (SPÓSITO, 2004, p. 52).

Dessa maneira, com o intuito de realizar o estudo e analisar de forma crítica as problemáticas levantadas, buscou-se realizar uma pesquisa com enfoque crítico-dialético, considerada aquela que “penetra o mundo dos fenômenos através de sua ação recíproca, da contradição inerente ao fenômeno e da mudança dialética que ocorre na natureza e na sociedade” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 106). Destacando que a relação entre o sujeito e o objeto se dá de forma contraditória não havendo protagonismo entre nenhum deles, já que no campo dialético as antíteses e as teses “convivem” em constante movimento e contradição (SPÓSITO, 2004, p. 46). Nesse sentido, a pesquisa utilizou abordagem qualitativa, na qual “o pesquisador [...] tem ampla liberdade teórico metodológica para realizar seu estudo” (TRIVINOS, 1987, p. 133).

Nesse estudo, também se optou pela utilização das abordagens dedutiva e indutiva, uma vez que ambas se fundamentam em premissas; contudo, destaca-se que as pesquisas dedutivas conduzem a conclusões inevitavelmente verdadeiras e as indutivas apenas levam a conclusões prováveis (MARKONI; LAKATOS, 2003).

Foram realizadas três etapas específicas para elaboração da dissertação: revisão de literatura, pesquisa documental e pesquisa de campo. A revisão constou de pesquisa em *sítes* com publicações do meio científico com no máximo cinco anos, dentre elas: artigos científicos, dissertações e teses, sobre temas relacionados ao da pesquisa, possibilitando a busca de conceitos com o intuito de elucidar aqueles considerados essenciais pelo pesquisador para a elaboração do estudo.

Outra etapa foi a busca por dados em instituições oficiais e a seguinte se constituiu na realização de pesquisa de campo. Portanto, este estudo tem como base a utilização de dados primários e secundários. Com relação à pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, como afirmam Marconi e Lakatos (2003, p. 183), tem-se que ela “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo”. Estudou-se material oriundo de diversas publicações impressas e acessadas por meio eletrônico, como: artigos científicos, dissertações, livros e teses; além de materiais cartográficos e de imprensa escrita.

Apresenta-se, inicialmente, a revisão da literatura a respeito da temática estudada, realizada em dois portais eletrônicos: o da CAPES e o do *Google* acadêmico; e para a consecução de tais pesquisas, na busca por uma melhor

compreensão sobre o fenômeno estudado, foram escolhidas as seguintes palavras-chave: turismo, interiorização, sertão e políticas públicas.

No site da Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior - CAPES, especificamente, no banco de teses, em busca realizada com as palavras-chave acima citadas, constatou-se que sobre o tema existem três dissertações de mestrado publicadas, tendo como áreas de conhecimento correspondentes: Engenharia Sanitária, Geografia Regional e Administração. A primeira se intitula “Recursos hídricos da bacia hidrográfica do rio Potengi relevantes ao ecoturismo no município de Cerro Corá - RN”, apresentada por Juliana Maria Duarte Ubarana e orientada por João Abner Guimarães Júnior. O referido estudo destaca a importância que a política federal de interiorização do turismo exerce na criação de subsídios para o desenvolvimento do ecoturismo em um município interiorano do Nordeste brasileiro.

A segunda tem o título “Conflitos socioambientais no desenvolvimento sustentável: um estudo sobre as atividades de mineração e turismo no município de Pirenópolis, Goiás”, apresentada por José Roberto Prado Serenini e orientada por Armindo dos Santos de Sousa Teodosio. A pesquisa discute os conflitos socioambientais que se estabelecem no município de Pirenópolis/GO, em torno dos processos de desenvolvimento sustentável, com destaque para as atividades de mineração e turismo; evidenciando o papel da atividade turística na promoção do desenvolvimento local de territórios.

A terceira intitulada “Políticas públicas de turismo na ilha de Marajó. Turismo e apropriação da paisagem no município de Soure/Pará”, apresentada por Eliane de Jesus Miranda Santana, e orientada por Maria Goretti da Costa Tavares. O estudo foi realizado a partir de uma análise geográfica do turismo, indo além do viés socioeconômico, observando-o como atividade socioespacial; constatou-se que as políticas públicas implementadas para o fomento do turismo na região (incidindo principalmente sobre o patrimônio natural do município de Soure/PA) promoveram, na verdade, uma espécie de apropriação da paisagem por parte: do Estado, do mercado, dos turistas e da população local.

Assim, tem-se que a leitura de tais publicações trouxeram para a pesquisa, dentre outras contribuições, uma melhor compreensão sobre o papel desempenhado pelas políticas públicas sobre o processo de expansão da atividade turística pelo interior dos estados nordestinos - notadamente por meio da criação de

incentivos fiscais, os potenciais conflitos de ordem social e ambiental, que podem emergir junto ao crescimento do fluxo turístico, e os descompassos socioespaciais gerados pela apropriação da paisagem local por parte dos diferentes atores sociais que perfazem o turismo. Dessa maneira, tem-se que tais trabalhos científicos revelam estratégias e conflitos que também serão analisadas no decorrer deste estudo no município de Quixeramobim.

Ainda no portal da CAPES, em pesquisa realizada no banco de periódicos com as palavras-chave anteriormente citadas, constatou-se que, relacionados ao tema desta dissertação, há quatro artigos científicos publicados. O primeiro se intitula “Turismo Rural -Experiências no Agreste e Sertão de Pernambuco”, publicado em novembro de 2011, e tem como autores: Filipe Augusto Xavier Lima, Mavial Fonseca Castro, Maria Luiza Lins e Silva Pires. O estudo analisa os avanços e desafios relacionados ao turismo rural, menciona impactos sobre o desenvolvimento rural sustentável, enfatizando experiências desenvolvidas em alguns municípios das regiões Agreste e Sertão do Estado de Pernambuco.

O segundo tem como título “Ascensão e decadência de um patrimônio turístico-religioso, o Luzeiro do Sertão”, publicado em janeiro de 2013, e tem como autores: Raimundo Freitas Aragão e Christian Dennys Monteiro de Oliveira. O estudo aborda a torre Luzeiro do Sertão erguida no município de Juazeiro do Norte/CE em 2005, ressaltando sua localização estratégica por estar num local concentrador de peregrinos e destacando o seu declínio valorativo como patrimônio artificial turístico.

O terceiro se intitula “Turismo no Território da Cidadania Açú Mossoró: Formatando Novos Produtos e Simplificando Processos”, publicado em fevereiro de 2013, de autoria de: Darlyne Fontes Virginio e Daniela Bezerra Tinôco. O estudo aborda a vigente transformação no perfil empreendedor do setor turístico local, evidenciando o processo simplificado de criação de roteiros turísticos no território da cidadania Açú Mossoró, existente no Rio Grande do Norte.

O quarto tem como título “Paisagem: fonte de exploração do turismo - Praia do Cumbuco/CE”, publicado em janeiro de 2008, tem como autora Barbara Kelly Silva Lima. O estudo buscou analisar os principais impactos encontrados na Praia do Cumbuco, pertencente ao município de Caucaia/CE, e sugerir subsídios capazes de contribuir na formulação de políticas públicas, visando transformar a realidade e oferecendo à sociedade mais conhecimento sobre o quadro atual, assim

como recomendações que possam ser utilizadas com o intuito de preservar as paisagens, e a utilização racional dos recursos naturais encontrados na área.

Com relação a esses trabalhos verificou-se: a relevância da exploração do segmento do turismo rural para alguns municípios do sertão nordestino; a importância da conservação do patrimônio cultural como elemento essencial para a sustentabilidade da atividade turística; a necessidade de se incentivar o empreendedorismo no setor turístico e de se buscar a construção de novos roteiros capazes de promover uma maior integração regional; a análise de um quadro construído a partir de uma realidade vivida por uma localidade que há tempos convive com os impactos causados pela exploração do turismo no litoral cearense. Dessa maneira, buscou-se abstrair de tais constatações elementos que contribuam com o desenvolvimento da presente pesquisa.

Já no portal eletrônico do *Google* acadêmico (<scholar.google.com.br>), quando se pesquisou a respeito de artigos científicos que abordassem o tema “desenvolvimento do turismo nos municípios do Sertão Central do estado do Ceará”, constatou-se a existência de seis publicações próximas da temática estudada, as quais foram mais detalhadas logo adiante.

A primeira recebe o título de “(Ser)tão atrativo? Desdobramentos dos planos diretores de desenvolvimento urbano em município de significação histórico-cultural no estado do Ceará (anos 1990/2000)”, publicado em 2011, de autoria de José Clewton do Nascimento, Dora de Holanda Coelho e Deborah Alencar Meira. O estudo discute questões que envolvem a articulação entre política de preservação do patrimônio edificado e política de planejamento urbano. Analisa os municípios de Icó, Sobral e Quixeramobim que apresentam em seus núcleos urbanos áreas consideradas de “significação histórico-cultural”.

A segunda se intitula “Gestão ambiental e desenvolvimento local das montanhas famosas: um caminho para a sustentabilidade no território dos monólitos de Quixadá, Ceará”, publicado no ano de 2012, de autoria de Mônica Alves Amorim. A pesquisa critica os modelos de gestão que favorecem novas atividades, como o turismo e o desenvolvimento de parques de integração urbana, assim como procura meios para a viabilização da integração desses territórios à Economia moderna no Sertão Central cearense.

A terceira é intitulada de “As políticas públicas de turismo no Brasil e no Ceará entre 1990-2010 e suas contribuições para desenvolvimento econômico e

social”, publicado em 2013, de autoria de Romênia Oliveira de Souza. É um trabalho que realiza análise descritivo-analítica das ações realizadas pelos governos ao longo desses anos. Constata que as políticas implementadas intentaram melhorar a infraestrutura básica das áreas com potencial turístico, aumentar a oferta de serviços/empregos, qualificar profissionais para o setor, além de estimular a valorização de novos pontos turísticos em todas as regiões do país.

A quarta tem como título “Possibilidades do turismo e desenvolvimento local no Sertão cearense: o caso de Ibicuitinga”, publicado em 2014, tem como autores Carolina Nogueira Adriano e Clerton Martins. O estudo apresenta o patrimônio histórico como alternativa de desenvolvimento local a partir do turismo cultural, abordando as possibilidades existentes para se obter o desenvolvimento do turismo na localidade sertaneja pesquisada.

A quinta recebe o título de “Nova representatividade no Sertão cearense: políticas públicas e organização do espaço urbano no município de Sobral/CE”, publicado no ano de 2014, de autoria de Juscelino Gomes Lima. A pesquisa busca apontar a trajetória de construção de políticas públicas, com vistas à organização espacial urbana do interior do estado do Ceará; destacando a remodelação territorial alcançada em plenos espaços secos, mais notoriamente espaços urbanos sertanejos, como o município de Sobral/CE.

A sexta é intitulado “Irradiação territorial e turismo religioso: a devoção de Juazeiro do Norte (Ceará – BR) constituindo novas polaridades regionais”, publicado no ano de 2011, de autoria de Cícera Cecília Esmeraldo Alves e Christian Dennys Monteiro de Oliveira. O estudo procura explorar a repercussão midiática, na imprensa cearense, além dos estados da Paraíba, Pernambuco e Alagoas, que os monumentos e eventos turístico-religiosos vêm adicionando na expansão territorial contemporânea das tradicionais romarias nordestinas.

Tais publicações trouxeram contribuições para este estudo quando elucidaram temáticas como: a relação conflituosa existente entre a expansão de núcleos urbanos e a conservação de edificações munidas de significação histórico-culturais; o questionamento quanto à viabilidade existente na integração de territórios por meio do turismo; as políticas públicas voltadas para a melhoria na infraestrutura de apoio aos núcleos receptores; a diversificação de produtos turísticos ofertados; a valorização do turismo cultural como alternativa para municípios sertanejos; as políticas de ordenação socioespacial dos territórios

urbanos do interior do Ceará, e a repercussão midiática sobre a expansão do turismo religioso por meio de eventos e romarias realizadas em municípios nordestinos.

Ainda em pesquisa realizada no portal do *Google* acadêmico, buscou-se por publicações que abordassem assuntos relacionados à temática “turismo no semiárido”. Constatou-se a existência de dez artigos científicos sobre o tema. O primeiro tem como título “Técnicas sobre as secas: uma análise contemporânea de poder e conflito social no Nordeste”, publicado em 2013, de autoria de Juliana Neves Barros. O estudo elucida sobre: os discursos referentes à seca, as intervenções estatais e a sua respectiva configuração dos conflitos sociais no semiárido nordestino. Dá ênfase ao projeto de transposição do rio São Francisco e às possibilidades de aproveitamento dos potenciais turísticos da região, em virtude dos benefícios advindos dessas águas.

O segundo se intitula “A percepção ambiental de uma comunidade da caatinga sobre o turismo: visões e perspectivas para o planejamento turístico com vistas a sustentabilidade”, publicado em 2011 e com os seguintes autores: Isabelle de Fátima Silva Pinheiro, Vera Lúcia Antunes Lima, Eliza Maria Xavier Freire e Antônio Antunes Melo. Os pesquisadores realizaram uma análise da percepção ambiental da comunidade de Tenente Laurentino Cruz/RN sobre a perspectiva de aplicar uma estratégia de participação social para o planejamento do turismo.

O terceiro tem como título “Desenvolvimento sustentável do semiárido brasileiro”, publicado no ano de 2010, tem como autores: Adrin Martin Perez-Marin, Pedro Dantas Fernandes, Albericio Pereira de Andrade, Roberto Germano Costa e Rômulo Simões César Menezes. O estudo fala sobre a dívida histórica que as políticas públicas possuem com o semiárido brasileiro, abordando a necessidade de aporte de conhecimento e tecnologia para dinamizar e reestruturar a atividade econômica nos seus espaços, priorizando as ações de inclusão social; dando evidência para o turismo (mais especificamente o ecoturismo) como uma das potencialidades da região.

O quarto se intitula “A análise das políticas públicas para o sertão semiárido: promoção do desenvolvimento sustentável ou fortalecimento da pobreza?”, publicado em 2012, tem como autores: Suely Salgueiro Chacon e Marcel Bursztyn. Os pesquisadores analisam a influência das políticas públicas para o alcance do desenvolvimento sustentável no sertão semiárido do nordeste do Brasil;

ênfatizando o fortalecimento de atividades eminentemente urbanas, como: a indústria, o turismo e o comércio.

O quinto tem como título “O semiárido e a agroecologia no município de Mauriti/Ceará: experiências dos agricultores familiares na implantação de sistemas orgânicos de produção”, publicado em 2014 e de autoria de Tiago Cartaxo de Lucena, Francisco Lucena Cartaxo, José Levi Furtado Sampaio e Maria Eliana Vieira Figueroa. O estudo analisou a agricultura orgânica no município de Mauriti, no estado do Ceará, praticada por agricultores familiares que buscam uma melhor qualidade de vida aliada à produtividade econômica e ao equilíbrio ambiental, destacando a relevância do turismo agroecológico para a região.

O sexto se intitula “Uma análise sobre o crescimento econômico dos municípios do estado da Bahia: um teste da hipótese de convergência de renda”, publicado em 2015 e de autoria de: Alexandro Oliveira Barbosa e Ricardo Candea Sá Barreto. Os pesquisadores fazem uma análise sobre as desigualdades econômicas regionais existentes entre municípios baianos, através da análise do comportamento do seu PIB per capita; realizando um estudo sobre a convergência de renda e destacando o turismo como serviço capaz de atuar como uma das soluções viáveis.

O sétimo tem como título “O turismo no desenvolvimento econômico de Currais Novos (Rio Grande do Norte, Brasil)”, publicado em 2011, e tem como autores Lisiana de Fátima Silva e Kerlei Eniele Sonaglio. Os pesquisadores buscaram identificar os impactos gerados pela atividade turística e as características da economia do município de Currais novos/RN, destacando a participação que o turismo possui na economia local como gerador de emprego, e os investimentos públicos e privados existentes no município.

O oitavo se intitula “Um estudo da contribuição da agricultura multifuncional para o desenvolvimento rural sustentável”, publicado no ano de 2014, e tem como autoras Mariana Machado Granziera e Maria Sylvia Macchione Saes. O estudo discute como o conceito de multifuncionalidade da agricultura poderia ser incorporado nas estratégias públicas e privadas; dando ênfase ao desenvolvimento do turismo através da preservação dos recursos naturais.

O nono tem como título “Transposição do Rio São Francisco – análise política, econômica e ambiental”, publicado em 2014, e tem como autor Felipe Lôbo Duarte. A pesquisa apresentou os desafios e conseqüências do projeto de

transposição de parte das águas do Rio São Francisco, fazendo questionamentos sobre a atuação governamental; destacando a utilização das suas águas para o turismo, lazer, irrigação, transporte, entre outros.

O décimo se intitula “Gruta dos Brejões: perspectiva de inserção da gruta e da comunidade de veredinha no roteiro turístico da Chapada Diamantina Norte - BA”, publicado em 2011, e de autoria de Antônio Henrique Dantas Silva. O estudo fala sobre a importância do processo de organização do espaço turístico, ressaltando que os agentes produtores do espaço geralmente são ignorados. Cita o caso do município de Lençóis na Chapada Diamantina, onde a população autóctone ficou à margem dos benefícios trazidos pelo ecoturismo.

Com relação a essas publicações, pode-se constatar: a perspectiva de desenvolvimento do turismo criada por meio da possibilidade de transposição das águas do rio São Francisco para os municípios do semiárido nordestino e que convivem com o problema da seca; a importância de uma maior inserção da sociedade no processo de planejamento turístico; a relevância das políticas públicas na dinamização socioeconômica e no desenvolvimento sustentável de municípios do semiárido; o crescimento do ecoturismo e do turismo agroecológico na região nordeste; a capacidade de conversão de renda que o turismo possui em meio à desigualdade social existente no interior baiano; a capacidade de geração de emprego e renda do turismo e a sua atuação como indutor de desenvolvimento; a conservação de recursos naturais utilizados pela atividade turística; a utilização das águas da transposição para a promoção do turismo em regiões assoladas pela seca; e os conflitos ocasionados pela desigual distribuição dos benefícios gerados pelo turismo para a população local.

Diante das pesquisas realizadas nos portais da CAPES e do *Google* acadêmico, as quais revelaram a existência de uma pluralidade de trabalhos acadêmicos, com temas correlatos à temática da presente dissertação, pôde-se verificar que os temas relacionados ao desenvolvimento do turismo nos sertões e no semiárido nordestino possuem uma grande quantidade de produção científica publicada; conteúdo que, portanto, converge quase que em sua totalidade com o tema selecionado para nortear esta pesquisa. Fato esse que instiga o pesquisador a intensificar o estudo sobre tais problemáticas as quais serão trabalhadas no decorrer deste estudo.

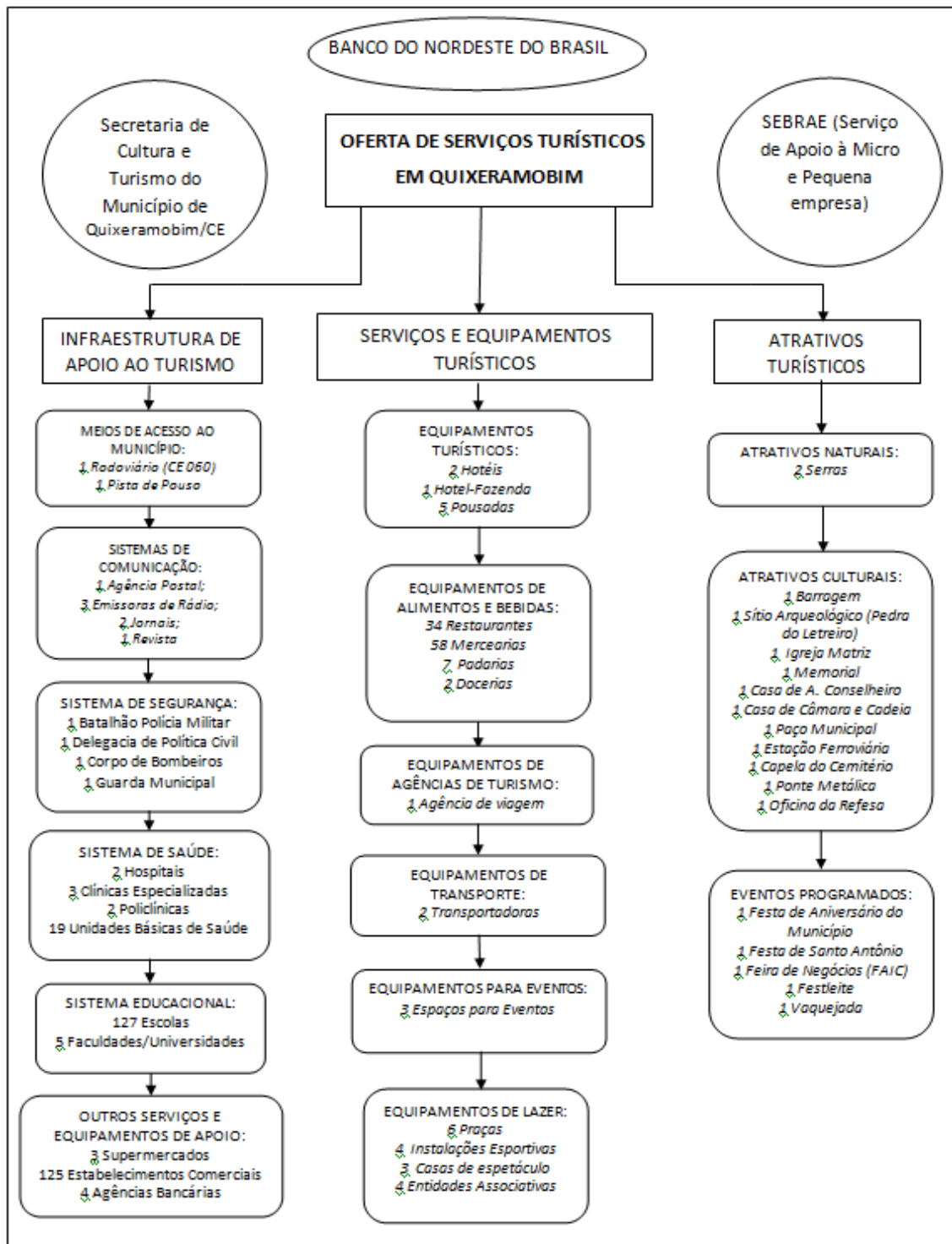
Contudo, também se apreendeu a existência de um número limitado de trabalhos acadêmicos abordando a temática do desenvolvimento do turismo nos municípios do Sertão Central do estado do Ceará. Desse modo, diante do pequeno quantitativo de produção científica publicada em relação a temática no sertão cearense, especificamente, no município de Quixeramobim/CE, constata-se a oportunidade para a realização deste estudo. Tais “vazios” científicos se referem principalmente: à verificação da atuação do turismo como vetor de dinamização da economia do município lócus da pesquisa; à complementação de estudos no sentido de elucidar a contribuição das políticas públicas voltadas para o fomento do turismo na região; e à identificação de limites e possibilidades para o desenvolvimento do turismo na região.

Dessa forma, este estudo estabelece alguns conceitos fundantes: turismo, lazer, política pública, semiárido e sertão. Além de noções sobre dinamização da economia e impactos do turismo, mostram-se essenciais para uma melhor compreensão a respeito do objeto pesquisado, e permitem elucidar de maneira mais clara os questionamentos levantados em torno da identificação das possibilidades para o turismo em Quixeramobim/CE, e da dinamização socioeconômica ocorrida em virtude da atividade turística. E para melhor embasamento científico da pesquisa, levando sempre em consideração o pensamento crítico que a permeia, optou-se por se utilizar os teóricos já citados na introdução deste trabalho.

Realizou-se também análise documental, “tipo de estudo descritivo que fornece ao investigador a possibilidade de reunir uma grande quantidade de informação” (TRIVINOS, 1987, p. 111), abrangendo a pesquisa de documentos oficiais que se mostram essenciais para o sucesso da investigação. Assim, foram consultadas informações da pesquisa feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na ferramenta chamada “municípios” encontrada na página virtual do Instituto; também foram usados dados provenientes: do Instituto de Pesquisa e Estatística Econômica do Ceará (IPECE, 2010), do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), do Plano Plurianual do Governo do Estado do Ceará (PPA 2016-2019), do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), do Ministério do Turismo (MTur, 2013), do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR-CE), da Secretaria de Cultura do estado do Ceará (SECULT-CE) e da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim/CE, entre outros.

Em seguida, iniciou-se a preparação da pesquisa de campo que “consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento” (MINAYO, 2001, p.27). Considerando-se os meios de verificação da contribuição do turismo para os impactos socioeconômicos e dinamização da economia local, além de se destacar as possibilidades do turismo no município. Elaborou-se o quadro ilustrativo da oferta turística no município de Quixeramobim com base na metodologia do inventário da oferta turística fornecido pelo MTur (2011, p. 25-37), utilizando-se dados obtidos por meio de observação em campo e pesquisas realizadas nos portais eletrônicos do: IPECE, SETUR e SECULT; como se pode ver a seguir:

Figura 1 – Oferta de serviços turísticos em Quixeramobim/CE - 2016



Fonte: Adaptada de MTur (2011).

Esse quadro subsidiou a definição da amostra da pesquisa. Assim, identificou-se como universo do estudo 429 elementos componentes da oferta turística no município, divididos entre: infraestrutura de apoio, serviços, equipamentos e atrativos turísticos; dos quais, definiu-se como amostra intencional para aplicação dos questionários o número de 75 itens. Estabelecendo como critério de

amostragem para os itens que possuem até 2 estabelecimentos, a aplicação de questionários em 100% do universo; para os que possuem entre 3 e 50 equipamentos definiu-se como amostra o percentual de 30% do universo e nos que possuem mais de 50 estabelecimentos fixou-se como amostra o percentual de 10% destacando os equipamentos que se localizam na área central do município.

O referido quadro ilustrativo, além de contar com os itens que compõem a oferta turística de Quixeramobim, também exhibe, na sua parte superior, as três instituições mais diretamente ligadas à dinâmica da atividade turística no município, a saber: o Banco do Nordeste (BNB), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e a Secretaria de Cultura e Turismo do Município de Quixeramobim (SECULT). Dessa forma, o quadro buscou contemplar a maior parte dos atores que fazem o turismo no município, identificando: as instituições envolvidas, os serviços e os equipamentos turísticos ofertados. Cabendo destacar que a amostra é “uma parcela convenientemente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 163). Para a definição do público selecionado, levou-se em conta o fato de que “a pesquisa qualitativa não se baseia no critério numérico para garantir sua representatividade” (MINAYO, 2001, p. 44).

No que se refere à verificação dos impactos socioeconômicos e da dinamização econômica, provocados pela exploração da atividade turística no município de Quixeramobim, estabeleceu-se como indicadores do estudo: o número de empresas características do turismo – em especial: hotéis, pousadas, restaurantes e agências de turismo, o quantitativo de empregos gerados formais e informais, o número de residentes que trabalham nesses estabelecimentos e a arrecadação dos respectivos equipamentos. Dados que subsidiaram a análise tanto no tocante à contribuição do turismo na economia do município, lócus da pesquisa quanto às possibilidades turísticas regional.

Na coleta de dados primários, etapa da pesquisa em que “se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 165), usou-se a técnica de entrevistas semiestruturadas para uma amostra intencional em Quixeramobim/CE. De acordo com Trivinos (1987, p. 137), as entrevistas “são meios ‘neutros’ que adquirem vida definida quando o pesquisador os ilumina com determinada teoria”. Os instrumentos de pesquisa usados foram formulários e roteiros de entrevista; lembrando que “o que caracteriza

o formulário é o contato face a face entre pesquisador e informante e ser o roteiro de perguntas preenchido pelo entrevistador, no momento da entrevista” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 212).

Foram realizadas quatro entrevistas semiestruturadas com representantes do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), do Banco do Nordeste do Brasil (BNB), da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim (SECULT) e dos artesãos locais. Além disso, foram também aplicados setenta e cinco formulários nas amostras previamente definidas, o que contribuiu para o alcance dos objetivos estabelecidos no estudo.

Segundo Trivinos (1987, p. 146), a entrevista semiestruturada é “em geral, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses”. Para tanto, elaborou-se um roteiro norteador englobando perguntas relativas ao tema em discussão, buscando envolvimento entre o pesquisador e os sujeitos da pesquisa a fim de se obter respostas mais fidedignas possíveis. Os roteiros das entrevistas e os formulários se constituem como “instrumentos essenciais para a investigação social, cujo sistema de coleta de dados consiste em obter informações diretamente do entrevistado” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 212). Instrumentos que possuem como vantagem a pluralidade de aplicação nos mais diferentes segmentos populacionais, podendo ser flexível e ajustado pelo próprio pesquisador.

Os resultados obtidos com as entrevistas realizadas e os formulários aplicados foram analisados e interpretados a partir do que Marconi e Lakatos (1987, p. 167) entendem como análise e interpretação de dados. A análise, ou explicação, sendo compreendida como “a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”. Já a interpretação sendo entendida como “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos” (MARCONI; LAKATOS, 1987, p. 167). Assim, apresentam-se como elementos imprescindíveis na construção da correlação entre a pesquisa de campo e o universo teórico. Para Minayo (2001, p. 27) “o tratamento do material nos conduz à teorização sobre os dados, produzindo o confronto entre a abordagem teórica anterior e o que a investigação de campo aporta de singular como contribuição”. Seguiram-se assim passos metodológicos na busca de se verificar as hipóteses levantadas e se alcançar os objetivos do estudo.

3 TURISMO E DINAMIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA EM NÚCLEOS RECEPTORES

Trata-se dos aspectos que formaram a base do estudo sobre as perspectivas de dinamização socioeconômica ocasionadas pelo desenvolvimento do turismo nos núcleos receptores: os impactos da atividade turística e as suas experiências de desenvolvimento no sertão nordestino. Discorre-se também sobre a transdisciplinaridade do fenômeno turístico. Tais definições versam a respeito da correlação existente entre a expansão da atividade turística e a dinamização da economia de um lugar. Nessa perspectiva, parte do referencial teórico destaca as possibilidades do turismo na geração de emprego e renda, evidenciando a possibilidade de impacto econômico e social que a atividade pode proporcionar para os residentes dos núcleos receptores.

Sob o ponto de vista internacional, o turismo responde por 9% do PIB mundial e é responsável por um a cada onze postos de trabalho criados no mundo (OMT, 2015). No Brasil, o setor de serviços é o mais representativo do ponto de vista econômico, respondendo por 72% do valor do PIB do quarto trimestre do 2015, enquanto os setores da indústria e da agropecuária juntos não representam sequer um terço da economia do país (IBGE, 2015). O turismo, por sua vez, participa com o valor de 3,6 % do PIB nacional (EMBRATUR, 2015). Os dados demonstram a dinâmica econômica que o turismo pode promover em um país, região ou município, movimentando indicadores socioeconômicos e alterando níveis de crescimento e desenvolvimento nacionais, regionais e locais. Os números apresentados expressam a realidade econômica vivida pelo Brasil, contexto que envolve estados e municípios, onde o turismo possui grande influência nas dinâmicas de suas economias, em especial, no Ceará que a partir dos anos 1990 passa a investir sistematicamente na atividade.

Dessa maneira, para a verificação da importância do turismo na economia brasileira é importante observar que em 2015 chegaram ao país 6.429.852 turistas que vieram por meio de diversas vias de acesso, dentre elas: a aérea, a marítima, a terrestre e a fluvial; desse montante, entraram exclusivamente pelo estado do Ceará 85.025 turistas (MTUR, 2016). Desses números, pode-se constatar que o Brasil ainda recebe uma quantidade limitada de turistas internacionais frente ao seu potencial, realidade também do estado do Ceará, pois a quantidade de turistas que

chegaram ao país pelo território cearense corresponde apenas a 1,3% do total de turistas que vieram para o Brasil em 2015. Uma parcela muito pequena quando comparada ao potencial do país e ao que o estado possui frente ao cenário turístico nacional. Situação que também revela a necessidade de repensar a forma como se trata a atividade turística no estado, revendo prioridades e reavaliando estratégias de promoção e fomento do turismo.

Ainda de acordo com o IBGE (2015), o volume de atividade turística que corresponde à receita bruta gerada pelos negócios ligados ao setor turístico, em âmbito nacional, experimentou uma redução de 2,2% no ano de 2015. Acompanhando o mesmo movimento de tendência negativa, durante o mesmo período, registrou-se que o volume da atividade turística no estado do Ceará acabou também retrocedendo, só que no valor de 3,6% (SETUR, 2015). Números negativos que revelam o quanto a crise econômica nacional e internacional vem interferindo na redução dos negócios turísticos no Brasil e, por consequência, no estado do Ceará. O que permite compreender o turismo como uma atividade econômica sensível às questões políticas e econômicas.

Devido ao potencial de produção de impactos socioeconômicos que o turismo possui, avalia-se que a atividade funcione como uma opção viável de dinamização de diferentes economias locais ou regionais. Funcionando ainda como uma alternativa de dinamizar não só fatores econômicos em núcleos receptores, mas também de interferir profundamente na vida de residentes e provocar uma mudança contextual significativa. Conforme afirma Cruz (2010, p. 18), o turismo se comporta como “uma atividade central para o desenvolvimento econômico ao produzir fluxos de capital e rendimento para determinados territórios, estimulando a compra de bens e serviços na região receptora por parte dos turistas”. O que mostra a capacidade que a atividade possui de se apresentar como uma opção viável de proliferação de negócios e incremento de renda nos núcleos receptores.

Estudos indicam a capacidade de o turismo funcionar como vetor de dinamização socioeconômica dos núcleos receptores nos quais está instalado. No que se refere ao turismo como atividade do setor terciário, Ultramari e Duarte (2012, p.11) afirmam que “além da importância crescente como gerador de renda, esse setor da economia tem-se mostrado fundamental, também, em projetos de valorização do meio ambiente, conciliando geração de renda e preservação”. Assim, verifica-se a influência que a atividade turística exerce tanto no aspecto econômico-

financeiro, como no que se refere à conservação do patrimônio natural do núcleo receptor. Vale lembrar que o turismo também pode produzir impactos negativos no que tange à má gestão ambiental, à precarização do emprego e à concentração de capital.

3.1 A CONTRIBUIÇÃO DO TURISMO PARA A DINAMIZAÇÃO SOCIOECONOMICA

Aqui se expõem algumas concepções atribuídas ao “turismo”, conceituações essas advindas de autores reconhecidos pela comunidade científica. Assim, um dos conceitos a se destacar é o de Coriolano (2006), o qual afirma que o turismo se apresenta como uma atividade produtiva moderna capaz de reproduzir desigual e descombinadamente a organização capitalista dos territórios, sofrendo um processo de absorção pautado pela diferenciação imposta por peculiaridades culturais e produtivas locais. Abstraindo-se de que a atividade turística é fruto de práticas inerentes ao capitalismo, as quais impõem a exploração de recursos locais com vistas à multiplicação de dividendos. Transparecendo assim, ser o turismo mais uma opção de serviço à disposição do sistema capitalista.

Na análise do turismo como fenômeno social capaz de gerar impactos nas economias locais, reconhece-se que “é uma atividade que implica o consumo dos espaços com diversidade de formas de utilização de paisagens e de negócios e dá agilidade a processos dotados de grande capacidade de organização espacial, alocando-se em comunidades” (CORIOLANO, 2012, p. 129). Assim, tem-se que o primeiro produto turístico a ser comercializado é o lugar, levando-se em conta toda sua diversificação no que concerne aos seus ambientes naturais e artificiais. Produzindo reordenação do espaço e realocação dos residentes, o que revela sua capacidade de interferir diretamente na dinâmica socioeconômica do núcleo receptor.

Beni (2009, p. 16) explica que o turismo é tido como “uma atividade que resulta do somatório de recursos naturais do meio ambiente, culturais, sociais e econômicos e, assim, o campo de seu estudo é abrangente, complexo e multicausal”. Dessa forma, evidencia-se a pluralidade de recursos da qual se serve o turismo, admitindo sua capacidade de integração com diferentes searas e de “conexão” entre várias disciplinas. O turismo, então, mostra-se um fenômeno multidisciplinar que envolve de forma transversal uma série de campos de estudo,

como a Sociologia, a Geografia, a Economia, a Psicologia, a História, a Administração e a Antropologia. Toda essa diversidade vai ao encontro de uma complexidade peculiarmente atribuída à atividade turística que reforça o caráter de pluralidade científica inerente ao turismo como fenômeno social, como afirma Beni (2012):

O turismo é um fenômeno inter e transdisciplinar. Tal qual um sistema aberto, ele está em contínua simbiose com quatro amplos e complexos cenários conectados à base de um conjunto de relações ecológicas, sociais, econômicas e culturais. Nesse sentido, está sujeito a vetores de transformações de diferentes origens (BENI, 2012, p. 5).

Assim, reconhecer que o turismo faz parte de um sistema que interage com o ambiente externo, é observar nele a existência de um sistema aberto suscetível à influência proveniente de variáveis internas e externas. Tendo como protagonistas nesse processo de interação os cenários citados: recursos naturais, culturais, sociais e econômicos. Entre eles, destacam-se neste trabalho o social e o econômico. Não se descartando a influência e a interação dos demais cenários na efetivação do turismo, bem como os impactos da atividade sobre esses cenários.

Segundo Krippendorf (2003), o turismo é um fenômeno que compreende quatro campos de força, chamados também de subsistemas, os quais compreendem o sociocultural – pautado pelos valores da sociedade, o ecológico – composto pelo ambiente, o econômico – incluindo aspectos da produção e do comércio e o político – constituído pela figura da organização estatal e suas políticas. Assim, percebe-se que a atividade turística é vista pelo autor como um fenômeno social que pode provocar uma espécie de equilíbrio ou desequilíbrio entre os atores que a perfazem, ou seja, o indivíduo, a sociedade e o sistema (o qual inclui a estrutura política, economia e sociocultural).

Para Moesch (2002, p. 209) “o turismo entendido como um sistema aberto, que realiza trocas com o meio que o circunde, interdependentemente, orgânico e complexo, deve ser compreendido em sua totalidade e dinâmica”. O autor propõe a existência de um sistema turístico orgânico hologramático sobre o qual o sujeito turístico sofre a influência das seguintes categorias de análise: economia, ideologia, comunicação, nomadismo, deslocamento, tecnologia, imaginário, espaço, sedentarismo, encontro, diversão e tempo. Isso permite reconhecer que o turismo pode ser estudado como um sistema aberto que permite sucessivas construções e desconstruções categóricas.

Em outro ponto de vista, Wahab (1972 apud TRIGO, 1998, p.12) afirma que:

O turismo é uma atividade humana intencional que serve como meio de comunicação e como elo de interação entre povos, tanto dentro como fora de um país. Envolve o deslocamento temporário de pessoas para outras regiões ou países visando à satisfação de outras necessidades que não a de atividades remuneradas (WAHAB, 1972, *apud* TRIGO, 1998, p.12).

Do trecho citado, apreende-se a relevância do aspecto social na análise do turismo como fenômeno, reforçando a ideia da influência recíproca exercida entre residentes e visitantes. Assim, faz-se importante lembrar que pensar o turismo como fenômeno exige o estudo de diversos aspectos, a consideração quanto aos impactos sociais e sobre a gama complexa de fatores que interferem na compreensão da atividade e nos impactos para a comunidade receptora. Entende Barretto (2003) que o turismo:

abrange o estudo dos impactos sociais e ambientais, a relação entre o turista e a população residente, a análise da legislação, criação de modelos matemáticos para cálculo de fluxos turísticos, pesquisa de opinião de residentes, metodologia da pesquisa aplicada ao planejamento de turismo, estudo de modelos de ensino de turismo, planejamento e criação de novos produtos turísticos (novos núcleos, eventos, pacotes, *tours*), elaboração de teorias sobre a forma como acontece o fenômeno turístico (motivações para viajar, preferências do consumidor, análise do efeito multiplicador etc) (BARRETTO, 2003, p. 132).

Dorta (2015, p. 8) também compartilha desse entendimento quando afirma que “o turismo é uma área abrangente e multidisciplinar”. Reforçando a ideia da pluralidade de disciplinas que o afetam e revelando a complexidade do fenômeno. Além disso, o autor expõe que seu conceito ainda se mostra controverso, porém, está relacionado ao deslocamento de pessoas por meio de viagens. Dessa forma, apreende-se que para uma melhor compreensão do contexto a ser abordado pelo pesquisador deve-se buscar uma análise voltada o mais próximo possível para a totalidade do fenômeno.

No que se refere às definições técnicas trazidas por organismos internacionais ligados ao turismo, apresenta-se o conceito proveniente da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2008), na qual o turismo é definido como sendo um “fenômeno social, cultural e econômico, que envolve o movimento de pessoas para lugares fora do seu local de residência habitual, geralmente por prazer”. Em outra conceituação a OMT (2001) considera que “o turismo engloba as atividades das pessoas que viajam e permanecem em lugares fora de seu ambiente usual, por não mais do que um ano consecutivo, por motivos de lazer, negócios ou

outros afins”. Cabendo destacar que tais definições são operacionais; servindo como diretrizes para a elaboração de levantamentos estatísticos e não sendo eminentemente acadêmicas. Porém, também ressaltam, de maneira explícita, a influência que a atividade turística possui nos campos social e econômico.

Do campo acadêmico, traz-se a definição de Trigo (1998) que, de certa forma, converge com as conceituações operacionais anteriormente propostas, o autor entende que:

o turismo pode ser definido como o movimento de indivíduos e grupos de uma localização geográfica para outra por prazer e/ou por negócios, sempre em caráter temporário; o atendimento das necessidades dos viajantes, seja em trânsito ou no destino; e os impactos econômico, sociocultural e ecológico que tanto os turistas como o setor turístico provocam nas áreas de destino (TRIGO, 1998, p.16).

Nas últimas décadas o turismo tem sido utilizado por países subdesenvolvidos, especialmente em discursos oficiais, como vetor para o alcance do desenvolvimento socioeconômico e na América Latina não é diferente, o Brasil é uma das nações que deposita na atividade turística uma espécie de esperança no que tange à superação de diversas mazelas sociais historicamente consolidadas no seio de sua sociedade, dentre elas, a extrema pobreza, a segregação social, a disparidade socioeconômica e a concentração de renda. Problemas esses agravados por séculos de negligência governamental na área social, fato que ocasionou a formação do atual contexto com altos índices de violência urbana, uma situação crítica da saúde pública, uma infraestrutura básica de baixa qualidade e uma política pública, em grande parte, comprometida, prioritariamente, com o viés da corrupção.

Nesse contexto, no qual a atividade turística é utilizada como mola propulsora para a minimização de problemáticas históricas do país, entende-se que “o turismo como elemento causador de mudanças socioespaciais não pode ser encarado isoladamente, mas sim dentro de um movimento maior, integrando a história do território brasileiro” (SARTI; QUEIROZ, 2012, p. 3). Pode-se compreender a atividade turística como um sistema aberto em constante interação com o ambiente externo, perpassando o entendimento pelos impactos gerados por sua concepção, tendo os seus agravamentos explicitados ou amenizados por forças integrantes de um sistema maior que agem em constante simbiose com o próprio sistema do turismo.

Analisar o turismo na totalidade traz à discussão os impactos, sejam eles positivos ou negativos, que podem ser provocados pela exploração da atividade turística nos núcleos receptores. Neste trabalho se evidenciam as principais consequências advindas da instalação do turismo para os residentes da localidade receptora e a capacidade de afetar tais comunidades através da interferência na ordem social e na seara econômica. Enfim, são expostos aqui os benefícios e os malefícios socioeconômicos gerados pelo desenvolvimento da atividade turística nos municípios nos quais se instala.

Como afirmam Santos e Kadota (2012, p. 427) “o turismo é capaz de gerar impactos econômicos em âmbitos específicos do sistema econômico, como a taxa de desemprego, a taxa de juros, o balanço de pagamentos, a taxa de câmbio e a inflação, dentre outros”. Transparece a intrínseca relação do turismo com os diversos aspectos da economia, denotando correlação direta entre o nível de emprego e renda e a atividade turística; sendo ela, ainda, capaz de influenciar na formação de preços, no fluxo cambial e na composição dos números que formam a balança comercial de um determinado lugar. Contudo, cabe destacar que o turismo “pode ser pensado como sendo uma ampla gama de indivíduos, empresas, organizações e lugares, que se combinam de alguma forma para proporcionar uma experiência de viagem” (Cooper *et al*, 2001, p. 40).

Os discursos políticos enfatizam exaustivamente a geração de empregos trazida com a instalação de equipamentos turísticos nos núcleos receptores; fato esse que, de acordo com o que se propaga oficialmente, acarreta o aumento da renda da população, já que a criação de postos de trabalho aumenta, por consequência, a autoestima entre os residentes e incentiva o incremento ao consumo interno. O que pode gerar um movimento inflacionário e, por conseguinte, ocasionar a perda do poder de compra dessa mesma parcela da comunidade antes beneficiada com a empregabilidade advinda do fomento turístico. Portanto, constata-se a necessidade de se equilibrar potenciais distorções econômicas causadas pelos impactos provocados pelo turismo em comunidades receptoras.

De acordo com Beni (2003), os impactos econômicos do turismo estão ligados ao aumento no fluxo de capital dele proveniente. Os diversos setores que compõem a economia se desenvolvem devido ao efeito multiplicador que lhe é inerente, Beni (2003) afirma ainda que o crescimento da oferta turística tem como consequência o aumento no número de postos de trabalho e que esse contexto

conduz à elevação da arrecadação de tributos e impostos por parte do ente público. Dessa forma, o aumento na quantidade de dinheiro circulando numa localidade, capital esse proveniente do turismo, acaba por produzir impactos econômicos numa pluralidade de setores provocando, assim, um efeito dinamizador na economia do núcleo receptor.

Ainda nessa perspectiva, Santos e Kadota (2012, p. 449) reconhecem que “a avaliação dos impactos econômicos de um fato qualquer visa, em última instância, a estimar o efeito sobre o bem-estar dos indivíduos da sociedade”. Nesse caso, escolheu-se o turismo como alvo da pesquisa a fim de se constatar e mensurar não só os impactos provocados por ele na economia de Quixeramobim, mas também de se analisar as consequências do desenvolvimento dessa atividade na qualidade de vida da população local; sempre considerando o efeito multiplicador que o turismo possui como fato econômico.

Lickorish (2001) aponta a existência de quatro níveis de impacto na economia de um local provocados pela exploração da atividade turística, são eles: as contribuições realizadas às receitas do governo, os ganhos de câmbio exterior, o estímulo ao desenvolvimento regional em níveis subnacionais e a geração de trabalho e renda. Devendo-se atentar ao fato de que ao impactar na promoção do desenvolvimento regional, na criação de novos postos de trabalho e na incrementação das receitas oficiais, o turismo passa a ser reconhecido como um importante dinamizador econômico para um núcleo receptor.

Para Mathieson e Wall (1988, p. 52-54), uma série de fatores devem se correlacionar para que os impactos econômicos sejam positivos para a localidade, dentre eles se destacam a natureza dos equipamentos e dos recursos e sua atratividade para os turistas, o volume e a intensidade dos gastos dos visitantes na destinação, a base econômica do núcleo receptor, o nível de distribuição e de circulação das despesas feitas pelos turistas e o grau de adaptação do local à sazonalidade da demanda turística. Apontando ainda que a intensidade desse impacto econômico deve considerar a existência de três categorias: a primária (que se refere aos gastos diretos do turista), a secundária (referente à absorção dos gastos dos turistas por outros setores da economia) e a terciária (que não se origina de gastos diretos dos turistas, mas sim de investimentos induzidos pela atividade turística). Observa Dorta (2015) que:

O turismo é uma atividade que possui forte impacto econômico. A forma de produzir a atividade turística deve sempre ser considerada, visto que se deve adotar conduta de preços adequada sem perder a competitividade e sem explorar economicamente o turista, observando as políticas inflacionárias. Deve-se utilizar mão-de-obra local, assim como insumos e recursos locais. Dessa forma, a distribuição econômica irá favorecer todos os envolvidos (DORTA, 2015, p. 20).

Dessa maneira, atesta-se a existência de três tipos de impactos econômicos causados pela entrada de receitas turísticas num determinado local: o direto que consiste no somatório de tudo que é produzido diretamente pelas empresas turísticas – como é o caso da receita obtida com o consumo dos serviços de um hotel, o indireto que é a soma de toda produção realizada pelas empresas componentes da cadeia produtiva do turismo – a exemplo do lucro angariado por um restaurante utilizado por turistas e o induzido que consiste no somatório da produção econômica proveniente do consumo de pessoas que possuem suas rendas impactadas por essa receita – como é o caso da receita adicional das empresas turísticas usada na remuneração dos fatores de produção, dinheiro gasto por indivíduos que geram consumo em variados setores: alimentação, saúde, dentre outros. (SANTOS; KADOTA, 2012, p. 433-435).

Dentre os impactos positivos da atividade turística, pode-se destacar “empregos, diversificação da economia, desenvolvimento regional, ganhos em moeda estrangeira, aumento da renda tributária e desenvolvimento da infraestrutura” (ROSE, 2002, p. 53). No entanto, também há impactos econômicos, ocasionados pelo turismo, que afetam de maneira negativa a dinâmica do núcleo receptor. Segundo Rose (2002, p. 53), constituem-se como impactos negativos “a transformação nas ocupações profissionais, o impacto sobre a estrutura e a distribuição da população, o desvio dos benefícios econômicos e as distorções econômicas causadas pela inflação ou pelo desvio de investimentos”.

De encontro ao que foi dito, contrapondo-se aos impactos negativos já citados, Chagas e Fernandes (2010, p. 7) mostram também impactos positivos gerados pelo desenvolvimento do turismo para as comunidades residentes nos núcleos receptores, são eles: “o aporte de divisas estrangeiras, estimulando a economia local, as contribuições para o governo de forma direta e indireta, a geração de empregos e o estímulo para a melhoria da infraestrutura local”. Ou seja, há de se considerar o aporte econômico-financeiro trazido pela atividade turística impactando diretamente de forma positiva na vida dos cidadãos e indiretamente

através do aumento na capacidade de investimento do Estado em proporcionar benefícios sociais e estruturais para a população local.

No entanto, de acordo com Barretto (2003), o turismo transcende a esfera econômica e se configura como um fenômeno que consiste primordialmente no movimento de pessoas, ou seja, de gente. Afirmando ainda que o turismo “é uma atividade que tem uma relação dialética com a sociedade” (BARRETTO, 2003, p. 73). Ou seja, admite-se a possibilidade de que ao contribuir para a geração de riquezas numa determinada localidade, a atividade turística promova a inclusão social e a distribuição de renda e/ou, no sentido contrário, possa aumentar a exclusão social e acentuar a concentração de renda. Fenômenos esses que não se excluem e podem ocorrer simultaneamente.

Assim no que se refere aos impactos sociais provocados pelo turismo nos municípios ou regiões onde a atividade é desenvolvida, pode-se destacar a existência de estágios na relação da comunidade receptora com o fenômeno. De acordo com Mathieson e Wall (1988, p. 138): o primeiro estágio se constitui como o de euforia e entusiasmo mútuo tanto dos visitantes como dos nativos, o segundo consiste no estágio da apatia quando a atividade já cresceu e está consolidada, a terceira fase é caracterizada pela irritação onde a demanda excessiva sobrecarrega os equipamentos, atingindo os níveis de saturação, a quarta fase consiste no momento antagônico onde a população responsabiliza os turistas pelo aumento das mazelas sociais e passa a hostilizá-los e o quinto e último estágio onde se desenvolve a conscientização da população local passando a comunidade a ter que conviver sustentavelmente com o turismo, tentando modificar o perfil do turista que a visita.

Dos estágios expostos, apreende-se que a relação entre a população local e os turistas da cidade oscila bastante, variando de um primeiro momento cercado por expectativas extremamente positivas por parte dos residentes a um último estágio no qual a comunidade receptora já demonstra certo nível de maturidade e passa a conviver de maneira sustentável com os turistas, antes hostilizados por serem percebidos como agentes causadores de impactos negativos de ordem socioeconômica. Isso demonstra o quão conflituosa e contraditória pode ser essa convivência entre visitantes e moradores de um núcleo receptor.

Do ciclo, observa-se que muitas vezes o turismo é tido apenas como mais uma forma de se auferir lucro e resultados econômicos. Esquecendo-se da

sustentabilidade social e ambiental essenciais para que a atividade se sustente no longo prazo. Negligenciando os impactos sociais gerados pelo desenvolvimento do turismo como expropriações, segregação social, aumento da violência, dentre outras; em detrimento do fluxo de capital gerado pelos turistas. Da euforia à hostilidade, a relação da população com o turista que a visita se transforma, às vezes de forma mais lenta e com outro desfecho. Sendo assim, cabe ao núcleo receptor não deixar que o turismo vire catalisador dos males sociais, mas sim um vetor positivo de dinamização socioeconômica. Nesse sentido, mostra-se a seguir outros impactos socioeconômicos acarretados pelo desenvolvimento do turismo sobre a população residente.

Um deles se refere à mudança nos hábitos de consumo tido como o efeito demonstração, a saber: a importação de produtos caros como vestimentas, bebidas e comidas; as novas formas de entretenimento como os cassinos, o consumo exacerbado de bebidas alcoólicas e drogas ilícitas, o que acaba por impactar na prestação de serviços de saúde também. O segundo diz respeito a alterações na moralidade, com a intensificação dos índices de prostituição, dos níveis de criminalidade e do quantitativo de jogos organizados. O terceiro se refere ao efeito ambíguo de atuação quanto ao favorecimento na promoção das condições de saúde e, ao mesmo tempo, na atuação como veículo de disseminação de determinadas doenças eminentemente tropicais (RUSCHMANN, 1997, p. 48).

Ainda de acordo com Ruschmann (1997, p. 49), o quarto diz respeito a uma espécie de novo colonialismo trazido pelo turismo capitalizado por empresários provenientes dos países desenvolvidos que, geralmente, investem seu dinheiro nos países em desenvolvimento, criando uma espécie de total dependência econômico-financeira de países pobres com relação à atividade turística, os quais acabam por se tornar verdadeiras vítimas das remessas de lucro para economias estáveis e lhes sobram apenas empregos menos qualificados e mal remunerados prejudicando assim a população que sofre pela baixa qualificação profissional. O quinto e último impacto social observado pela autora se refere aos conflitos ocorridos em núcleos receptores do turismo religioso, onde se observa um confronto de interesses entre: visitantes devotos, a população receptora e os turistas curiosos, fato que acaba por gerar uma verdadeira batalha entre as suas funções espiritual e turística.

Observa-se assim que o turismo possui uma relação dialética quando se investiga os impactos sociais do ponto de vista da comunidade receptora, uma vez

que, para Ruschmann (1997), apresenta aspectos positivos quando: permite ao residente ter acesso ao consumo de produtos antes renegados ou por terem preços inacessíveis ou por somente serem comercializados nos países de origem dos turistas, promove melhorias na prestação de serviços relacionados à saúde uma vez que eles são necessários tanto para residentes quanto para visitantes, movimentam o mercado de trabalho mesmo que atinja, em sua maioria, postos de trabalho que exigem qualificação profissional menos rebuscada e baixa remuneração e funciona como um exercício direcionado para a disseminação da tolerância religiosa ao exercitar tal convivência em municípios que exploram o segmento do turismo religioso.

Aspectos negativos concomitantes são: a acentuação da exclusão social quando permite o consumo de determinados produtos a certas pessoas e renega esse direito a outras, geralmente em maior escala, o aumento da segregação social provocado pela seletividade na prestação de serviços de saúde quando a melhoria dos mesmos é percebida prioritariamente para os visitantes que são tidos como mais “vulneráveis” a doenças típicas de países em desenvolvimento, a desqualificação profissional e a falta de oportunidades de crescimento nas empresas turísticas provocadas pelo desinteresse das mesmas em promover os residentes a cargos mais qualificados e a ocupar postos de trabalho mais bem remunerados, alienando-os em ocupações eminentemente operacionais e, por último, sendo válvula de escape para que ressurgam constantemente a máxima da intolerância entre religiões, ao reavivar os extremismos quando provoca o encontro entre diferentes culturas religiosas.

Do exposto, constata-se que a maneira de se produzir turismo em um lugar deve sempre levar em consideração o contexto que o envolve, assimilando aspectos não só econômicos, mas também sociais; com vistas a evitar a construção de processos evitados de distorção e com caráter economicamente nocivo, os quais podem vir a interferir negativamente em aspectos relacionados à qualidade de vida da população residente. Dorta (2015, p. 20) afirma que “o estímulo aos microempreendedores locais e investimentos tem um impacto bastante positivo, que favorece também a comunidade local e que pode ser bem planejado com o estudo da elasticidade da demanda”. Aqui, aponta-se para o movimento inflacionário que pode ser gerado na economia do núcleo receptor se as políticas de estímulo

financeiro ao fomento do turismo forem planejadas de maneira equivocada, ou mesmo, de forma amadora, privilegiando apenas o lucro.

A atividade turística emerge como uma possibilidade do setor terciário da economia oferecer divisas para a região Nordeste, propagando benesses através do efeito multiplicador que possui. "O efeito econômico do crescimento ou da redução da receita turística não se restringe às empresas que fornecem produtos diretamente aos turistas" (SANTOS, 2012, p. 431). Logo, nota-se que o turismo pode ir muito além do que simplesmente proporcionar um aumento de renda aos residentes ou mesmo um incremento aos cofres do poder público de uma região, figurando como um verdadeiro vetor de dinamização de economias locais e propulsor de superação de adversidades sociais enfrentadas por determinadas municípios.

Assim, o estudo da atividade turística passa pelo entendimento de que o turismo é um fenômeno complexo que vai desde a relação que se estabelece entre residente e visitante até a percepção da legislação que o envolve e o efeito multiplicador que lhe é inerente.

Pensando nesse aspecto, Chagas e Fernandes (2010, p. 6) afirmam que apesar do turismo ser capaz de gerar benefícios tanto para os países emissores quanto para os receptores, ele se mostra, na maioria das vezes, mais benéfico para os países ricos. Uma vez que se beneficiam das transferências provenientes da renda turística em larga escala para fora dos países receptores e, conseqüentemente, provocam a exclusão de produtos e negócios locais. Em decorrência desse fato, apreende-se a existência de pontos negativos relacionados ao desenvolvimento da atividade turística, dentre eles tem-se "gastos com infraestrutura na proporção do crescimento do fluxo, aumento de preços ocasionado pela maior demanda de produtos e serviços, não acompanhada pelo aumento de renda da população local, a dependência econômica do setor e a sazonalidade dos trabalhos" (CHAGAS; FERNANDES, 2010, p. 7).

Segundo Beni (2003), há uma relação direta entre os benefícios econômicos provocados pelo turismo e os impactos sociais gerados pela exploração da atividade turística. Macintosh (1999) expõe alguns dos impactos negativos causados pelo turismo, dentre eles tem-se o aumento nas possibilidades de incidência de prostituição, a proliferação nos casos de doenças relacionadas à dependência alcoólica, a "necessidade" de consumo de bens antes desconhecidos e o crescimento da participação dos núcleos receptores nas estatísticas que auferem

o grau de violência. Além desses, pode-se destacar também outras consequências ligadas intrinsecamente a fatores econômicos, como os fenômenos inflacionários que intervêm nos níveis de consumo e os provenientes da especulação imobiliária (que interfere na distribuição espacial da população local).

A atividade turística como um vetor de dinamização econômica provoca múltiplos efeitos a partir de sua influência numa pluralidade de setores da sociedade. Indo desde consequências socioeconômicas positivas como divisas geradas, receitas oficiais incrementadas e melhora na qualidade de vida e no acesso a serviços por parte da população até consequências negativas como a exclusão de produtos e negócios locais, o processo inflacionário e a sazonalidade de trabalho. Tudo isso sendo proporcionado pelo desenvolvimento de um mesmo turismo.

O turismo também gera impactos culturais de ordem positiva e negativa, reforçando a maneira dialética com a qual a atividade convive com a população local. De acordo com Barretto (2007), um dos impactos positivos provenientes do desenvolvimento do turismo no núcleo receptor é influência no surgimento de novas ideias, por meio da abertura promovida para a inserção de outras culturas e outros modos de vida. Já os impactos negativos giram em torno da “comercialização de atividades que deveriam ser de natureza privada e a modificação da natureza dos eventos ou das atividades (descaracterização) em decorrência do turismo” (BARRETTO, 2007, p. 45). Entende-se, do exposto, que o turismo tanto pode ser responsável por inovações culturais pelo seu caráter intercambial como pode ser um fator gerador de desfiguração cultural quando “vende” a cultura local como produto estandartizado com o propósito de se auferir quantidades cada vez maiores de lucro.

Para Ruschmann (1997), o turismo gera consequências favoráveis e desfavoráveis para a cultura das regiões visitadas, a autora reconhece que “os impactos desfavoráveis apresentam-se com maior intensidade nos locais onde o fluxo de turistas é muito grande (turismo de massa) e os estudiosos alertam para os riscos do comprometimento da autenticidade e da espontaneidade das manifestações culturais” (RUSHMANN, 1997, p. 51). Dentre os impactos negativos sobre a cultura destaca-se ainda a “arrogância” cultural que pode surgir e a destruição do patrimônio histórico. Contudo, também há impactos positivos nesse contexto, os quais respondem pelo aumento do orgulho étnico e pelo crescimento na valorização do artesanato e da herança cultural. Assim, entende-se que a atividade

turística gera impactos favoráveis e desfavoráveis, os quais podem fortalecer ou prejudicar os pilares culturais de um polo receptor.

Outro impacto ocasionado pela exploração da atividade turística é o ambiental, o qual também gera consequências tanto positivas quanto negativas. Ruschmann (1997) afirma que:

O turismo, um enorme gerador de riquezas, constitui ao mesmo tempo uma força de agressão à natureza, às culturas, aos territórios e às sociedades. Portanto, é preciso não subestimar o caráter potencialmente agressor de todos os tipos de turismo e compreender aqueles que se apresentam como respeitadores do meio ambiente e as diversas novas práticas turísticas, mesmo aquelas estreitamente ligadas com a natureza, que podem se tornar tão danosas como as outras, pois envolvem um grande número de pessoas que visitam os meios extremamente frágeis (RUSHMANN, 1997, p. 66).

Do trecho, verifica-se a inexistência de uma relação totalmente boa ou má entre a atividade turística e a natureza da qual ela se serve. Uma vez que por mais ambientalmente responsável que o turismo seja, sempre haverá alguma forma de agressão ao meio ambiente que o circunda. Segundo Paiva (1995, p. 32), “discute-se os impactos ambientais, custos e benefícios sobre a economia e a capacidade de recepção de fluxos pelas regiões turísticas”. Já Coriolano (2006, p. 176) afirma que “o turismo também é predador do espaço e gerador de agravos ambientais e danos irreversíveis”. O que remete à necessidade de se buscar alternativas para equilibrar tal situação conflituosa é a atuação em busca da redução de desequilíbrios e a intensificação do processo educacional em torno da conscientização da população e dos visitantes em torno dos seus papéis na conservação da natureza e da sustentabilidade ambiental.

Assim, depreende-se que o turismo pode interferir direta e indiretamente na vida dos residentes de um determinado núcleo receptor, seja por meio de impactos de ordem social, econômica, cultural ou ambiental. Todos sendo provocados pela atividade turística, não podendo ser observados de maneira isolada, mas sim sendo necessário analisá-los frente a uma totalidade e percebendo sua transversalidade no que tange a sua capacidade de influência seja positiva ou negativa frente à população receptora. Levando sempre em consideração a importância de se buscar a redução dos conflitos gerados pelo turismo seja por meio das políticas públicas seja através da iniciativa privada.

A partir da compreensão da atividade turística como alternativa economicamente dinamizadora e potencial geradora de oportunidades de emprego

que, na verdade, traduz-se em possibilidade de inclusão social pode-se entender que o turismo surge como uma opção de subsistência para membros da comunidade ligados ao artesanato local, aos meios de transporte, aos serviços de alimentação, dentre outros. Segundo Santos (2003. p. 104), “o turismo, resultado da modernização internacional dos transportes, criou também um mercado privilegiado para os produtos artesanais”. Principalmente quando oferece a pessoas menos qualificadas do ponto de vista formal a oportunidade de se inserirem na dinâmica econômica da localidade, dando autonomia econômico-financeira a uma importante parcela populacional antes excluída e consolidando a atividade turística como vetor de dinamização da economia de núcleos receptores.

Cabe salientar que independente da positividade ou negatividade dos impactos provocados pelo turismo na sociedade sobre a qual ele incide, a atividade turística demonstra seu poder de interferência e modificação de uma realidade na qual se insere. O que passa a ideia de que a atividade turística age de maneira contingencial, atuando de modo particular em cada situação, consubstanciando-se como um verdadeiro agente promotor de transformação econômico-social.

Os impactos socioeconômicos provocados pela exploração da atividade turística nos núcleos receptores são conflitantes. A relação estabelecida entre o turismo e as populações residentes é contraditória. As comunidades se vêem obrigadas a se adaptar e conviver com essa atividade desenvolvida, eminentemente, conforme moldes capitalistas. Assim, tem-se que vários são os conflitos gerados por essa tênue relação e que a intensificação de mazelas sociais muitas vezes é atribuída ao crescimento desordenado da atividade turística nos diferentes municípios e regiões que o acolhem.

Dessa maneira, pode-se perceber uma intrínseca relação coexistente entre os impactos socioeconômicos provocados pelo turismo nas localidades onde se instala. Sejam eles positivos ou negativos, constantemente repercutem de forma concomitante, a exemplo da influência que o crescimento dos níveis inflacionários promovida pela exploração da atividade turística exerce diretamente na acentuação da disparidade econômica e na segregação social. São fatores que se interligam e fazem crer que a dinamização socioeconômica causada pelo turismo necessita de um planejamento adequado e políticas públicas capazes de dar sustentabilidade á atividade.

Enfatiza-se a ação do turismo como um potencial dinamizador econômico do núcleo receptor de fluxos turísticos. Rodrigues (1996) entende que o turismo, após a crise econômica atravessada pelo país na década de 1980, passou a ser tido por grupos políticos brasileiros como uma saída para a superação da crise, uma opção viável para levantar as economias enfraquecidas dos estados do Nordeste e capaz de dinamizar a economia da Amazônia, com a tendência do turismo ecológico. Tal pensamento remonta a capacidade que a atividade turística possui de atuar como um vetor de dinamização econômica, contribuindo, inclusive, para a superação de quadros economicamente depressivos.

Assim, entende-se que a dinamização de uma economia compreende a busca por resultados econômicos mais favoráveis, os quais muitas vezes podem advir da exploração da atividade turística. Revelando aí a capacidade do turismo em atuar como um verdadeiro vetor de transversalidade setorial, sendo um fator capaz de influenciar numa pluralidade de campos que perfazem a economia local, não agindo apenas de forma isolada. Nesse sentido, Coriolano (2006) afirma que:

[...] não se pode pensar na questão do desenvolvimento dos estados, especialmente nos nordestinos, sem voltar os olhos para o turismo e seus desdobramentos em termos de dinamização da economia, de interiorização do desenvolvimento, do estabelecimento de um 'novo rural', não agrícola, e da contribuição que esta atividade pode prestar ao combate à desigualdade regional e social (CORIOLANO, 2006, p. 11).

Entende-se assim que o desenvolvimento da atividade turística ao dinamizar economias de estados nordestinos, em sua maioria marcadas pela profunda desigualdade social, cumpre seu papel como agente transformador de realidades conflituosas e adversas. Levando a crer que além de influenciar na dinâmica econômica dos municípios nordestinos, o fomento ao turismo pode ensejar tanto na redução da disparidade social como na diminuição dos descompassos econômicos regionais bem como protagonizar um movimento inverso capaz de aprofundar tais desigualdades e reproduzir conflitos.

Para Montella (2013), a dinamização de uma economia ocorre quando a mesma se encontra “aquecida” em virtude, na maioria das vezes, da aplicação de uma política fiscal expansionista por parte do governo o qual geralmente estimula o crescimento do consumo por meio do aumento nos gastos públicos e/ou diminuição da carga tributária. Assim, pode-se perceber que o Estado tem um papel essencial nesse processo e, mais ainda, na definição dos seus protagonistas; sendo responsável, portanto, em optar pelo crescimento econômico pautado em

investimentos e no oferecimento de subsídios voltados para o fomento de serviços como o turismo.

Ressalta-se que a atividade turística possui natureza transversal que se consolida na capacidade de envolvimento ou mesmo de sobreposição a diversificados segmentos do setor terciário, a exemplo dos serviços de hospedagem, alimentação e transporte (KNUPP, 2015, p. 19). Dessa forma, pode-se ter o turismo como uma atividade que interfere na dinâmica econômica de um modo geral, produzindo impactos financeiros transversais e de múltiplas consequências para a comunidade receptora. Fazendo-se importante destacar que as consequências econômicas geradas pelo turismo não são percebidas de maneira linear pela população do núcleo receptor. Uma vez que:

Quando se fala de comunidades anfitriãs a tendência é pensar num grupo homogêneo e imutável, como se entre seus membros não houvesse hierarquias, classes sociais, divergências político-ideológicas, de interesses, lutas de poder e outras diferenças. Mas as comunidades raramente são homogêneas e suas características mudam com o passar do tempo (BARRETTO, 2007, p. 55).

Assim, para se mensurar o nível de incitação econômica provocada pela atividade turística num município ou região, é primordial que se conheça bem a sociedade a ser analisada, compreendendo que ela não se apresenta de forma unânime e absoluta, mas sim de maneira heterogênea e suscetível a mudanças, uma vez que “os efeitos do turismo são extremamente dependentes das circunstâncias” (BARRETTO, 2007, p. 48). Sendo assim, compreende-se que essas populações se constroem a partir de uma simbiose entre diferentes pensamentos e percepções, consolidando-se por meio de uma identidade plural e detentora de múltiplas facetas. Comportando-se, pois, de maneira contingencial, onde costumam se adaptar às modificações que as diferentes situações lhe exigem buscando, enfim, conviver com o turismo.

Atentando a esse fato, remonta-se a possibilidade de a atividade turística poder figurar como uma alternativa viável de dinamização econômica, provocando melhoria ou piora em determinados índices socioeconômicos das comunidades onde se instala. Para tanto, faz-se necessário entender que o turismo é um serviço pautado pela quantidade demandada, a qual é constituída por consumidores denominados turistas. Haja vista que “a classificação de um produto turístico se dá pela condição de turista daquele que o consome. Diz-se, então, que o turismo é uma atividade econômica definida pelo lado da demanda, e não da oferta” (SANTOS;

KADOTA, 2012, p. 25). Assim, entende-se que os índices de mensuração quanto ao nível de dinamização socioeconômica dos núcleos receptores oscilam de acordo com a demanda específica do destino turístico.

A dinamização socioeconômica provocada pela ação da atividade turística em determinado lugar assim se faz por meio do efeito multiplicador que o turismo apresenta frente ao cenário econômico, o qual é definido como sendo “um índice que mede o crescimento do PIB (Produto Interno Bruto) causado pelo aumento de um real na receita turística” (SANTOS; KADOTA, 2012, p. 437). Nesse sentido, o trecho a seguir corrobora na elucidação da importância que esse efeito possui na percepção do impacto proveniente do turismo.

Na verdade, qualquer alteração na complexa rede que forma a economia gera efeitos em todo o sistema econômico. Assim, o dinheiro gasto pelos turistas causa impactos em outros setores da economia, bem como na renda de outros agentes econômicos. A receita que entra no sistema econômico circula, multiplicando os efeitos iniciais. É possível classificar os impactos econômicos de um aumento na receita turística como diretos, indiretos e induzidos (SANTOS; KADOTA, 2012, p. 431).

Destaca-se que o elemento norteador de mensuração de uma economia mais comumente utilizado é o PIB. Esse índice é assim definido por Santos e Kadota (2012, p. 362) como sendo “o valor de mercado de todos os bens e serviços finais produzidos em dado período em uma economia”. Os autores ainda subdividem o seu cálculo sob duas óticas: a da renda e a da despesa. A da renda consiste na soma da renda do trabalhador, do capital e dos impostos indiretos. Já a da despesa consiste na soma do consumo das famílias, dos investimentos, dos gastos do governo e das exportações líquidas (SANTOS; KADOTA, 2012, p. 369-371).

Outros índices foram criados pelo fato do PIB não revelar com tanta fidelidade o real quadro socioeconômico dos países analisados, são exemplos: o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) que considera como fatores de mensuração, a renda individual, a expectativa de vida e o acesso ao conhecimento; o Índice de Gini que varia de 0 a 1, sendo que quanto mais próximo de 0 mais a sociedade é desigual e quanto mais próximo de 1 mais igualdade há na sociedade e o Índice de Felicidade Interna Bruta (FIB) que nos seus cálculos inclui fatores não econômicos como bem estar social, qualidade de vida e sustentabilidade (AMATO NETO, 2015).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, o PIB consiste nos “bens e serviços produzidos no país descontadas as despesas com os insumos

utilizados no processo de produção durante o ano. É a medida do total do valor adicionado bruto gerado por todas as atividades econômicas” (IBGE, 2015, p. 35).

Dessa maneira, Santos e Kadota (2012) afirmam que:

Nas questões econômicas, governos geralmente enxergam o crescimento do PIB como o objetivo mais óbvio a ser conquistado. As contribuições do turismo ao PIB dos países é uma das principais justificativas para o interesse público nessa atividade. Como se viu, o turismo chega a ser responsável por uma parcela considerável do PIB de alguns países, auxiliando na obtenção de renda e, conseqüentemente, na satisfação das necessidades dos indivíduos (SANTOS; KADOTA, 2012, p. 384).

Assim, tem-se que o turismo, nessa perspectiva, é visto como uma atividade econômica e que “a característica de turístico a um produto qualquer é a condição do consumidor, e não a natureza do produto” (SANTOS; KADOTA, 2012, p. 369-371). Revelando que qualquer produto pode ser turístico, desde que seja consumido por um turista; característica essa que dificulta a capacidade de exatidão na mensuração da repercussão do impacto provocado pelo turismo na economia de uma localidade. Como tentativa de facilitar tal parametrização, Santos e Kadota (2012, p. 376) apresentam a conta satélite do turismo a qual consiste numa “estimativa do PIB do turismo que não contradiz a estimativa original do PIB setorial do país, mas apenas reordena as informações de modo a apresentar dados específicos sobre a atividade turística”.

As informações compiladas na conta satélite do turismo envolvem, de acordo com a proposta da OMT (2008), dados sobre: a demanda, a oferta, os impostos, os salários e os investimentos. Daí se apreende que a atividade turística possui produtos: característicos do turismo, conexos ao turismo e não conexos ao turismo. Opta-se por apresentar somente as atividades características do turismo, são elas: serviços de alojamento para visitantes, serviços de alimentação, transporte (ferroviário, rodoviário, aquático, e aéreo), aluguel de equipamentos de transporte, serviços de reserva e agenciamento de viagens, serviços de atividades culturais, serviços de atividades de esportes e recreação, comércio varejista de produtos turísticos e outras atividades características do turismo particulares de cada país (OMT, 2008, p. 35). No entanto, não há operacionalização da CST no Ceará nem no Brasil, o que existe são apenas dados disponibilizados em anuários estatísticos e quadros de indicadores que fornecem geralmente informações sobre a demanda turística dificultando análises mais aguçadas sobre o contexto que envolve a atividade turística.

No que se refere aos impactos socioeconômicos gerados pelo turismo, não foi possível obter dados estatísticos junto à Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim (2015). Tal Secretaria justificou que a não disponibilização dos referidos dados se deu em razão da mudança de prefeito – a qual ocasionou a modificação no quadro de servidores nas secretarias municipais – ocorrida em virtude das eleições de 2012 quando o ex-prefeito Edmilson Júnior findou o seu mandato e o atual prefeito Cirilo Pimenta assumiu o cargo que ocupa até hoje, o que implicou na perda ou descarte de vários documentos. Justificando ainda que a atual gestão não realizou tais levantamentos sobre a atividade turística no município no período em que esteve à frente da pasta. Em meio à falta desses dados, buscou-se ainda obtê-los em outras instituições como o SEBRAE, a Câmara de Dirigentes Lojistas (CDL) e a Junta Comercial, porém, os mesmos também não possuíam dados quantitativos sobre o turismo no município de Quixeramobim.

Ressalta-se que o turismo não só atrai prosperidade econômica e evolução, também tem sua faceta negativa, que aflora especialmente quando se prioriza exclusivamente a acumulação desenfreada de capital, responsável por estimular a expansão do processo de exclusão e segregação social. De acordo com Coriolano (2006, p. 220), “o turismo, quando realizado de acordo com o modo capitalista abusivo de exploração do trabalho, oferece respostas compatíveis com o que se propôs: moderniza, tecnifica, instrumentaliza e faz acumular e concentrar riqueza”. Deixando claro que o viés dinamizador que a atividade turística possui frente a uma economia não deve ser utilizado para impulsionar a concentração de renda de um município ou região nem se utilizar da exploração da massa trabalhadora, sob pena de se tornar insustentável do ponto de vista ambiental, social e econômico.

Daí se apreende que a elevação no volume de atividade turística produzida no destino não significa necessariamente que as benesses econômico-financeiras majoradas sejam revertidas para a população residente. Revelando o caráter eminentemente capitalista que o turismo possui, pois ao mesmo tempo que figura como protagonista na dinâmica econômica de um município elevando indicadores sociais é também estimulador de segregação e exclusão social quando aumenta o abismo econômico existente entre classes sociais e explora a mão-de-obra barata proveniente muitas vezes da periferia dos núcleos receptores. Portanto, deve-se observar o turismo como uma “alavanca” capaz de impulsionar

significativamente a economia local, tendo sempre uma atenção especial para a forma como dialoga com a comunidade receptora e procurando evitar que seja mais um motivo para a expansão e proliferação de mazelas sociais.

3.2 EXPERIÊNCIAS DO DESENVOLVIMENTO DO TURISMO NO SERTÃO NORDESTINO

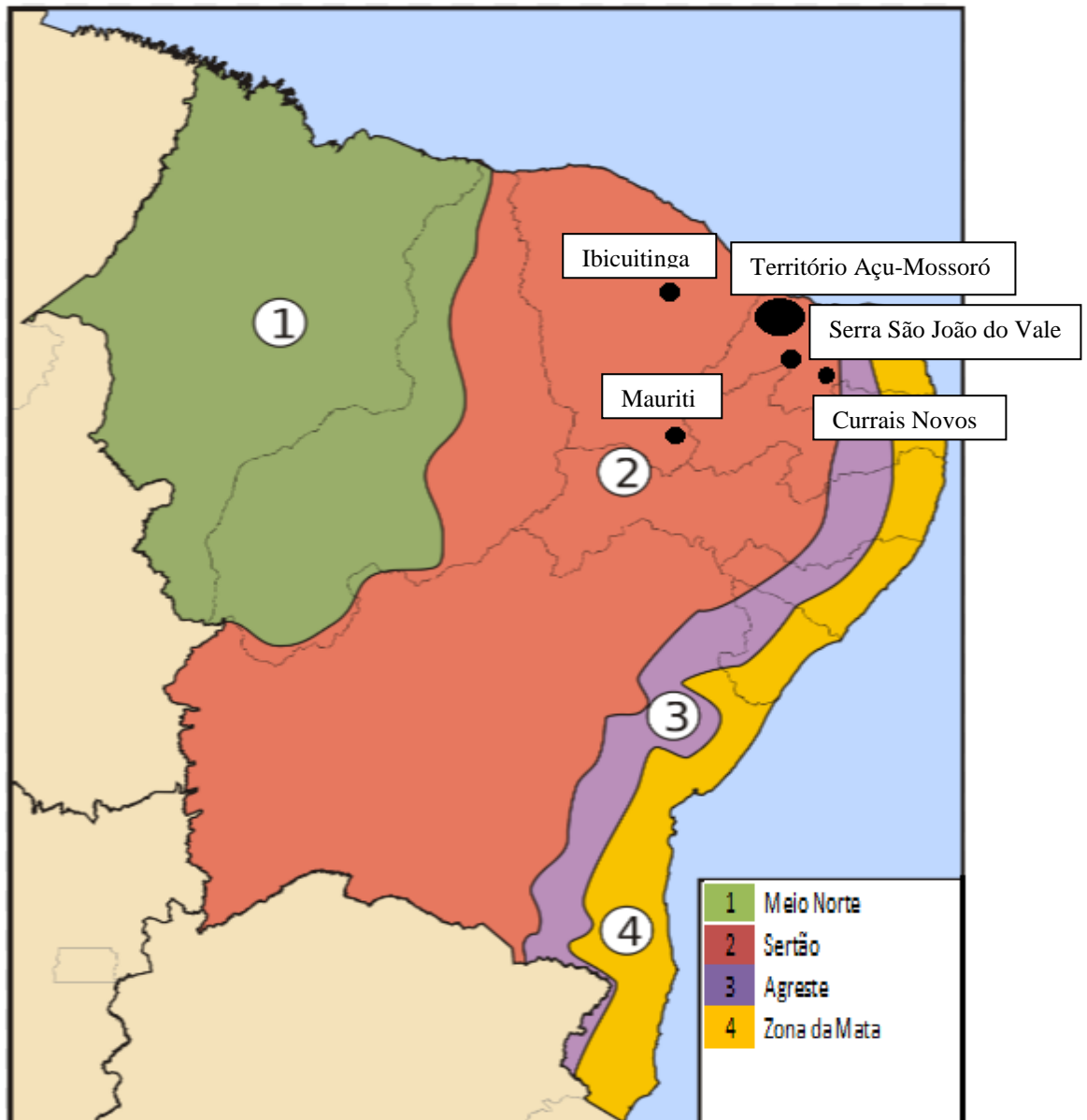
O Sertão do Nordeste brasileiro é uma região que possui uma série de iniciativas voltadas para o desenvolvimento do turismo, algumas se desenvolveram ao longo dos anos e foram trazidas para esse estudo com o intuito de facilitar a compreensão em torno da viabilidade quanto à expansão da atividade turística em Quixeramobim.

Dessa maneira, estudam-se cinco experiências de desenvolvimento da atividade turística no sertão nordestino, a saber: uma ocorrida no território Açu Mossoró/RN, que se baseou na elaboração de um roteiro turístico chamado “Do sertão para o mar” o qual envolveu quatro municípios, outra sucedida no município de Ibicuitinga/CE, que propôs o alcance do desenvolvimento local por meio do fomento ao turismo cultural, outra no município de Currais Novos/RN abordando o papel dos eventos no incremento do fluxo turístico no município, outra no município de Mauriti/CE tratando da dinâmica econômica ocasionada pelo estímulo ao desenvolvimento do turismo agroecológico e outra na Serra São João do Vale com o estudo sobre a intensificação da especulação imobiliária com a chegada do turismo na região. São experiências que apresentaram correlação com a temática do estudo, uma vez que abordaram: a possibilidade de inserção de pequenos municípios sertanejos no cenário turístico nacional por meio da roteirização, a valorização da cultura local como uma alternativa para o desenvolvimento do turismo num pequeno município e os problemas gerados pela ascensão da atividade turística em áreas do semiárido nordestino.

Dentre os territórios onde se desenvolveram essas experiências, identificaram-se semelhanças e diferenças: ambientais, físicas e geográficas com relação ao município de Quixeramobim. As áreas alvo de tais estudos contemplaram: o Território Açu-Mossoró localizado no Noroeste do Rio Grande do Norte, os municípios de Ibicuitinga situado no Sertão Central do Ceará, de Currais

Novos, na Mesorregião Central Potiguar, de Mauriti, na Macrorregião do Cariri no Centro-Sul do Ceará, a Serra São João do Vale, que fica entre a Mesorregião do Oeste Potiguar e a de Catolé do Rocha no estado da Paraíba, todas situadas na sub-região do Sertão do Nordeste, como pode ser visto no mapa exibido na Figura 2.

Figura 2 – A sub-região do Sertão no mapa do Nordeste do Brasil



Fonte: Adaptado de ABREU (2006).

A experiência desenvolvida no Território Açú-Mossoró, o qual compreende os municípios de Areia Branca, Baraúna, Grossos, Serra do Mel, Mossoró, Assú, Alto do Rodrigues, Carnaubais, Itajá, Ipanguaçu, São Rafael, Pendências e Porto do Mangue, surgiu como consequência da política de

regionalização do turismo proposta pelo Ministério do Turismo (MTur) por meio do Programa de Regionalização do Turismo (PRT), o qual primou pela descentralização da gestão no que se refere à atividade turística pelo país. Tal programa acabou por contemplar a inserção de municípios menores no cenário do turismo nacional, localidades essas que, apesar do potencial turístico, mostravam-se incapazes de atrair, isoladamente, uma demanda que os consolidassem como destinos turísticos.

Nessa perspectiva, desenvolveu-se a roteirização do turismo pelo interior dos estados nordestinos. No interior do Rio Grande do Norte, mais especificamente, no Território Açu-Mossoró, o principal objetivo foi a promoção do desenvolvimento de um roteiro específico para o turismo rural na região. Para Virginio e Tinoco (2012, p. 59), “os roteiros se tornam um diferencial competitivo quando bem estruturados e trabalhados mercadologicamente sob uma perspectiva de integração entre os diversos elementos que circundam a atividade turística, tais como: cultura, artesanato, negócios, eventos, etc.”. O que permite salientar a relevância do papel exercido pela roteirização turística para a promoção da integração regional e para a própria sustentabilidade da atividade em municípios que se caracterizam por representarem apenas oferta complementar em seus estados. Virginio e Tinoco (2012) afirmam que:

Com todo o discurso da interiorização do turismo de forma regionalizada e o interesse em dinamizar a oferta de atrações turísticas existentes no interior dos estados do país, parece válido afirmar que a criação de roteiros de forma simplificada, ou melhor, comercialmente viáveis, venha a ser um tema capaz de instigar novas ações de forma planejada, com monitoramento e sustentabilidade na cadeia produtiva do turismo (VIRGINIO; TINOCO, 2012, p. 71).

Nesse sentido, desenvolveu-se o roteiro “Do sertão para o mar” que envolveu quatro municípios e atingiu, diretamente, mais de vinte empresas da região, o referido projeto “foi formatado num prazo de 06 meses e teve como principal foco o segmento de turismo rural com forte apelo à produção associada ao turismo” (VIRGINIO; TINOCO, 2012, p. 67). Utilizando-se de um processo de roteirização simplificada composto pelas seguintes fases: planejamento, segmentação, demanda, capacitação, mercado, divulgação e monitoramento.

Segundo o MTur (2010), define-se como turismo rural:

todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo

Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não (MTUR, 2010, p. 17).

Assim, entende-se que o turismo rural pode se apresentar como uma possibilidade viável de contribuição para o incremento de renda dos membros pertencentes a uma comunidade não urbana e que a exploração desse segmento auxilia no processo de revitalização econômica e social de regiões economicamente deprimidas e dotadas de diversas amenidades naturais, como é o caso do semiárido nordestino e do sertão cearense.

De acordo com Virginio e Tinoco (2012), a implementação do referido roteiro permitiu aos produtores rurais da região o incremento de renda em virtude de se ter propiciado, entre outros aspectos: a intensificação do fluxo turístico em virtude do aumento na taxa de visitação, o crescimento do faturamento médio obtido com a comercialização dos produtos oriundos da agricultura familiar e a maior visibilidade mercadológica dada pela oportunidade de divulgação dos seus produtos durante as visitas. Assim, entende-se que a roteirização pode funcionar como um elemento economicamente dinamizador ao permitir a inserção de municípios que isoladamente teriam dificuldades para figurarem no cenário turístico nacional.

Dessa feita, entende-se que essa experiência de formatação e implementação do roteiro turístico “Do sertão ao mar” no território Açú-Mossoró mostrou-se economicamente positiva no que tange ao desenvolvimento da atividade turística em municípios que compõem apenas uma oferta complementar de turismo na região. Fortalecendo a regionalização turística em municípios do sertão nordestino e apresentando o turismo não só como uma opção viável de combate às mazelas que assolam essas localidades sertanejas, mas também, como uma atividade socialmente sustentável e economicamente dinamizadora.

Com relação à segunda experiência, a qual consistiu na apresentação de uma proposta para o município de Ibicuitinga, situado no Sertão Central do Ceará, por meio da qual se propusera a valorização de diversos aspectos da cultura regional com o intuito de se fomentar o turismo cultural e, com isso, se alcançar o desenvolvimento local. Assim, os autores do referido trabalho científico sugeriram ao município pesquisado tornar-se o “município do feijão” em referência ao destaque no campo da agropecuária, especialmente, no cultivo desse legume. Adriano e Martins (2014) afirmam que:

Ibicuitinga conseguirá se desenvolver utilizando os seus principais patrimônios culturais: agropecuária (principalmente no cultivo do feijão) e o cotidiano do município e seus moradores, com histórias e memórias de um município tipicamente sertaneja. Seguindo essa lógica do turismo cultural, com foco no cotidiano sertanejo, é necessário desenvolver uma boa gestão da agropecuária no município, o cultivo do feijão e a melhoria na educação (ADRIANO; MARTINS, 2014, p. 9).

Do trecho, apreende-se que Ibicuitinga além de possuir como potencialidade turística a agropecuária também pode se destacar como possibilidade para criação de um fluxo turístico mais intenso a presença marcante da cultura sertaneja arraigada no modo de vida dos residentes. O que, aliado a investimentos na área educacional, poderia alavancar a demanda turística no município e, torná-lo mais conhecido como destino turístico. No entanto, Adriano e Martins (2014, p. 10) apontam que “a grande lacuna ainda está na desconexão e nas contradições das políticas públicas que devem criar as condições para a construção de uma nova agropecuária”. Enfatizando o desafio de desvincular essas políticas do seu caráter setorial, propondo um caráter mais sistemático e de longo prazo, com o alinhamento a iniciativas voltadas para o desenvolvimento do turismo.

Adriano e Martins (2014, p. 10) sugerem ainda que no município de Ibicuitinga “seja desenvolvida uma cultura organizacional do feijão, tornando o município reconhecido por tal produto, tanto regional como nacionalmente”. Consolidando a proposta de tornar o município um ícone reconhecido por meio da sua gastronomia, promovendo assim a valorização da cultura local. Os autores propõem ainda que o “município do feijão” conte:

[...] com restaurantes especializados em comidas vindas desse produto, com plantações em fazendas para venda e consumo interno e externo, com estudos que mostrem os benefícios e melhorias nessa produção e, finalmente, com organizações de eventos que promovam e discutam essa cultura (ADRIANO; MARTINS, 2014, p. 11).

Assim, reconhece-se a importância da visão integrada que permite trabalhar a dinamização econômica aliando agricultura e turismo. O feijão como ícone atrativo do município beneficiaria tanto a produtores e trabalhadores rurais como a comerciantes e donos de restaurantes. Seria um produto que movimentaria diversos componentes da economia local e, contribuiria na melhora de indicadores socioeconômicos do município. Contudo, o desenvolvimento do turismo cultural não se restringiria apenas à exposição do feijão como atrativo turístico, mas também se pautaria na exploração do ~~rico~~ patrimônio cultural existente em Ibicuitinga que se

destaca pelo patrimônio cultural imaterial que pode ser facilmente identificado na peculiar vida sertaneja levada por seus residentes.

Sendo assim, tem-se que “os patrimônios culturais do município de Ibicuitinga são ferramentas propícias ao turismo cultural, pois possuem um acervo bastante importante para a história do Ceará e do Sertão Central” (ADRIANO; MARTINS, 2014, p. 9). Atentando para o fato de que os traços culturais do passado são notoriamente reconhecidos tanto na estrutura arquitetônica do município como nos hábitos e costumes apresentados por residentes. Assim, entende-se que essa experiência proposta pelos autores a se realizar em um pequeno município do Sertão Central cearense se mostra promissora no que tange, especialmente, ao aproveitamento do potencial que lhe é inerente: a riqueza cultural herdada pelo município apoiada nos pilares da agropecuária – no cultivo do feijão e na presença do patrimônio cultural material e imaterial.

Apreende-se, então, que o turismo cultural pode se apresentar como um segmento promissor no que se refere à inserção de pequenos municípios do sertão nordestino no cenário turístico regional e nacional. Emergindo como uma possibilidade de dinamização econômica e uma alternativa de combate às desigualdades regionais que assolam grande parte das municípios do semiárido brasileiro.

Assim, diante dessas experiências de turismo desenvolvidas no território Açu/Mossoró em quatro municípios do interior do estado do Rio Grande do Norte e no município de Ibicuitinga no Sertão Central cearense, verificou-se que apresentam aspectos relacionados ao estudo do turismo em Quixeramobim na perspectiva desta pesquisa.

Primeiro, no que tange à experiência desenvolvida no território potiguar, tem-se que a simplificação do processo de roteirização possibilitou a inserção de pequenos municípios sertanejos no cenário turístico regional, contribuindo assim para o aumento da demanda turística.

Da segunda experiência, identificou-se que funcionou como uma proposta de dinamização econômica de um pequeno município do interior do Ceará por meio da exploração do turismo cultural que se apoiou, especificamente, na valorização de ícones pertencentes à cultura local como a agropecuária – destacando-se o cultivo do feijão e o patrimônio cultural material e imaterial do município pesquisado. Dessa maneira, pode-se traçar um paralelo entre o que foi desenvolvido ou proposto

nesses municípios para se desenvolver o turismo com o que se pretende estudar como possibilidade para o desenvolvimento da atividade turística no município de Quixeramobim.

Constatou-se, assim, que o município lócus deste estudo apresenta semelhanças com as áreas sede das experiências relatadas por se localizar no sertão nordestino e por possuir uma série de possibilidades voltadas para o desenvolvimento do turismo cultural. Além disso, apresenta potencialidades para inserção numa proposta de roteirização como alternativa viável para o aumento do fluxo turístico no município e na região.

A terceira experiência refere-se ao estudo desenvolvido no município de Currais Novos no interior do Rio Grande do Norte, onde Silva e Sonaglio (2011, p. 233) revelam que “o município cresceu e se desenvolveu por meio da criação de gado bovino e sofreu ciclos econômicos bem definidos. O primeiro ciclo foi o chamado ‘ciclo do gado’, seguido do ‘ciclo do algodão’ e por fim, o ‘ciclo da mineração’”. Tornando evidente que a economia do município analisado tem se pautado, historicamente, pelo desenvolvimento de atividades agropecuárias e de extração mineral, além de ter o comércio como maior fonte de geração de receitas. Nesse contexto, o turismo se apresentou como um serviço relativamente recente que passou também a integrar a dinâmica econômica do município.

Assim, foi possível “identificar que o turismo é uma atividade que tem movimentado a economia em Currais Novos e caracterizando-se pelo fluxo mais intenso de turistas em períodos de realização de eventos no município” (SILVA; SONAGLIO, 2011, p. 234). Tal período de intensificação da demanda turística no município se refere à época em que acontecem os principais eventos do município, a exemplo: do Carnaxelita, da Vaquejada, da Festa de Santana, do Forrónovos e do Cactus Moto Fest. São festejos que funcionam tanto como uma forma de promover o lazer dos residentes como referências de atrativos para visitantes que desejam conhecer ou mesmo passear pelo município.

Dessa forma, “identificou-se que o turismo é responsável pela geração de muitos empregos diretos e indiretos, principalmente, nos eventos realizados no município, os quais chegam a atrair um público de até cinco mil pessoas” (SILVA; SONAGLIO, 2011, p. 239). Revelando a dinamização econômica que a atividade turística provoca no município de Currais Novos/RN, especialmente em momentos

sazonais que correspondem às grandes festas realizadas no município. Outro fator interessante observado por Silva e Sonaglio (2011) é que:

[...] praticamente toda a rede hoteleira local atinge a taxa máxima de ocupação e por esse motivo, muitas pessoas recorrem a outros tipos de hospedagem como: casa de familiares e amigos, aluguel de imóveis, diárias em motéis e até mesmo em hotéis de municípios circunvizinhas. Isso ocorre pelo fato de que a demanda de visitantes supera a oferta de leitos (SILVA; SONAGLIO, 2011, p. 239).

Do trecho, atestou-se um relativo descompasso entre a oferta de meios de hospedagem e a demanda turística que a solicita. E dessa insuficiência na quantidade de leitos ofertados no município surge a oportunidade de hospedagem em meios alternativos ou mesmo na rede hoteleira de municípios vizinhos. De acordo com Silva e Sonaglio (2011), observa-se também nesse contexto a geração de um movimento inflacionário no município como impacto econômico advindo do turismo em virtude da demanda de visitantes por hospedagem superar a oferta de leitos. Em contraponto à negatividade trazida pela inflação, emerge o impacto positivo gerado pela criação de empregos na economia local.

Segundo Silva e Sonaglio (2011, p. 240), “os principais empregos gerados em eventos são os de seguranças, vendedores ambulantes em barraquinhas de comida e artesanato, camareiras, recepcionistas, garçons e vendedoras temporárias nas grandes lojas”. Assim, atestou-se que mesmo o turismo sendo responsável pela criação, em sua maioria, de postos de trabalho menos qualificados, ele tem o poder de interferir positivamente na dinamização econômica do município quando gera emprego e renda.

Por fim, Silva e Sonaglio (2011, p. 242) destacaram os impactos negativos que podem ser causados pela “sazonalidade do turismo e sua demanda expressiva em eventos de curta duração, as mudanças público-administrativas, a concorrência dos municípios vizinhos (com eventos semelhantes), bem como a força de trabalho desqualificada”. Ou seja, apontaram-se aspectos desfavoráveis gerados por externalidades e internalidades que afetam o desenvolvimento do turismo na localidade. Transparecendo o difícil convívio da atividade com as demandas sazonais, as diferentes gestões pautadas por políticas de governo, a concorrência entre os destinos turísticos localizados em suas proximidades e a pouca qualificação da mão de obra local.

A quarta experiência a ser relatada foi estudada no município de Mauriti, onde se buscou a dinamização da economia local por meio do estímulo ao

desenvolvimento do turismo agroecológico, apresentando à população local o turismo como mais uma alternativa de atividade econômica. Assim, a exploração da atividade turística aconteceu por meio de “experiências de educação ambiental no município de Mauriti/Ceará, principalmente através da utilização da produção orgânica por parte da agricultura familiar” (LUCENA *et al*, 2014, p. 5). Assim, observou-se o foco dado ao elemento educacional como base para a sustentabilidade das atividades agroecológicas nesse município.

Dessa forma, Lucena *et. al.* (2014, p. 7) afirmam que o objetivo do estudo realizado no município de Mauriti foi fundamentalmente o de “compreender as práticas sociais no campo e suas contradições a partir do movimento dialético e das disputas de poder e de investimentos tecnológicos por parte dos atores sociais que intervêm no campo e no meio rural”. Transparecendo assim o caráter crítico que permeou a referida pesquisa e revelando a existência de relações conflituosas em meio ao campo. Assim, observou-se que no referido município havia “alternativas sustentáveis ecologicamente, socialmente e economicamente viáveis através da implantação de sistemas orgânicos de produção de alimentos, ofertando assim, alimentos seguros, com qualidade e valor agregado” (LUCENA *et al.*, 2014, p. 8). O que revelou um grande diferencial para o município como atrativo turístico: a produção de alimentos orgânicos por meio da agricultura familiar.

No que se refere a essa forma de produção, Lucena *et al.* (2014) afirmam que:

Neste modelo agroecológico existe uma harmonia entre fauna, flora e trabalhadores rurais em que mantém o ecossistema equilibrado e ecologicamente correto. O objetivo dessas experiências estudadas permitiu realizar uma agricultura sustentável, através da educação ambiental, do turismo agroecológico rural e do sistema orgânico de produção (LUCENA *et al.*, 2014, p. 6).

Do trecho, entende-se que o município possui preocupação com a conservação do meio ambiente aliada a quatro fatores fundamentais: a sustentabilidade da atividade agrária, os investimentos na educação ambiental, no desenvolvimento do segmento turístico voltado para a agroecologia rural e na manutenção do processo de produção de alimentos orgânicos. Lucena *et al.* (2014, p. 8) ressaltam ainda que “a sociedade tem demonstrado crescente preocupação com os efeitos do modelo de produção agropecuária sobre o meio ambiente, especialmente no tocante à contaminação do solo, das águas e dos alimentos, e mais recentemente, com a eficiência energética”. Atenção essa que foi dada pelo

município de Mauriti quando estimulou o desenvolvimento da agricultura voltada para a produção de alimentos orgânicos como diferencial competitivo, já que tal atitude contribui para a redução dos impactos ambientais de ordem desfavorável que poderiam ser provocados pela exploração da atividade turística no município.

Cabe destacar ainda que Mauriti possui também como atrativo turístico a festa religiosa em homenagem a Nossa Senhora Sant'Ana, que ocorre todo mês de julho no distrito de Umburamas, atraindo turistas e fiéis para celebrar tais festejos, é um evento semelhante à comemoração em homenagem à Santo Antônio a qual acontece todo mês de junho no município de Quixeramobim. São eventos que se constituem como atrativos turísticos importantes para as localidades do interior cearense.

A quinta experiência com o turismo no sertão nordestino foi a ocorrida na Serra São João do Vale que se estende por três municípios: Jucurutu e Triunfo Potiguar situados no estado do Rio Grande do Norte e Brejo do Cruz localizado na Paraíba. No estudo, constatou-se que a referida serra estava sofrendo um processo de especulação imobiliária em virtude da chegada do turismo. Lá, foi realizada uma pesquisa de opinião com os residentes para saber a percepção e aceitação com relação à chegada da atividade turística na localidade. Nesse sentido, Luciana e Freire (2014) atestaram que 80% da população local se mostrava a favor do turismo, embora houvesse também relatos contraditórios, eles acreditavam em sua maioria que a atividade traria mais desenvolvimento e emprego, contribuindo para a movimentação da economia local e melhorias no acesso à serra.

Contudo, obervou-se ainda que a menor parte dos residentes da Serra São João do Vale tinha consciência e apresentava preocupação relacionada aos impactos negativos de ordem social, ambiental e cultural que poderiam advir em consequência da intensificação da exploração da atividade turística no local, eles tinham precaução com relação à falta de segurança pública, à poluição das águas, à perturbação devido ao barulho e à quantidade de lixo produzido (LUCENA; FREIRE, 2013). O que revelou a visão crítica da comunidade em relação ao turismo com relação aos impactos de ordem desfavorável que podem ser causados pelo advento do turismo sem o devido planejamento.

Dessa forma, o referido estudo se encerrou com a proposição da criação de uma Unidade de Conservação de Uso Sustentável na Serra São João do Vale, tendo em vista a proteção do patrimônio natural da localidade em face à expansão

da atividade turística na região. Podendo-se destacar que grande parte da população residente se mostrou favorável à chegada do turismo exclusivamente por aspectos socioeconômicos que giravam em torno principalmente do aumento de renda e da melhoria na infraestrutura de acesso. No entanto, uma minoria de membros dessa comunidade se mostrou consciente com relação aos impactos negativos que poderiam ser produzidos pela atividade turística, principalmente no que tange a aspectos culturais e ambientais.

Assim, pode-se destacar de cada uma das cinco experiências apresentadas um aspecto relevante para a compreensão do fenômeno do turismo em municípios do sertão do Nordeste, como é o caso de Quixeramobim. A saber, da experiência desenvolvida no Território Açú-Mossoró, a percepção de que o processo de roteirização é fundamental para a inserção de destinos de baixo fluxo no cenário turístico nacional ou regional. Da experiência de Ibicuitinga/CE, a valorização da cultura regional em face ao fomento do turismo cultural como alternativa de desenvolvimento local. Do cenário de Currais Novos/RN, a importância da realização de eventos e festejos para a intensificação da demanda turística na região. Da realidade de Mauriti/CE, a apresentação do turismo como mais uma alternativa de atividade econômica para a comunidade, nesse caso específico, por meio do turismo agroecológico. E da vivência da Serra de São João do Vale, o nível de conscientização dos residentes quanto aos impactos negativos e positivos de ordem ambiental e socioeconômica que a exploração atividade turística pode provocar.

Frente às experiências apresentadas, torna-se evidente que o turismo tem a capacidade de agir como um vetor de dinamização frente à economia de um município ou região na qual ele se instala. Contudo, para atuar realmente como um dinamizador econômico positivo de um núcleo receptor, faz-se necessário que não seja tratado apenas como uma atividade exclusivamente acumuladora de capital, promotora de concentração de renda e exclusão social, mas sim distribuidora de riquezas geradas seja por meio da criação de postos de trabalhos mais qualificados e mais bem remunerados, seja através do incremento das receitas oficiais revertidas em investimentos na área social. Quando se reconhecem as consequências positivas e negativas às quais a comunidade do núcleo turístico receptor está sujeita, compreende-se a real importância que o turismo possui para a dinâmica dos negócios de um lugar e, dessa maneira, entende-se por que a atividade turística é uma alternativa tão essencial para a elevação de indicadores socioeconômicos.

4 TURISMO NO SERTÃO CEARENSE

Nas últimas décadas, a atividade turística conquistou destaque nos campos social e econômico dos municípios brasileiros; especialmente em municípios nordestinos. Apesar do histórico protagonismo assumido pelo turismo litorâneo, intensamente explorado nos municípios praianos do Nordeste, registra-se a tendência de crescimento da interiorização da atividade turística no estado como é possível observar na Tabela 01, exibida na página 84 (SETUR, 2015). A interiorização revela a desconcentração da atividade turística da capital. Interiorização essa que vem ganhando força e surge como alternativa para a melhoria tanto de aspectos sociais como econômicos do semiárido nordestino. Nesse sentido, abordaram-se alguns aspectos conceituais julgados relevantes: semiárido, sertão e políticas públicas.

Neste bloco se discute a respeito do desenvolvimento do turismo no sertão do Ceará, bem como também se debate sobre quais políticas de turismo vêm sendo implementadas no decorrer dos últimos anos na região turística do Sertão Central cearense, e em particular, no município de Quixeramobim/CE. O estudo contemplou a discussão sobre as políticas públicas voltadas ao fomento da atividade turística e analisou a contribuição dessas políticas para a promoção do desenvolvimento da região. Aqui se buscou identificar quais foram os objetivos almejados pelas políticas e se os mesmos foram atingidos, constatando-se que os mesmos não foram cumpridos em sua integralidade.

Em uma breve contextualização do turismo no Ceará, constatou-se o crescimento considerável do fluxo turístico nos últimos anos, o aumento percebido desse quantitativo foi da ordem de 6,2% ao ano; além de se registrar aumento de 2,5% ao ano no nível de emprego gerado pela atividade turística (IPECE, 2015). O revelou a elevação no nível de renda da população cearense, reforçando o protagonismo que vem assumindo o turismo na economia estadual. Ainda, segundo o Plano Plurianual 2016-2019 (PPA), “a participação da renda gerada pelo turismo no Produto Interno Bruto (PIB) da economia cearense passou de 9,4% para 10,9%, entre os anos de 2006 a 2013”. Fato que revela a ascendente relevância econômica que a atividade vem tendo no estado, especialmente, no litoral, mas com “possibilidades” para as serras e os sertões.

Para Queiroz (2012), o turismo quando analisado sob a perspectiva de uma atividade econômica pode figurar como uma motivação para a permanência da população no campo e para a melhoria da qualidade de vida. Nessa ótica, pode-se admitir que a atividade turística funcione como um vetor não apenas de dinamização econômica, mas também como um fator decisivo para o fortalecimento da identidade cultural entre as populações que residem no campo, além de ser capaz de promover o aumento no sentimento de pertencimento do sertanejo com o meio rural nordestino.

Na ótica de Santos (2007, p. 194), a atividade turística “passa a exigir novos modelos de espaços que correspondem aos novos tipos de relações no nível humano, além de contribuir para a circulação de capital, melhoria econômica de uma região e o consumo dos lugares. Revelando que as possibilidades para o desenvolvimento do turismo em uma região como a do semiárido são de certa forma, relacionadas aos aspectos ambientais; pois “o meio ambiente é a base econômica da atividade turística e apresenta oportunidades e limitações” (RUSCHMANN, 2000, p. 83). Para corroborar com o exposto, Bruhns (2009, p. 18) afirma que a natureza é uma parceira fundamental para o desenvolvimento das atividades ligadas ao turismo.

Do exposto, entende-se que os sertões cearenses possuem um potencial turístico em virtude de serem possuidores de elementos peculiares como o clima semiárido e a vegetação caatinga, características que podem ser capazes de atrair segmentos específicos de demanda turística. Fato que corrobora com a intenção de se apresentarem como oferta turística complementar viável para o estado do Ceará. Nessa perspectiva, Seabra (2003) entende que:

Seguindo no contrafluxo do modelo economicamente concentrador que vigora no país, o turismo sertanejo prioriza a capacidade de suporte dos sistemas naturais e, ao mesmo tempo, incentiva o desenvolvimento sustentável dos sistemas econômico-sociais (SEABRA, 2003, p. 140).

Mesmo não estando alinhado ao fluxo que envolve grande parte da exploração da atividade turística brasileira, o turismo desenvolvido no meio sertanejo se apresenta ao mesmo tempo como uma alternativa viável de se produzir melhorias socioeconômicas para a população e de se conservar o ambiente natural que a cerca, assim para Dias (2003) a inclusão social se constitui como um fator essencial para a promoção de um turismo sustentável. Ainda nesse enfoque, destaca-se que o “acesso de pessoas ao bem-estar e a melhores condições de qualidade de vida diz

respeito a todos os setores da economia, dentre os quais se incluiu o turismo” (TOMAZZONI, 2009, p. 13).

No entanto, pode-se também atestar que o interior do sertão nordestino é composto por uma geografia pautada numa dupla rejeição turística tradicional, seja pelo fato de estar numa região marcada por diversos conflitos – de ordem: social, econômica e política - os quais se constituem como empecilhos para a criação de atrativos pautados pela sustentabilidade inserida na lógica sistêmica, seja por possuir um conjunto de potencialidades vinculadas a motivações secundárias num contexto cercado por um nível de modernização bastante reduzido (SILVA *et al*, 2006). Dessa forma, compreende-se que o sertão nordestino se constitui como uma região que possui tanto uma série de fatores favoráveis para o desenvolvimento do turismo, como uma pluralidade de elementos desfavoráveis à exploração da atividade turística.

Assim, esta parte da pesquisa procurou, primeiro, contextualizar o município de Quixeramobim frente à Macrorregião de Planejamento à qual pertence: o Sertão Central do estado do Ceará, para, posteriormente, mostrar as perspectivas de desenvolvimento do turismo na Região Turística do Sertão Central cearense, composta pelos municípios de: Canindé, Banabuiú, Quixadá e Quixeramobim (cabe enfatizar aqui que o município de Canindé é o único dos quatro que pertence a uma Macrorregião diferente, no caso, a dos Sertões de Canindé). Levando em consideração as potencialidades para o desenvolvimento do turismo na região e os impactos gerados pelo incremento da atividade nesses municípios. Cabendo ressaltar que o estudo dessas possibilidades para o fomento do turismo no Sertão Central cearense não se restringiu apenas a abordar o viés econômico inerente à atividade, mas sim a analisar o turismo sob as mais diversas óticas capazes de desenvolvê-lo como fator de dinamização socioeconômica.

4.1 O SERTÃO CENTRAL NO CONTEXTO DO TURISMO CEARENSE

O turismo de sol e praia é o segmento do mercado turístico mais procurado no Nordeste brasileiro; o qual é recebedor dos maiores aportes de investimentos financeiros por parte tanto do poder público como da iniciativa privada, aí se incluindo instituições nacionais e internacionais de fomento. Fato que não se dá por acaso e segue uma lógica internacional de demanda mercadológica e

política. Contudo, mostra-se crescente o entendimento que considera a atividade turística como uma possibilidade viável tanto para o enfrentamento de conflitos e adversidades impostas ao sertão cearense, como para a melhoria da qualidade de vida das populações interioranas nordestinas, as quais secularmente enfrentam secas e, em sua maioria, sofrem por possuírem infraestruturas básicas precárias.

Salienta-se que o turismo pode figurar como uma das alternativas economicamente viáveis para o alcance do desenvolvimento em muitos municípios da região Nordeste do país, em especial para os localizados no sertão a exemplo do município lócus deste estudo, como atividade complementar e agregadora que valoriza a tradição. Para isso, entretanto, faz-se necessário que a atividade turística conviva com os demais setores da economia, dentre eles: a indústria, a agricultura e a pecuária. Dessa forma, acredita-se que outras áreas, além do litoral, possam se tornar referências como destinos turísticos

Avaliou-se que “o sertão nordestino possui um potencial turístico de valor inestimável, fundamentado no patrimônio natural, no patrimônio cultural e arqueológico e nos festejos juninos e religiosos” (SEABRA, 2003, p. 139). Riquezas materiais e imateriais que retratam uma série de possibilidades sobre as quais o turismo pode se desenvolver na região. A existência de um potencial turístico em meio a uma realidade socioeconômica extremamente adversa e limitada revela, de acordo com Oliveira (2008), a capacidade que o turismo tem de promover a geração de negócios e empregos em regiões relativamente menos desenvolvidas de um país, como é o caso de boa parte das DOS municípios que compõem o sertão nordestino.

Segundo Seabra (2002), as inúmeras transformações sofridas pelo meio rural nos últimos anos evidenciaram a degradação das maneiras tradicionais de produção e acabaram por dar oportunidade ao surgimento de novas fontes de renda capazes de dinamizar as economias locais, uma delas que é tido como “indutor da produção espacial e passou a ser visto como política de desenvolvimento regional, capaz de colaborar com a erradicação da pobreza” (CORIOLANO, 2006, p. 16). Ideias que perpassam a complexidade que envolve a relação, cada vez mais sólida, existente entre: a atividade turística e a dinamização socioeconômica das localidades.

Assim, observou-se que, no campo político, em discursos oficiais de grande parte dos governantes nordestinos, faz-se uma analogia de um turismo que

funciona como uma espécie de válvula de escape para o alcance de melhores indicadores sociais e econômicos. Concepção que responsabiliza equivocadamente o desenvolvimento da atividade turística pela superação de problemas sociais historicamente estabelecidos perante a população do semiárido nordestino, pois os representantes do poder público assumem um discurso demagogicamente otimista que admite estar no fomento do turismo a solução para a maioria dos problemas socioeconômicos da comunidade. O que acaba por gerar frustrações com relação às consequências positivas que poderiam advir da expansão dos negócios turísticos em lugares tão carentes como o sertão nordestino.

Mais especificamente no caso do estado do Ceará, a despeito do protagonismo do turismo litorâneo e das dificuldades encontradas na região do semiárido, podem-se identificar iniciativas de apoio à atividade turística praticadas no sertão cearense. Assim, o turismo no sertão e, de maneira especial, em Quixeramobim tem sido alvo de pesquisas e se apresenta como uma temática relevante quando se procura por alternativas viáveis para o desenvolvimento do sertão cearense. Busca-se, dessa forma, compreender o turismo como uma estratégia auxiliar de sustento a membros de populações sertanejas. Levando-se em consideração que o turismo possui uma grande capacidade de agregar negócios e gerar divisas, e que, além disso, a atividade turística é também capaz de promover a redução das desigualdades regionais e a melhora de indicadores socioeconômicos.

Para Teles (2009, p.2) “o fazer turístico é determinado por variáveis de ordem natural e cultural, que a princípio determinam o potencial de uma localidade e podem se transformar em atrativos”. O que, evidentemente, confirma-se ou não, a depender de tendências e questões mercadológicas. Dessa feita, ressalta-se que “o espaço geográfico constitui o principal objeto de consumo do turismo” (ALMEIDA, 2004, p. 1). Já no que se refere à inclusão da população local na dinâmica turística do núcleo receptor, tem-se que “a inserção dos residentes nas atividades do turismo na região de grande fluxo é de extrema necessidade para expandir os efeitos do desenvolvimento local” (SILVA *et al.*, p. 5, 2011).

De acordo com Teles (2009, p. 51), o bioma da caatinga “apesar de estar localizado em clima semiárido, apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e endemismo. Assim, compreende-se que o ambiente adverso do

semiárido apresenta a caatinga endêmica¹ como potencial gerador de valor para públicos específicos do turismo. A Figura 3 apresenta a paisagem no verão.

Figura 3 – Caatinga do semiárido nordestino em Quixeramobim



Fonte: Próprio autor.

Dessa maneira, refletir sobre a temática que envolve o desenvolvimento do turismo no sertão cearense faz vir à tona uma série de problemas e dificuldades relacionadas, especialmente, à existência de recursos limitados no que tange ao abastecimento hídrico de residentes e visitantes, além da persistência de outras deficiências relacionadas à oferta de serviços básicos muitas vezes precários inclusive na Região Metropolitana de Fortaleza.

Assim, cabe ao pesquisador, trazer e confrontar conceitos relacionados às diferentes concepções sobre o “sertão”, especialmente no que se refere à região Nordeste; a qual, para Souza (2013), é geograficamente dividida em quatro sub-regiões, a saber: agreste, meio-norte, sertão e zona da mata. O sertão é assim definido como a maior das quatro sub-regiões nordestinas, possuindo clima semiárido, vegetação da caatinga e área afetada pelas secas (SOUZA, 2013, p. 18). Para Ab’Saber (1999, p. 95), o sertão se qualifica como uma tipologia baseada em variantes fisionômicas e climáticas, dividindo-se em três: o sertão bravo - o mais seco, os altos sertões - presente nas depressões colinosas e as caatingas

¹ De acordo com a WWF (2015), estudos recentes mostram que cerca de 327 espécies animais são endêmicas, ou seja, exclusivas da Caatinga. São típicos da área 13 espécies de mamíferos, 23 de lagartos, 20 de peixes e 15 de aves. Entre as plantas há 323 espécies endêmicas, ressaltando que o referido bioma compreende quase 10% da área total do território brasileiro, com aproximadamente 740.000 km².

agrestadas - também chamadas de agrestes regionais. Quando se busca outras conceituações a respeito do que vem a ser “sertão”, obtém-se a fala de Oliveira (2015):

As definições de sertão fazem referência a traços geográficos, demográficos e culturais: região agreste, semiárida, longe do litoral, distante de povoações ou de terras cultivadas, pouco povoadas e onde predominam tradições e costumes antigos. Lugar inóspito, desconhecido, que proporciona uma vida difícil, mas habitado por pessoas fortes. A força de seu habitante aparece relacionada à capacidade de interagir com a natureza múltipla (OLIVEIRA, p. 12, 2015).

Portanto, entende-se que o sertão é uma região predominantemente de clima semiárido e de vegetação caatinga, a qual se constitui como um território “que suporta o maior contingente populacional do mundo. E apresenta um nítido contraste com o Agreste e a Zona da Mata” (TUMA FILHO, 2011, p. 86). Um espaço localizado no interior da região nordeste do país, peculiarmente caracterizado pela paisagem seca e pela preservação de hábitos tradicionais e costumes históricos. Fato interessante é que, de acordo com a definição acima apresentada, o sertão como território é visto quase como algo inóspito onde as pessoas que lá residem apresentam traços de superação e costumam preservar suas tradições.

A partir de outra compreensão, o IBGE (2010, p. 10) afirma que “o sertão é, na verdade, uma palavra de significação ampla e movediça na língua portuguesa, o que faz com que diferentes segmentos do território, em vários momentos históricos, tenham recebido a alcunha de sertão”. Definição essa que eleva e pluraliza as concepções a respeito do que vem a ser realmente o sertão, dando a ele diferentes contextos conceituais, os quais se pautaram primordialmente pelas questões histórico-espaciais. Tal conceito desvincula a caracterização objetiva que muitas vezes se atribui à região sertaneja, estigmatizando-a apenas como aquela tipicamente pertencente ao nordeste brasileiro.

Para Adriano e Martins (2014) as definições de sertão remontam a traços geográficos, demográficos e culturais, os quais compreendem a concepção de que é uma região semiárida, distante do litoral, longe de povoações, de pouca terra cultivável e com protagonismo das tradições e costumes antigos. No que se refere mais especificamente à caracterização da região do Sertão Central cearense, Coriolano apresenta uma visão geral aliando o enfoque geográfico ao turístico:

Essa região ostenta o especial ecossistema de caatinga que não apresenta só agrura, mas muita riqueza e beleza. Nele são realizados os eventos típicos de sertão, como o *Rally* dos Sertões, o Sertão dos Esportes

Radicais, o Enduro Equestre de Regularidades, o – Ceará – Campeonato Internacional de Voo Livre em Quixadá, já em sua 12^a edição. Esta região possui reservas semipreciosas, como ametista, turmalina, cristal, água-marinha, dentre outras, e delas são fabricadas joias que também mobilizam pessoas de negócios para a região (CORIOLANO, 2006, p. 149).

Abstrai-se do trecho que a região centro-sertaneja do Ceará possui belas paisagens e bastante opulência quando se trata de riqueza mineral. Além disso, nela se observa a realização de diversos eventos capazes de potencializar a atividade turística. Nesse sentido, o ambiente sertanejo torna-se propício para o desenvolvimento do turismo como alternativa para a melhoria de índices socioeconômicos. Fernandes (2014, p. 21) destaca que “o lazer e o turismo também são desenvolvidos nas serras e no sertão cearense, porém em escala menor de fluxo de pessoas e de investimento”. Revelando, dessa forma, que a atividade ainda é explorada de maneira limitada na região sertaneja, não seguindo, pelo menos no momento, uma tendência mercadológica de massificação.

De acordo com o exposto, pode-se dizer que a compreensão sobre o sertão deve ser bem mais ampla do que simplesmente considerá-lo como área problema, pois se reconhece a cultura sertaneja como um verdadeiro patrimônio a ser conservado pela população, até o entendimento de que não mais é uma terra exclusivamente marcada pelos evidentes flagelos sociais e pelas adversidades geográficas. Podendo assim, pensar no sertão nordestino como uma região propícia para o desenvolvimento do turismo.

O sertão de clima semiárido que é definido por Souza (2013, p. 5) como sendo “caracterizado pela escassez e irregularidade das chuvas ao longo do ano; é o clima do Polígono das secas ou Sertão do Nordeste”. Oliveira (2015, p. 13) afirma que “o semiárido brasileiro, com área superior à de países como Alemanha, Dinamarca, Grécia, Portugal, Itália e Holanda, juntos, continua sendo a região mais pobre do país, submetida a um aparente e secular descaso do Estado”. Nesse contexto, o IBGE define o semiárido:

Como reflexo das condições climáticas dominantes de semiaridez, a hidrografia é pobre, em seus amplos aspectos. As condições hídricas são insuficientes para sustentar rios caudalosos que se mantenham perenes nos longos períodos de ausência de precipitações. Constitui-se exceção o rio São Francisco. Devido às características hidrológicas que possui, as quais permitem a sua sustentação durante o ano todo, o rio São Francisco adquire uma significação especial para as populações ribeirinhas e da zona do Sertão (IBGE, 2010).

Do trecho, pode-se destacar a relevância, para boa parte da população nordestina, que a transposição das águas do rio São Francisco poderia representar. Uma vez que os residentes dessa região veem-se obrigados, muitas vezes, a conviver com a frequente escassez hídrica que limita e condiciona o seu modo de vida. Interferindo, inclusive, na viabilidade do desenvolvimento de projetos vinculados ao fomento do turismo no sertão. Assim, entende-se que o sertão também pode apresentar aspectos favoráveis à atividade turística, como as riquezas culturais. Rodrigues e Borges (2014) afirmam que:

O sertão aparece materializado na paisagem nordestina por meio de figuras como Lampião, Maria Bonita, Corisco e outros sujeitos importantes para a história do Cangaço. Nesse sentido, buscamos também observar como a paisagem da Caatinga expressa o modo de vida sertanejo (RODRIGUES; BORGES, 2014, P. 97).

Do exposto, entende-se que essa população possui uma cultura forte, típica do sertão cearense, é a chamada “cultura sertaneja”. Para entendê-la melhor, faz-se necessário elucidar o que vem a ser a imagem construída, até então, sobre o sertão. Para Alves (2011, p. 12), o “sertão é um meio pelo qual o sertanejo ratifica sua existência e concebe sua estrutura sociocultural”. Ou seja, quando a valorização da cultura local pauta a relação entre turistas e cearenses residentes, tem-se um cenário propício para o crescimento socioeconômico e aumento na capacidade de mobilização dos fluxos turísticos. Destacando que “apesar de urbana, metade da população cearense é interiorana, com os padrões culturais vinculados ao sertão, com identidade sertaneja” (SILVA *et al.*, 2006, p. 147).

Assim, pode-se entender que a identidade sertaneja existe como uma “categoria dinâmica, tanto por estar sempre em construção, como pela heterogeneidade dos agentes sociais que a elaboram [...] reivindicada pelos indivíduos na região já delimitada, ainda que pertencentes a classes sociais diferenciadas” (BARROS, 2007, p. 56). Barros (2007) ainda revela elementos que parecem contribuir para a formação dessa identidade sertaneja:

[...] profunda ligação com a terra, paixão por suas paisagens, orgulho de suas formas de vida, músicas e danças próprias, culinária típica, estreita relação de dependência e criatividade com o ciclo das chuvas, catolicismo popular arraigado, mas acima de qualquer diferenciação social ou intelectual, a ideia de valentia, trabalho e respeito ao alheio como condição de honra (BARROS, 2007, p. 56).

Dessa forma, compreende-se que a região possui uma série de elementos que corroboram para a construção de uma “identidade” que cada vez

mais se mostra dinâmica, cabendo reconhecer aqui a influência que a difusão da tecnologia da informação e do acesso à internet pelo interior do país nos últimos anos tem contribuído para a modificação de determinados aspectos tradicionais e até mesmo a adaptação de figuras que perfazem os personagens históricos os quais simbolizam um modo de ser peculiar atinente ao homem do sertão.

De acordo com Rodrigues (2007, p. 288), “assim como no litoral existe a figura do ‘jangadeiro’, no sertão existe a figura do ‘vaqueiro’. Vestido com sua roupa de couro para se proteger do mato quando da corrida atrás do boi pelas caatingas, ele é o patrimônio vivo dos sertões cearenses”. Dessa maneira, compreende-se que mesmo com as sucessivas descaracterizações provocadas ao longo dos últimos séculos em torno da figura do vaqueiro, ele continua sendo lembrado e considerado por muitos como um ícone representativo e, por que não, um atrativo cultural do sertão nordestino.

Nesse sentido, como forma de ilustrar a descrição da paisagem seca do sertão, ressalta-se a obra literária *Dona Guidinha do Poço* do autor cearense Manuel de Oliveira Paiva, cuja história se passa no município de Quixeramobim, em certo momento da obra o autor descreve uma situação tipicamente vivida pelo residente do referido município:

O calor subira despropositadamente. A roupa vinha da lavadeira grudada do sabão. A gente bebia água de todas as cores; era antes uma mistura de não sei que sais ou não sei de quê. O vento era quente como a rocha nua dos serrotes. A paisagem tinha um aspecto de pelo de leão, no confuso da galharia despida e empoeirada, a perder de vista sobre as ondulações ásperas de um chão negro de detritos vegetais tostados pela morte e pelo ardor da atmosfera. As serras levantavam-se abruptamente, sem as doces transições dos contrafortes afogados de verdura (PAIVA, p. 7, 1993).

Da passagem, percebe-se a ocorrência de uma circunstância corriqueira para um habitante comum da região; contudo, identifica-se uma situação peculiar para um eventual visitante que nunca teve a oportunidade de vivenciar tal experiência. Uma particularidade advinda de aspectos diferenciados que afetam a população local e definem um modo de vida diferenciado, capaz de potencializar o sertão cearense como um destino turístico alternativo, aliado claro, a existência de uma infraestrutura de apoio adequada e à oferta de equipamentos turísticos de qualidade.

A despeito disso, o sertão nordestino também se vê associado a fatores negativos que, por muitas vezes, afastam-no dos interesses das instituições

financiadoras da atividade turística no país, das empresas e das políticas públicas. Para Rodrigues e Borges (2014, p. 98) “a ideia de sertão e as suas representações historicamente construídas no Brasil remetem a imagem de um lugar seco, de pouca água, difícil de sobreviver, ou lugar deserto, pouco habitado”. Representação essa que vem se buscando modificar, principalmente por meio de campanhas promovidas por organismos oficiais. São políticas de valorização do turismo promovido no interior do estado do Ceará que ocorreram principalmente a partir da década de 1990.

Dessa maneira, contextualiza-se o município de Quixeramobim frente à Macrorregião de Planejamento à qual pertence à do Sertão Central, que possui treze municípios, quantitativo populacional que somado corresponde a 4,3% da população e a 10,7% da área territorial do estado do Ceará contando ainda com uma extensão territorial de 29.683 km². Além de possuir uma população estimada em 640.010 habitantes e densidade demográfica de 48,4 hab/km² (IBGE, 2015). Essa macrorregião engloba, além de Quixeramobim, outros municípios: Banabuiú, Choró, Deputado Irapuan Pinheiro, Ibaretama, Ibicuitinga, Milhã, Mombaça, Pedra Branca, Piquet Carneiro, Quixadá, Senador Pompeu e Solonópole.

No que se refere à área da saúde, o Sertão Central conta com 4.292 profissionais de saúde – o que corresponde a 7,1% do quantitativo total do estado do Ceará (IPECE, 2015). Já no que tange à educação, a região pesquisada apresenta uma taxa de escolarização líquida de 78,3%. Por fim, destacam-se os aspectos socioeconômicos da região que revelam: o número de 45.071 empregos formais, o Produto Interno Bruto de R\$ 3.283.236,00 e a renda per capita de R\$ 5.248,00/hab (IPECE, 2015); são números que demonstram a importância da referida macrorregião para o estado do Ceará do ponto de vista social e econômico.

Dessa forma, com o intuito de valorizar a diversidade regional do país, o Ministério do Turismo (MTur) vem buscando estimular a descentralização da atividade turística pelo Brasil desde o ano de 2003 quando lançou o Plano Nacional de Turismo (PNT 2003-2007) que contemplou, entre outros, o Programa de Regionalização do Turismo (PRT 2003-2007); por meio do estabelecimento de regiões turísticas pelo país tentou-se estimular o crescimento do turismo por todo o Brasil.

A seguir se expõe uma lista extraída da página virtual do MTur em que nela estão descritas as regiões turísticas estabelecidas nos nove estados nordestinos de acordo com última versão do PNT 2013-2016.

Quadro 1 - Regiões Turísticas do Nordeste do Brasil

Regiões Turísticas do Nordeste		
ALAGOAS Agreste Caminhos do São Francisco Costa dos Corais Lagoas e Mares do Sul Metropolitana Quilombos	MARANHÃO Amazônia Maranhense Floresta dos Guarás Polo Chapada das Mesas Polo de São Luís Polo Delta das Américas Polo dos Lençóis Maranhenses Polo Lagos e Campos Floridos Polo Munin Polo Serras Guajajara Timbira e Kanela Região dos Cocais	PIAUI Polo Aventura e Mistério Polo Costa do Delta Polo das Águas Polo das Nascentes Polo das Origens Polo Histórico Cultural Polo Teresina
BAHIA Baía de Todos os Santos Caminhos do Jiquiriçá Caminhos do Oeste Caminhos do Sertão Caminhos do Sudoeste Chapada Diamantina Costa das Baleias Costa do Cacau Costa do Dendê Costa do Descobrimento Costa dos Coqueiros Lagos e Canyons do São Francisco Vale do São Francisco	PARAÍBA Agreste Paraibano Brejo Cariri Litoral Norte Litoral Sul Seridó e Curimataú Vale das Águas Vale dos Dinossauros Vale dos Sertões Zona da Mata	RIO GRANDE DO NORTE Polo Agreste/Trairi Polo Costa Branca Polo Costa das Dunas Polo Seridó
CEARÁ Cariri Centro Sul / Vale do Salgado Chapada da Ibiapaba Fortaleza Litoral Extremo Oeste Litoral Leste Litoral Oeste Serras de Aratanha e Baturité Sertão Central Sertão dos Inhamuns Vale do Acaraú Vale do Jaguaribe	PERNAMBUCO Águas da Mata Sul Cangaço e Lampião Costa dos Arrecifes Costa História e Mar Costa Náutica Coroa do Avião Crença e Arte Encostas da Chapada do Araripe Engenhos e Maracatus Fernando de Noronha Forró e Baião de Luiz Gonzaga Ilhas e Lagos do São Francisco Moda e Confecção Território da Poesia e da Cantoria Vinho - Vale do São Francisco	SERGIPE Polo Costa dos Coqueirais Polo das Serras Sergipanas Polo do Velho Chico Polo dos Tabuleiros Polo Sertão das Águas

Fonte: Ministério do Turismo (2013)².

No Quadro 1 destacam-se as doze regiões identificadas particularmente no estado do Ceará, a saber: o Cariri, o Centro Sul, a Chapada da Ibiapaba, Fortaleza, o Litoral Extremo Oeste, o Litoral Leste, o Litoral Oeste, as Serras de

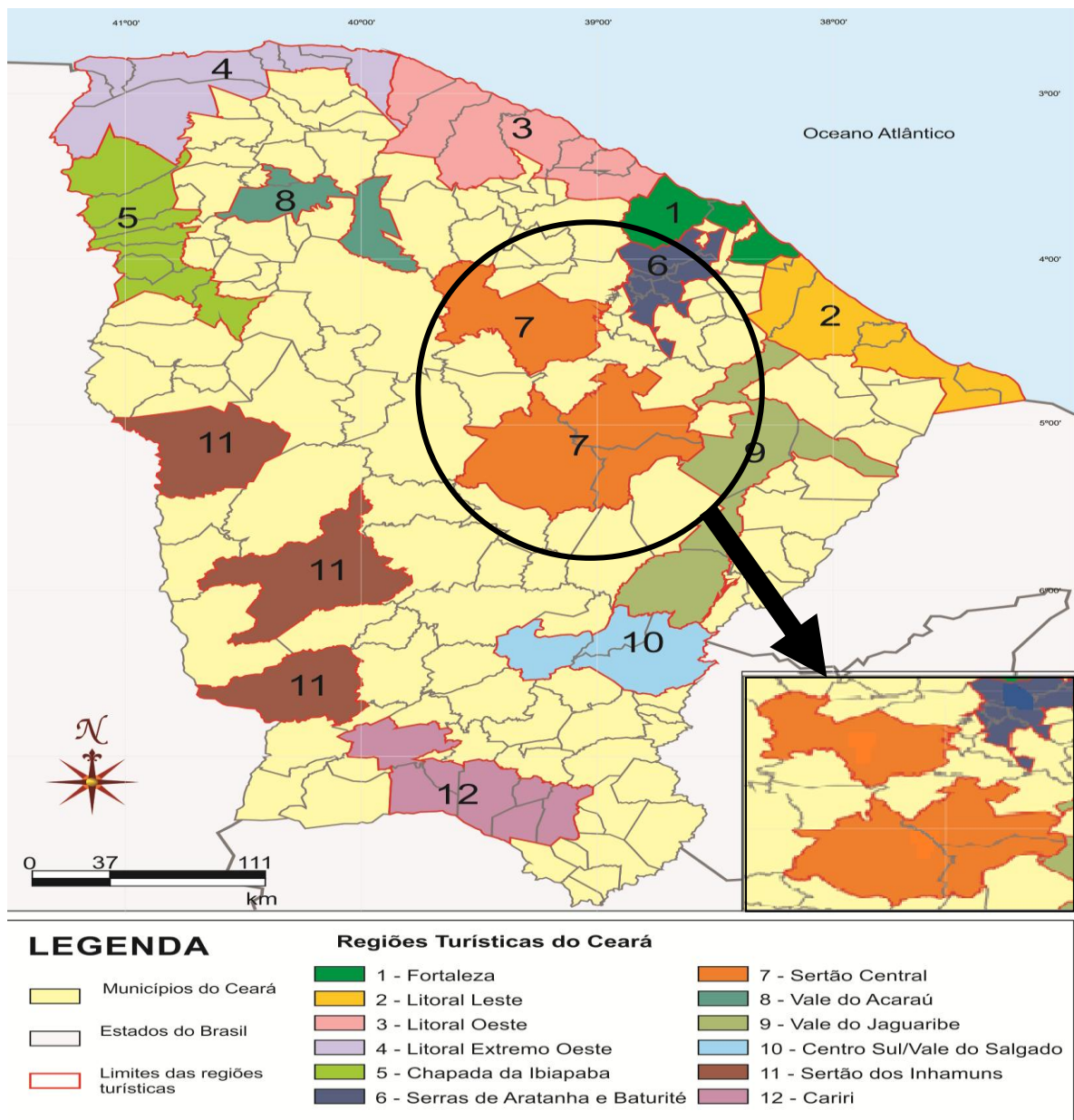
²

Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/mapa_da_regionalizacao_novo_2013.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2016.

Aratanha e Baturité, o Sertão Central, o Sertão dos Inhamuns, o Vale do Acaraú e o Vale do Jaguaribe. Para fins deste estudo se utilizou como base essa classificação fornecida pelo Ministério do Turismo por meio do Programa de Regionalização do Turismo 2013-2016 (PRT) o qual inclui o município de Quixeramobim na Região Turística do Sertão Central do estado do Ceará.

Uma vez elencados os nomes das regiões turísticas do estado do Ceará, mostra-se essencial a exibição do mapa que as contempla na Figura 4. Logo a seguir, expõe-se o referido mapa fornecido pelo IPECE (2014), mostrando inclusive os municípios pertencentes às respectivas regiões turísticas cearenses.

Figura 4 - Regiões Turísticas do Estado do Ceará



Fonte: FERNANDES (2013).

Ressalta-se que a Região Turística do Sertão Central não é uma região contínua e é composta pelos municípios de Banabuiú/CE, Canindé/CE, Quixadá/CE e Quixeramobim/CE, os quais possuem em comum aspectos geográficos inerentes aos sertões cearenses, constituindo-se assim como núcleos receptores que convivem com a problemática da escassez de água e que apresentam potencial para o turismo como uma atividade complementar que contribua para a economia local.

Destaca-se que, para o MTur (2010, p. 31), a região turística é o “espaço geográfico que apresenta características e potencialidades similares e complementares, capazes de serem articuladas e que definem um território”. Assim, entende-se que o desenvolvimento do turismo em conjunto por parte dos municípios brasileiros, em consequência de uma política oficial de regionalização, pode vir a potencializar destinos que compõem oferta complementar, como é o caso do município lócus deste estudo.

Dessa maneira, quando se analisa, especificamente, a Região Turística do Sertão Central, verifica-se que se desenvolvem pelo menos quatro segmentos da oferta turística definidos pelo Mtur (2010), entre eles destacam-se o de aventura, o ecoturismo, o rural e o cultural. O primeiro segmento a ser destacado é do turismo rural, reconhecendo que "o espaço rural, quando comparado com o espaço urbano, é, sem dúvida, mais rico em paisagens. Isso propicia o desenvolvimento de atividades diversas relativas às práticas turísticas" (ALMEIDA, 2010, p. 35). Tem-se que o turismo rural surge como resultado da busca da população por uma “abertura para novos nichos de mercados e uma maior diversificação nas suas atividades econômicas” (LIMA *et al*, 2011, p. 173). Um exemplo de sua exploração na região era o Hotel Fazenda Parelhas em Quixeramobim/CE que procurava estimular no visitante a aproximação com hábitos e costumes do homem sertanejo como os citados anteriormente. A seguir, apresenta-se uma imagem do equipamento, como se pode ver na Figura 5:

Figura 5 – Hotel-fazenda Parelhas



Fonte: Próprio autor.

Em visita ao estabelecimento, em setembro de 2016, constatou-se que o referido equipamento encontra-se desativado como meio de hospedagem, funcionando atualmente apenas como restaurante aos finais de semana. Tal situação deve-se especialmente a dois fatores: aos sucessivos anos de seca que, por falta d'água, obrigaram o local a fechar temporariamente suas portas para os diversos hóspedes que antes lhe procuravam e à falta de investimento público tanto no apoio ao fornecimento de crédito ou realização de parceria para reestruturação do equipamento como na questão da contribuição para minimizar a escassez hídrica na zona rural do município.

Assim, cabe apresentar os destaques da região, ressaltando entre seus principais destinos turísticos os municípios de Quixadá – no turismo de aventura e Canindé – no turismo religioso; fato que passa pelo reconhecimento da importância do voo livre para a atividade turística no município de Quixadá/CE, como se pode verificar na Figura 6:

Figura 6 – Voo livre no município de Quixadá/CE



Fonte: <<http://www.quixadaaventura.com.br/>>³.

Da Figura 6 observa-se que o município em questão se destaca especialmente por ser “formado por duas unidades geomorfológicas: a depressão sertaneja com erosão na superfície e elevação de até 50 metros e o maciço residual composto por afloramentos montanhosos de rochas cristalinas com altura variando entre 400 e 800 metros (AMORIM, 2012, p. 83). Tendo, portanto, uma paisagem diferenciada capaz de gerar valor turístico para diferentes públicos; a saber o de esportes e o de aventura, como é o caso dos praticantes de voo livre que contam com o Hotel Pedra dos Ventos construído motivado pela prática desse esporte.

Assim, tem-se que o turismo de aventura em Quixadá/CE “surgiu por volta de 1989, com a prática do voo livre, da asa-delta, do parapente, do rapel, da escalada, do *treking*, das trilhas, do ciclismo, do *Off Road*, entre outros” (PINHEIRO, 2008, p. 11). Valendo destacar que a região é apontada, por diversos especialistas em voo livre, como uma das melhores na América Latina para a prática do esporte. E que lá se realiza o “X - Ceará” um evento que atrai praticantes de voo livre do mundo inteiro. Fato que busca consolidar o Sertão Central cearense como um destino turístico internacional também voltado para a prática de esportes de aventura.

Constatou-se também a possibilidade de se explorar o ecoturismo por meio da valorização da caatinga endêmica como bioma peculiar, assim verificou-se a inexistência de unidades de conservação federais e municipais na região

³ Acesso em: 20 abr. 2016.

pesquisada; contudo, identificou-se a existência de 22 unidades de conservação estaduais, das quais uma está localizada no Sertão Central cearense, mais especificamente no município de Quixadá, é a Unidade de Conservação Estadual Monumento Natural Monólitos de Quixadá, instituída por meio do Decreto nº 26.805 de 31/10/2002, a qual compreende a Depressão Sertaneja (Caatinga) com Campos *Inselbergs* (SEMACE, 2008). Cabendo ressaltar que, para SOUZA *et al* (2009, p. 03), *inselbergs* “são feições de relevo típicas de domínio morfoclimático semiárido, considerados relevos residuais, ou seja, aqueles que resistem às ações intempéricas e erosivas”. Como se pode ver na Figura 7.

Figura 7 – Monólitos de Quixadá/CE



Fonte: Próprio autor.

Além do turismo de aventura, desenvolve-se no Sertão Central, o turismo religioso, mais especificamente no município de Canindé/CE. Como se pode observar na Figura 8.

Figura 8 – Turismo religioso em Canindé/CE



Fonte: <<http://visitaaosantuario.com/>>⁴.

Da Figura 8, observa-se que a motivação religiosa é responsável pelo crescimento do turismo como atividade econômica em Canindé/CE; contudo, nota-se que o aumento no fluxo turístico do município não reflete em melhorias significativas no padrão de vida da população. Segundo Amorim (2012, p. 15), “a ideia de melhorar a condição de vida local através do turismo é possível se a atividade não for tomada como finalidade”. Trecho que revela o quão nociva pode ser a exclusiva dependência econômica da atividade turística, reforçando a ideia de que essa mesma população com subsistência condicionada à prosperidade turística estaria extremamente suscetível ao efêmero ciclo de vida da atividade. Trazendo ao centro da discussão a necessidade de se estabelecer uma participação efetiva por parte dos atores sociais que fazem o turismo, Virgínio e Tinôco (2012) afirmam que:

[...] o turismo precisa da participação de todos os envolvidos em seu desenvolvimento pleno, quer seja o Governo através da criação e implementação de políticas públicas específicas, quer seja o empresário para atrair e garantir que a demanda visitante seja bem assistida quando em solo local. Ainda, menciona-se, a sociedade civil organizada que possa

⁴ Acesso em: 20 abr. 2016.

dar sua contribuição em Conselhos ou Fóruns de turismo, estabelecendo prioridades em conjunto e regendo o melhor para o futuro de todos os impactados pelo processo de turistificação no interior do estado (VIRGINIO; TINOCO, 2012, p.63)

Ainda no que se refere ao segmento do turismo religioso, que também possui seu espaço dentre as possibilidades para a exploração do turismo na região pesquisada, pode-se observar a existência de dois fenômenos importantes que influenciam diretamente no processo de atração de turistas: a visitação às igrejas locais e às festas em homenagem aos padroeiros municipais; tais fenômenos geram fluxo de visitantes que contribuem para movimentar expressivamente a economia local. Dentre as igrejas que se destacam na região estão a Paróquia Jesus Maria José em Quixadá e a Igreja Matriz de Santo Antônio em Quixeramobim, essa última protagonizando uma das festas religiosas mais relevantes do município, a festa em homenagem a Santo Antonio, padroeiro do município, realizada no fim do primeiro semestre de cada ano.

Outro segmento desenvolvido na região é o ecoturismo, pois a Região Turística do Sertão Central é privilegiada, já que conta “com seus atrativos naturais e a diversidade de formações montanhosas” (BARROS, 2004, p. 10). Configurando-se como uma possível alternativa socioeconômica de desenvolvimento sustentável para a comunidade local. Lembrando que são inúmeros os atrativos naturais à disposição do ecoturista na região, dentre eles: os *inselbergs*⁵, a Pedra da Galinha Choca, o Açude do Cedro, a Rampa do Urucum, as trilhas do Vale Perdido, da Pedra da Faladeira e da Pedra Lascada (SETUR-CE, 2009). Todos são locais onde os visitantes, em contato direto com o bioma da caatinga, acabam por contemplar uma paisagem genuinamente brasileira e de forte identidade regional.

Já em relação ao turismo cultural, observa-se que a região estudada possui equipamentos turísticos que homenageiam importantes personalidades regionais, a saber, a existência de dois grandes centros culturais: a Fundação Cultural Rachel de Queiroz, localizada em Quixadá/CE e o Memorial de Antônio Conselheiro no município de Quixeramobim/CE. Além deles, destacam-se também outros equipamentos culturais: o Prédio da Estação Ferroviária e a Casa de Antônio

⁵ *Inselberg* é o termo utilizado para caracterizar relevos residuais que, podendo ser sedimentares, salientam-se em uma planície (pediplano) em paisagem árida ou semiárida. São originados de um intenso processo erosivo típico de ambientes áridos: a erosão paralela. Disponível em < http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/biomas/bioma_caatinga/bioma_caatinga_curiosidades/>. Acesso em: 13 set. 2016.

Conselheiro (SETUR-CE, 2009). Podendo-se apreender que a cultura sertaneja pode funcionar como um potencial atrativo turístico, devido, especialmente, ao seu grau de riqueza.

A contextualização da Região Turística do Sertão Central contempla a identificação do número de meios de hospedagem, de unidades habitacionais e de leitos da referida região, estabelecendo um comparativo com as demais regiões turísticas do Ceará e analisando os principais destinos turísticos que a compõem. E para isso, utilizam-se os dados da Tabela 1 a qual mostra a lista com os municípios mais visitados por turistas no estado do Ceará via Fortaleza no ano de 2013.

Tabela 1 – Principais municípios visitados pelos turistas que ingressaram ao Ceará via Fortaleza 2013

Discriminação	Percentual na Demanda (%)		Turistas	Permanência (Dias)
	Interior	Total		
1 Caucaia	18,31	11,14	400.152	5,70
2 Aquiraz	16,81	10,23	367.519	7,30
3 Aracati	13,76	8,37	300.697	6,50
4 Beberibe	10,70	6,51	233.876	5,20
5 Jijoca Jericoacoara	9,63	5,86	210.566	6,40
6 Paracuru	3,31	2,01	72.261	7,40
7 Paraipaba	3,16	1,93	69.153	6,80
8 Icapuí	1,56	0,95	34.188	6,30
9 Trairi	1,56	0,95	34.188	7,00
10 Cascavel	1,49	0,91	32.634	8,50
11 Sobral	1,07	0,65	23.310	6,00
12 São Gonçalo	1,03	0,63	22.533	5,90
13 Guaramiranga	0,75	0,45	16.317	4,30
14 Maranguape	0,71	0,43	15.540	6,80
15 Juazeiro	0,71	0,43	15.540	9,70
16 Ubajara	0,68	0,41	14.763	5,00
17 Tianguá	0,64	0,39	13.986	8,30
18 São Benedito	0,57	0,35	12.432	5,20
19 Quixadá	0,53	0,32	11.655	6,30
20 Outros	9,01	0,26	196.930	4,7
Subtotal	96,0	53,2	2.098.237	6,5
Outras localidades	4,0	16,9	87.450	2,8
Total Interiorização	100,0	70,1	2.185.687	9,3

Fonte: SETUR/CE (2015).

Da Tabela 1 constata-se que Quixeramobim sequer aparece entre os vinte municípios mais visitados do estado e que o único município da Região Turística do Sertão Central nessa lista é o de Quixadá o qual faz fronteira com o município de Quixeramobim, essa proximidade geográfica revela a oportunidade de se produzir eventuais roteiros construídos a partir da integração entre entes públicos e privados responsáveis pela gestão do setor turístico dos dois municípios. Roteirização essa que teria sua elaboração e implementação feitas com o intuito de agregar demanda e incrementar o fluxo turístico para a região.

Os números apresentados na Tabela 1 são reflexos do contexto mundial e local com os esforços produzidos pelo poder público para fomentar o turismo de sol e praia no Ceará. Contudo, eles refletem também uma tendência de crescimento da interiorização do turismo no estado, em especial quando se observa a atividade turística praticada na região serrana e nos municípios sertanejos. Fatos que evidenciam possibilidades para a expansão do turismo no interior e mais especificamente em municípios do semiárido nordestino como Quixeramobim/CE. A seguir, apresenta-se a Tabela 2 que mostra a oferta hoteleira em nível estadual, a qual propicia comparar os números produzidos pela Região Turística do Sertão Central e do município de Quixeramobim/CE com o quantitativo do Ceará. Permitindo assim, situar tanto a região como o município frente ao cenário do turismo estadual.

Tabela 2 – Oferta hoteleira nos municípios turísticos do Ceará em 2014

Região	MH	Uhs	Leitos		Região	MH	Uhs	Leitos
Fortaleza	218	10.862	26.858		Cariri	75	2.391	6.246
1. Fortaleza	218	10.862	26.858		1. Assaré	3	27	63
Ibiapaba	52	1.088	2.439		2. Araripe	1	18	36
1. Carnaubal	2	36	80		3. Aurora	2	24	50
2. Croatá	1	12	30		4. Barbalha	7	185	446
3. Ibiapina	3	42	99		5. Campos Sales	3	60	131
4. Ipú	4	50	116		6. Crato	13	252	751
5. Guaraciaba do Norte	7	142	268		7. Jardim	2	14	22
6. São Benedito	7	122	269		8. Juazeiro do Norte	41	1.784	4.707
7. Tianguá	13	418	827		9. Missão Velha	1	17	27
8. Ubajara	9	184	514		10. Nova Olinda	1	4	3
9. Viçosa do Ceará	6	82	236		11. Santana do Cariri	1	6	10
Litoral Oeste	218	4.017	9.272		Macico de Baturité	74	1.155	3.147
1. Acaraú	8	134	244		1. Aratuba	3	29	68
2. Amontada	14	201	401		2. Baturité	14	287	651
3. Caucaia	43	1.431	3.268		3. Barreira	1	12	23
4. Itapajé	4	71	211		4. Guaiúba	1	28	74
5. Itapipoca	17	371	765		5. Guaramiranga	25	377	1.207
6. Itarema	12	141	277		6. Itapiúna	-	-	-
7. Paracuru	22	297	729		7. Maranguape	8	115	334
8. Paraipaba	19	265	618		8. Mulungu	6	87	249
9. Pentecoste	3	68	158		9. Pacatuba	2	32	75
10. São Gonçalo do Amarante	32	431	1.105		10. Pacoti	9	146	364
11. Tejuçuoca	2	34	95		11. Palmácia	2	20	46
12. Trairi	40	545	1.327		12. Redenção	3	22	56
13. Uruburetama	2	28	74		Litoral Leste	210	4.796	13.784
Sertão Central	55	1.373	3.403		1. Aquiraz	39	1.437	4.473
1. Banabuiú	2	75	164		2. Aracati	88	1.207	3.102
2. Canindé	26	641	1.766		3. Beberibe	37	1.580	4.764
3. Itatira	2	27	55		4. Cascavel	10	205	565
4. Pedra Branca	4	67	165		5. Fortim	8	118	276
5. Quixadá	13	389	873		6. Icapuí	28	249	604
6. Quixeramobim	5	122	246		Vale do Salgado	24	498	940
7. Senador Pompeu	3	52	134		1. Cedro	3	32	60
Lit. Extremo Oeste	173	2.157	5.391		2. Icó	7	128	272
1. Barroquinha	5	25	49		3. Iguatu	6	215	352
2. Bela Cruz	1	29	63		4. Lavras da Mangabeira	2	27	45
3. Camocim	22	345	856		5. Orós	2	24	51
4. Cruz	21	218	555		6. Várzea Alegre	4	72	160
5. Granja	2	42	80		Vale do Acaraú	20	512	1.477
6. Jijoca de Jericoacoara	122	1.498	3.788		1. Massapê	3	16	29
Vale do Jaguaribe	32	669	1.366		2. Meruoca	6	142	631
1. Jaguaribara	8	107	272		3. Sobral	11	354	817
2. Jaguaribe	7	126	239		Sertão dos Inhamuns	10	205	425
3. Limoeiro do Norte	7	210	444		1. Aluaba	1	4	12
4. Morada Nova	3	98	139		2. Crateús	7	188	391
5. Pereiro	1	16	24		3. Ipaporanga	1	8	12
6. Russas	6	112	248		4. Poranga	1	5	10
Total Geral	Municípios (M)	84	MH	1.161	Leitos (L)	74.748	Uhs	29.723
Relações	MH/M	13,8	Uhs/MH	26	Leitos/M	890	UH/M	354

Fonte: SETUR/CE (2015).

Na Tabela 2 estão dispostos os números referentes à oferta hoteleira dos 85 municípios turísticos do estado do Ceará, conforme a SETUR/CE, que juntos totalizam 1.161 meios de hospedagem, 29.723 unidades habitacionais e 74.748 leitos. Quando se observa mais especificamente a região do Sertão Central cearense, tem-se que a mesma possui: 55 meios de hospedagem, 1.373 unidades habitacionais e 3.403 leitos. Números que, quando comparados à totalidade existente no estado, correspondem, respectivamente, a 4,7% dos meios de hospedagem, a 4,6% das unidades habitacionais e a 4,5% dos leitos. Ou seja, a oferta hoteleira do Sertão Central cearense revela-se, de acordo com os números apresentados, ainda bastante limitada, uma vez que não corresponde sequer a 5% da oferta estadual; presumindo-se a necessidade de fomentá-la.

Ainda da Tabela 2 pode-se constatar que o município de Quixeramobim/CE possui uma média de 24,4 unidades habitacionais por meio de hospedagem e 2,01 leitos por unidade habitacional. Esse número, quando comparado a Canindé, o maior quantitativo da região, é praticamente irrisório, pois em média, Quixeramobim possui o correspondente a 19% dos meios de hospedagem de Canindé. E quando se comparam esses quantitativos com os números apresentados pelo estado do Ceará, descobre-se que os meios de hospedagem existentes em Quixeramobim/CE não representam sequer 1% do quantitativo estadual. Ainda nessa perspectiva, quando se traça um paralelo entre a oferta hoteleira do município com os demais componentes da região do Sertão Central, tem-se que o município lócus da pesquisa é a terceira maior em número de meios de hospedagem, permanecendo atrás apenas dos municípios de: Canindé/CE e Quixadá/CE.

Enfim, frente ao exposto avalia-se que a Região Turística do Sertão Central cearense oferece paisagem e cultura peculiarmente belas, requisitos esses que o qualificam como um potencial destino turístico de destaque nacional e internacional. Mais especificamente, quando se analisa o município de Quixeramobim, tem-se que é um território onde ainda há uma carência no que se refere à disponibilidade de recursos financeiros para o desenvolvimento do turismo, além de se constatar também que a oferta de serviços turísticos ligados aos meios de hospedagem é limitada. Ou seja, é primordial que se busque a modificação desse quadro, sob pena de se desperdiçar grande parte do potencial turístico que a região possui; e, para

isso, faz-se necessário que haja empenho e mobilização por parte dos atores sociais que fomentam o turismo: o governo, as instituições privadas e a sociedade.

4.2 O POTENCIAL DE QUIXERAMOBIM PARA O TURISMO

Esse item da pesquisa se destinou a abordar o desenvolvimento da atividade turística no município lócus deste estudo, como oferta complementar do estado do Ceará e com o objetivo de identificar possibilidades de expansão do turismo na região. Coube, aqui, também destacar o potencial existente no município de Quixeramobim por meio dos seus atrativos e sua infraestrutura de apoio.

Dessa forma, mostrou-se aqui a existência de potenciais no município de Quixeramobim voltados para o desenvolvimento da atividade turística, além da análise sobre as possibilidades para o fomento do turismo na região pesquisada. Assim, esse item do estudo busca compreender o fenômeno do turismo em Quixeramobim sob a perspectiva conflitiva que leva em consideração aspectos positivos e negativos característicos da atividade.

Para que o turismo desenvolva-se é necessário que existam elementos essenciais como: turistas, meios de locomoção, atrativos naturais ou culturais, meios de hospedagem, dentre outros. Assim se faz indispensável distinguir, primeiro, o que se constitui como um núcleo emissor e o que se caracteriza como um núcleo receptor. Os núcleos receptores no turismo são os lugares, o município onde a cadeia turística instala-se. Para Barretto (2003, p. 70), são fatores determinantes de um núcleo receptor: “atrativos e infraestrutura de qualidade, desenvolvimento tecnológico global, segurança, promoções, distância entre núcleo emissor e núcleo receptor, hospitalidade do núcleo receptor e política de preços ao turista que evite a exploração”. No que se refere ao núcleo emissor, pode-se afirmar que “é a localidade de onde parte os turistas” (CORREA, 2008, p. 165). O que basicamente os distingue é o fato de um ser origem e o outro destino de turistas, contudo, podem ser, simultaneamente, emissores e receptores.

Conhecer núcleos receptores é essencial para compreender a dinâmica entre os processos de demanda e oferta. Sendo necessário analisar uma gama de fatores que vão além da limitada visão que observa apenas os atrativos turísticos como motivação de deslocamentos e ignora a realidade contextual que a envolve. Nesse sentido, faz-se necessário entender que o turismo “é uma complexa atividade

que encerra em seu contexto todo um processo conjunto e dinâmico de serviços, inter-relacionados, com o fenômeno econômico-social, buscando compactar e integrar o mundo através das trocas de realidades produzidas pelos progressos da civilização” (CORREA, 2008, p.12).

No que se refere aos aspectos históricos, o município de Quixeramobim/CE formou-se a partir do surgimento das fazendas de criação pertencentes às famílias Correia Vieira e Rodrigues Machado; antes disso, a região era habitada pelos índios quixarás. No início do século XVIII, mais especificamente no ano de 1704, o português Antônio Dias Ferreira adquiriu as terras onde hoje se localiza o município por meio de concessão por Carta Régia. Lá, construiu uma capela em homenagem a Santo Antônio de Pádua, santo que depois foi “batizado” como Santo Antônio de Quixeramobim. Tal monumento, posteriormente foi transformado em Igreja e, hoje, configura-se como a Matriz do município (IBGE, 2015).

O então distrito de Quixeramobim passou a existir oficialmente no ano de 1755. Sendo elevado à categoria de vila em 1766 e, em seguida à categoria de município, no ano de 1856. Depois disso, o município passou por várias alterações no que tange a anexações e desmembramentos de distritos, culminando na atual formação que é composta por doze distritos: Belém, Berilândia, Damião Carneiro, Encantado, Lacerda, Paus Brancos, Manituba, Nenelândia, Passagens, Quixeramobim (distrito-sede), São Miguel e Uruquê (SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE QUIXERAMOBIM/CE, 2015).

Quixeramobim/CE é o maior município em extensão territorial da Macrorregião do Sertão Central cearense com 3.275 km² (IBGE, 2010). O município, que tem em linha reta para a capital Fortaleza/CE a distância de 183 km, está localizado há uma altitude de 191,7 metros do nível do mar (IPECE, 2014). No que se refere aos aspectos socioeconômicos, da Tabela 3, apreende-se que o município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) no valor de 0,642 e um Produto Interno Bruto (PIB) per capita no valor de R\$ 6.323,73 (IBGE, 2010) o que o posiciona como o segundo maior IDMH e o segundo maior PIB do Sertão Central cearense.

Tabela 3 – IDHM, PIB e População dos municípios do Sertão Central do Ceará

Município	IDHM	PIB	População
Quixadá	0,659	R\$ 729.507.000,00	80.604
Milhã	0,628	R\$ 68.804.000,00	13.086
Quixeramobim	0,642	R\$ 546.899.000,00	71.887
Banabuiú	0,606	R\$ 102.969.000,00	17.315
Pedra Branca	0,603	R\$ 76.135.000,00	41.890
Mombaça	0,582	R\$ 195.817.000,00	42.690
Piquet Carneiro	0,600	R\$ 76.135.000,00	15.467
Dep. Irapuan Pinheiro	0,609	R\$ 45.780.000,00	9.095
Choró	0,585	R\$ 57.026.000,00	12.835
Ibaretama	0,577	R\$ 55.924.000,00	12.922
Ibicuitinga	0,606	R\$ 58.154.000,00	11.355
Senador Pompeu	0,619	R\$ 192.509.000,00	26.469

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2010).

Da Tabela 3 se observa que o município conta com uma população de 71.887 habitantes, a qual figura como a segunda maior do Sertão Central, apresentando densidade demográfica de 21,95 hab/km² (IBGE, 2010). No que diz respeito ao mercado de trabalho, o município conta com 1.120 empresas atuantes e 4.463 pessoas ocupadas com uma média salarial de 1,6 salários mínimos (IBGE, 2010); são números que revelam que a maior parte da população economicamente ativa de Quixeramobim é jovem.

Contudo, quando se observa melhor os índices sociais do município, mais especificamente o Índice de Pobreza, que é de 63,5%, e se compara com o do estado do Ceará que é de 53,89% (IBGE, 2010), verifica-se que o Índice de Pobreza de Quixeramobim é maior que o apresentado pelo estado, fato que conduz ao pensamento de que ainda há muito a se fazer para melhorar a qualidade de vida dos residentes.

Assim, apreende-se que a maior parte da população do município de Quixeramobim/CE é composta por jovens entre 10 e 24 anos de idade. Em contrapartida, percebe-se que o município conta com menos de 1% de pessoas idosas, ou seja, a população com 60 anos ou mais de idade é quase insignificante frente ao todo, apresentando ainda um equilíbrio entre o quantitativo de membros de ambos os sexos. Dessa forma, tem-se que o município possui uma população

essencialmente jovem, o que se apresenta como um fator positivo quando se pensa na oferta de força de trabalho para o ingresso no mercado das atividades características do turismo.

Quanto aos aspectos geográficos, pode-se destacar que o município é banhado pelo rio Quixeramobim o maior afluente do rio Banabuiú, tendo como principais barragens os açudes: Quixeramobim e Fogareiro. Possui clima tropical quente semiárido e a vegetação é, predominantemente, a caatinga arbustiva densa ou aberta (IBGE, 2010). O município tornou-se conhecido como sendo o “coração do Ceará” por estar lá o presumido centro geodésico⁶ do estado, nesse local o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística instalou um obelisco de 10m de altura, feito de granito e aço, para simbolizar o centro geográfico do estado do Ceará (Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim/CE, 2015).

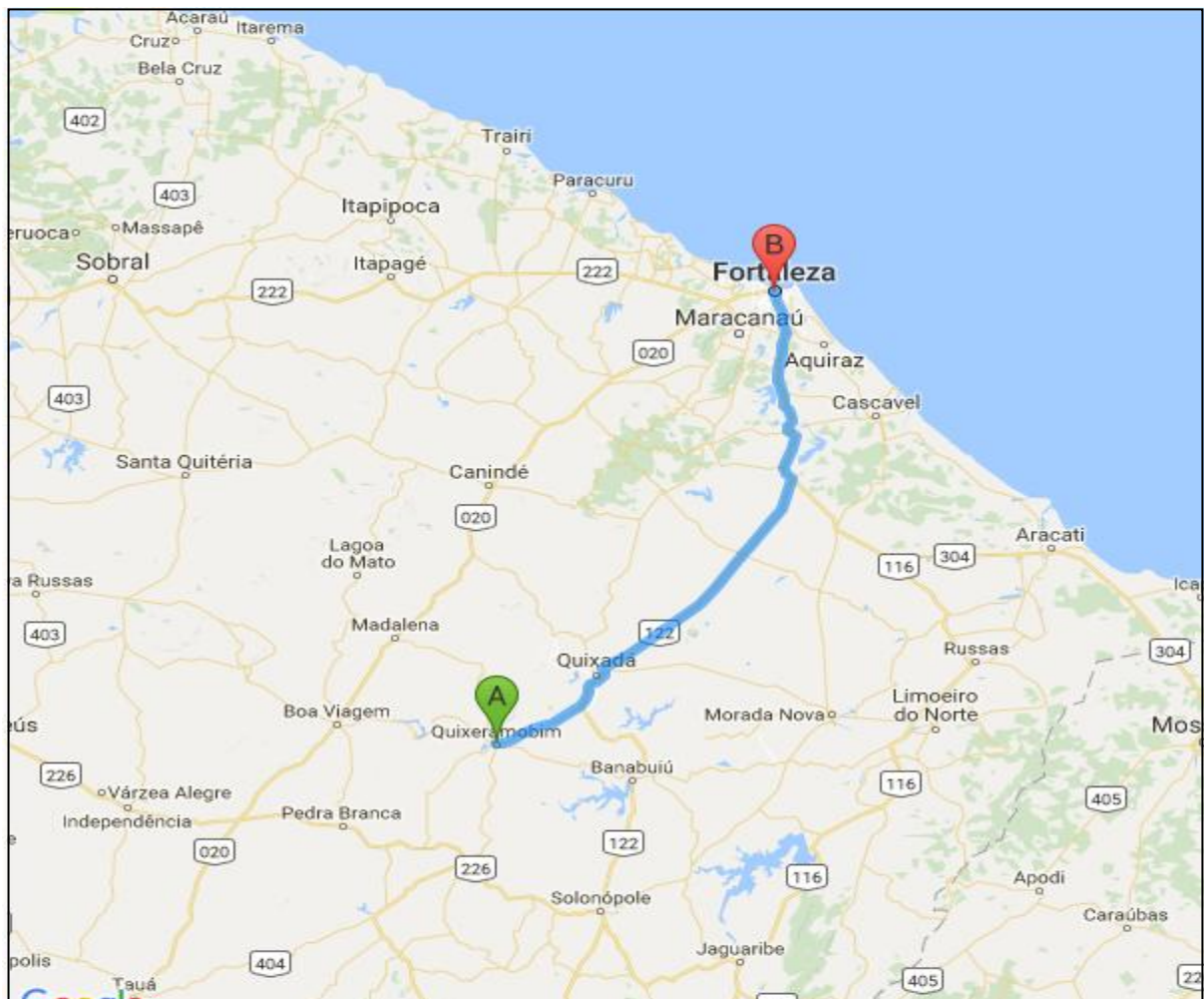
No que se refere aos aspectos climáticos, tem-se que o município possui o clima tropical quente semiárido, com uma pluviosidade de 707,7 mm, uma temperatura média entre 26° e 28°C, sendo o período chuvoso compreendido entre os meses de fevereiro e abril (FUNCEME, IPECE, 2014). Já quanto aos aspectos ambientais mais relevantes também merecem destaque, principalmente, o relevo composto por depressões sertanejas e maciços residuais, a vegetação formada por Caatinga Arbustiva Densa, Caatinga Arbustiva Aberta, Floresta Caducifólia Espinhosa e Floresta Subcaducifólia Tropical Pluvial, além da bacia hidrográfica do rio Banabuiú (FUNCEME, IPECE, 2014).

A evolução do turismo no Sertão Central e, em especial, em Quixeramobim/CE como oferta complementar ao turismo de sol e praia litorâneo, faz-se necessária uma política direcionada para serviços públicos e privados no sentido de fomentar o turismo. Assim, lembra-se que os meios de acesso disponibilizados para que o turista chegue ao município são os transportes: rodoviário – por meio do Terminal Rodoviário Prof. Osvaldo Martins e o aéreo – através do Campo de Pouso de Parelhas. O que revela a necessidade de se pluralizar as formas de acesso à município lócus da pesquisa, reconhecendo-se aqui uma limitação nos meios de acesso ao município.

⁶ Centro geodésico é o ponto no interior de uma superfície, localizado em maior distância de qualquer outro ponto de seu perímetro. Se levamos esse conceito pra geografia, o centro geodésico coincide com o centro geográfico, se temos um mapa não muito irregular. Disponível em: <<http://www.nativosdomundo.com.br/2014/12/centrogeodesico.html>>. Acesso em: 13 set. 2016.

Cabe destacar que as condições de acesso rodoviário ao município, no que se refere à qualidade de asfalto e à sinalização existente, são relativamente boas. E que, quanto à proximidade com o litoral cearense, mais especificamente com a capital do estado, Fortaleza, ligada a Quixeramobim por meio das rodovias BR 116 e CE 060, a distância verificada é de 206,1 km, com tempo estimado de viagem de 2 horas e 59 minutos (SETUR, 2015), trajeto que pode ser feito por meio de veículo particular ou em transporte coletivo, como pode ser visto na Figura 9.

Figura 9 – Mapa da rota percorrida em rodovia de Fortaleza para Quixeramobim



Fonte: <<http://rotamapas.com.br/como-ir-de-quixeramobim-a-fortaleza>>⁷.

Ao se percorrer a rota apresentada no referido mapa, nota-se a inexistência de uma integração entre os atrativos existentes nos municípios cortados pelas respectivas rodovias. Dessa maneira, Quixeramobim é reconhecido pelo

⁷ Acesso em 13 set. 2016.

Ministério do Turismo como um dos destinos agrupados na categoria “D”, de acordo com a estratégia de categorização promovida pelo Plano de Regionalização do Turismo, categoria essa que representa os destinos com fluxos turísticos mais baixos e com os menores índices de empregos e estabelecimentos formais no setor de hospedagem.

A categorização recentemente divulgada pelo Ministério do Turismo em uma cartilha disponível na *internet* classifica os destinos turísticos brasileiros em cinco categorias: A, B, C, D e E. Sendo os municípios de categoria “A” os que possuem as maiores ofertas turísticas e os maiores fluxos de turistas; os que possuem a categorização “E” são os de menor oferta e menores fluxos. Como critério para definição das categorias pertinentes a cada município usou-se: o número de ocupações formais no setor de hospedagem (tendo como fonte a Relação Anual de Informações Sociais – RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego), o número de estabelecimentos formais no setor de hospedagem (também tendo como fonte a RAIS/Ministério do Trabalho e Emprego), a estimativa do fluxo turístico doméstico (utilizando como fonte o estudo da demanda doméstica realizado pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas – FIPE/MTur) e a estimativa de fluxo turístico internacional (tendo como fonte o estudo da demanda internacional realizado pela FIPE/MTur). O Quadro 2 mostra a categorização dos municípios que compõem a Região Turística do Sertão Central cearense:

Quadro 2 – Categorização dos Municípios da Região Turística do Sertão Central

Região Turística	Município	Categorização
Sertão Central	Banabuiú/CE	D
	Canindé/CE	B
	Quixadá/CE	C
	Quixeramobim/CE	D

Fonte: Mapa do Turismo Brasileiro⁸ (2016).

Dos dados apresentados, pode-se auferir que o município de Canindé/CE possui a melhor classificação da região pesquisada, pois ocupa a categoria “B” (presumindo-se ter o maior número de ocupações no setor formal de hospedagem regional, o maior número de estabelecimentos formais de hospedagem e os maiores

⁸

Disponível

em:

<http://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/downloads/pdf/categorizacao/Cartilha_da_Categorizacao.pdf. Acesso em: 06 fev. 2016.

fluxos nacionais e internacionais. Em seguida, observa-se o município de Quixadá/CE como o segundo maior núcleo receptor da região, já que é a única que apresenta a categoria “C”. Os municípios de Banabuiú/CE e Quixeramobim/CE estão na categoria “D”, fato que revela serem os municípios com os menores números de ocupações e estabelecimentos formais no setor de hospedagem da Região Turística do Sertão Central, além de apresentarem as menores estimativas de fluxo turístico doméstico e de turistas internacionais da região.

Após a categorização proposta para o destino em questão, passa-se a analisar também o papel de Quixeramobim como núcleo receptor que conta com espaços para o lazer do turista e do residente. E para entender o que vem a ser o significado da palavra “lazer”, faz-se necessário, destacar-se o que afirmam Aquino e Martins (2007):

O termo lazer é atualmente utilizado de forma crescente, podendo ser empregado em sua concepção real ou ser associado a palavras como entretenimento, turismo, divertimento e recreação, porém o sentido do lazer é tão polêmico quanto a origem e o sentido do termo ócio (AQUINO; MARTINS, 2007, p. 484).

Compreende-se a necessidade de se distinguir os termos “ócio” e “lazer” com o objetivo de facilitar o entendimento em torno da identificação de elementos que perfazem o lazer e o turismo em Quixeramobim e, para isso, remonta-se a aspectos da filosofia grega onde os homens livres dispunham de *otium* (lazer) e os não-livres estavam no *neg-otium* (negação do ócio), ou seja, o trabalho - à época tão desprezado pela sociedade (CHAUÍ, 2000). Porém, Melo e Alves (2012) afirmam que:

com a anexação da Grécia à Roma [...] o conceito do tempo de não trabalho passou a ser compreendido não como oportunidade de contemplação, mas de recuperação e preparação do corpo e do espírito para a atividade laboral (MELO; ALVES, 2012, p. 4).

Ainda, de acordo com Melo e Alves (2012), relevou-se aí uma espécie de “desrrivalização” entre os conceitos de trabalho e de não trabalho, o que transpareceu, de certo modo, uma tendência que persiste até os dias atuais, a de considerá-los interdependentes e complementares. Assim, começa-se a revelar a correlação existente entre o tempo livre e o tempo laboral, o que posteriormente emergiria como elo fundamental para o desenvolvimento do que hoje se conhece por lazer e turismo, atividades que apresentam possibilidades de desenvolvimento no município de Quixeramobim.

O lazer deve ser praticado num tempo de não trabalho, diferindo de acordo com a cultura a qual se submete, mas sempre priorizando a utilização do tempo livre em prol da melhoria na qualidade de vida. Prática essa que se identifica principalmente em dias de feriado e nos finais de semana em Quixeramobim quando residentes se divertem com amigos e familiares em ambientes de lazer espalhados pelo município, a exemplo das tradicionais famílias quixeramobinenses: dos Correia Vieira e dos Rodrigues Machado⁹.

Segundo Dumazedier (1976, p. 34), deve-se ressaltar que o lazer possui três importantes funções: 1) Descanso para o trabalhador (opondo-se ao cansaço físico provocado pela atividade laboral); 2) Diversão (em oposição à rotina entediante de trabalho); 3) Desenvolvimento das pessoas (opondo-se à automação laboral). Esse tripé descanso – diversão - desenvolvimento, ajuda a ter uma melhor compreensão a respeito do que realmente é o lazer para a sociedade contemporânea, trazendo uma discussão mais aprofundada sobre a relação que a temática possui na identificação das possibilidades de desenvolvimento do turismo em Quixeramobim.

De acordo com Coriolano (2013, p. 126), tem-se que o lazer é “expressão e manifestação da sociedade contemporânea, em forma de turismo, esporte, dança, folclore, festa, e ocupa cada vez mais centralidade no mundo contemporâneo, contrapondo-se ao que movimenta a sociedade industrial – o trabalho”. Afirma ainda que “o lazer e o turismo enquadram-se no setor de serviços modernos, que representa forma de reestruturação da crise industrial” (CORIOLANO, 2013, p. 127). Isto reforça o entendimento de que o lazer é fruto do que antes era visto como ócio, e se consubstancia em uma diversidade de atividades que se contrapõem à laboralidade. Extraí-se como exemplo, o seu eventual enquadramento no setor de serviços do município de Quixeramobim, enfatizando sua possibilidade em contribuir para a dinamização econômica do município.

Portanto, tal pluralidade conceitual apresentada, faz pensar que o estudo da temática do lazer, e do turismo como uma de suas formas, faz-se essencial para que se compreenda o modo de vida das pessoas no município lócus da pesquisa.

⁹ Segundo a tradição, os primitivos habitantes da região eram os índios quixarás. Os primeiros civilizados que penetraram às terras do atual Município vieram do Jaguaribe, seguindo o rio Banabuiú. Eram membros das famílias Correia Vieira e Rodrigues Machado, que ali se estabeleceram com fazendas de criar. A povoação parece ter nascido precisamente dessas fazendas. Disponível em: <<http://www.caldeiraodochico.com.br/parabens-quixeramobim-populacao-comemora-aniversario-com-bolo-de-15-metros/>>. Acesso em: 13 set. 2016.

Facilita o entendimento com relação à importância que se dá à utilização do tempo livre na prática do lazer e do turismo, demonstrando até que ponto viagens e atividades recreativas são relevantes para a elevação da qualidade de vida de residentes e visitantes.

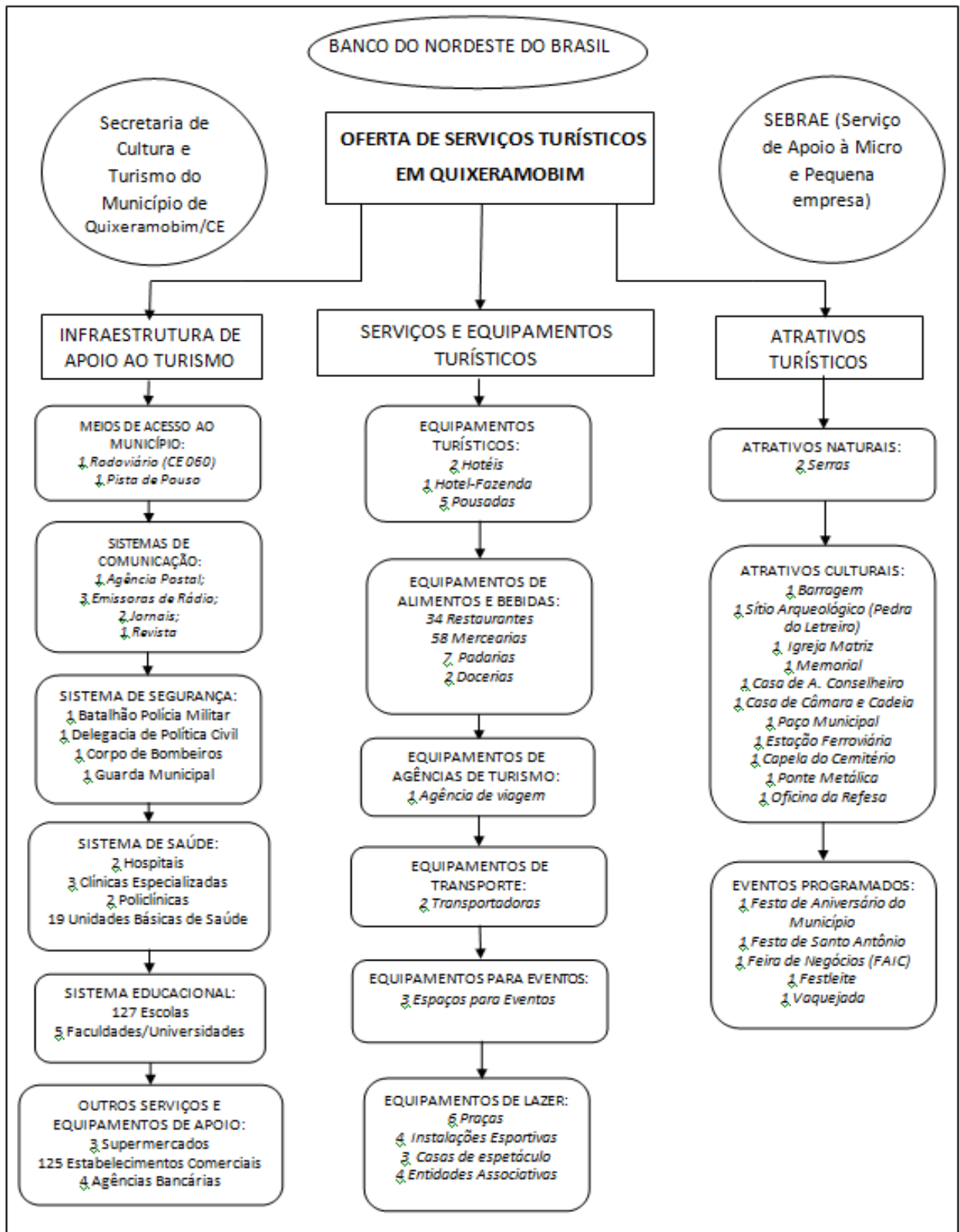
O turismo como forma de lazer deve se desenvolver de maneira sustentável, contribuindo tanto para os membros da comunidade visitada como para os turistas que visitam o núcleo receptor. Reconhecendo esse contexto, Barretto traz a seguir uma reflexão sobre o tema em discussão:

Na medida em que hoje a fronteira entre equipamentos para uso turístico e para lazer da população local é cada vez mais difusa, a recuperação de um centro histórico e a representação do cotidiano de outro século, um museu bem montado de acordo com os atuais paradigmas museógrafos ou uma amostra de danças tradicionais, podem ser não apenas atrativos para os turistas que estão de passagem, mas ferramentas para quem quer ensinar ou aprender história de forma lúdica (BARRETTO, 2007, p. 135).

Nesse ponto, Barretto (2007) faz uma crítica à subutilização de determinados equipamentos que são explorados apenas com fins turísticos, exemplificando o caso de um museu que pode ter múltiplas serventias a uma comunidade, que vai bem além do que simplesmente ser útil para se obter lucro através da visita temporária de turistas. Assim, a autora expõe a necessidade de se aliar a utilização de equipamentos turísticos à conservação da identidade cultural da localidade. Leva-se em consideração, nesse aspecto, o lazer dos residentes e a importância que a cultura possui independente do turismo.

Para verificar a participação do turismo no município de Quixeramobim, elaborou-se um quadro ilustrativo, que vem a ser a representação da oferta de serviços e equipamentos turísticos do município, além de exibir as instituições públicas e privadas que interferem na articulação e no fomento ao turismo no município. Tem-se como base para a parametrização das informações o inventário da oferta turística fornecido pelo Ministério do Turismo (MTur, 2011, p. 25-37). Os dados utilizados na elaboração do Quadro 01 foram obtidos por meio da observação direta do pesquisador em ida ao campo de pesquisa no mês de março do ano de 2016, e através de dados obtidos junto aos portais eletrônicos: do IPECE (2014), da SETUR (2015) e da SECULT (2015).

Figura 10 – Representação da oferta turística de Quixeramobim/CE - 2016



Fonte: Adaptado de MTur (2011).

A partir dessa “visão panorâmica” a qual compreende equipamentos e serviços turísticos ofertados no perímetro de Quixeramobim, torna-se mais clara a

identificação dos agentes públicos e privados que perfazem o turismo no município. Possibilita uma análise mais apurada a respeito do quantitativo dos componentes da oferta turística, que, de acordo com o Ministério do Turismo, compreendem a infraestrutura de apoio, os atrativos turísticos e os serviços e equipamentos turísticos. Esse mapeamento da atividade turística no município lócus da pesquisa tem o intuito de facilitar a compreensão com relação à dimensão que a atividade possui frente ao contexto socioeconômico de Quixeramobim.

Desse modo, observa-se instituições envolvidas diretamente com o desenvolvimento do turismo no município: o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), o Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE) e a Prefeitura Municipal de Quixeramobim, por meio da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (SECULT). São órgãos que trabalham paralelamente, ou em conjunto, para promover a atividade turística na região, seja por meio da concessão de linhas de crédito para o setor a exemplo do Programa de Apoio ao Turismo Regional - FNE PROATUR (BNB, 2015), pela oferta de cursos para profissionais no setor, por consultorias prestadas para hotéis no município por parte do SEBRAE, ou pela promoção de políticas públicas para o fomento do turismo promovidas pela SECULT.

Quanto à infraestrutura de apoio ao município, observou-se a existência de serviços e equipamentos de apoio como: três supermercados, cento e vinte e cinco estabelecimentos comerciais, quatro agências bancárias e três loterias. Quanto aos serviços e equipamentos turísticos, levantou-se, dentre outros, o quantitativo de oito meios de hospedagem, dos quais: dois hotéis situados na área urbana, um hotel-fazenda situado na área rural e cinco pousadas. Por último, tem os atrativos turísticos, constatando-se a existência de dois atrativos naturais, onze atrativos culturais e cinco eventos programados. Assim, observou-se que há dezoito atrativos turísticos em Quixeramobim.

Cabe aqui destacar que “existem municípios que possuem vantagens indiscutíveis, que agregam valor ao seu território, tendo em vista a existência de recursos naturais valorizados pelo turismo de aventura e ecoturismo” (SPÓSITO; SILVA, 2013, p. 145). Fato este que se materializa em algumas municípios localizados na Região Turística do Sertão Central, a exemplo das paisagens compostas por *inselbergs* encontradas na área que contempla os municípios de Quixadá/CE e Quixeramobim/CE. Contudo, apesar da pluralidade de atrativos naturais, deve-se levar em conta que em muitos municípios brasileiros os principais

entraves para a expansão dos negócios turísticos são “os altos preços cobrados pelos serviços prestados (hotéis, transportes, guias, impostos, entre outros), a escassez de mão de obra especializada e problemas inerentes à infraestrutura como um todo” (MTUR, 2015, p. 105).

Nesse contexto, no qual o turismo existe como forma de lazer, mostra-se essencial destacar os segmentos de oferta turística existentes em Quixeramobim. Após os fatos expostos, parte-se para a análise da segmentação do mercado turístico como base para a compreensão do fenômeno do turismo. De acordo com Cobra (2005, p. 160), a segmentação turística é “uma técnica utilizada para agrupar consumidores de serviços de turismo com comportamentos de compra semelhantes para realizar esforços concentrados e especializados de *marketing* sobre este segmento (agrupamento de consumidores)”. Nesse sentido, a possibilidade de segmentação do mercado turístico em uma região ou lugar significa gerar alternativas específicas com a finalidade de se ampliar a demanda turística (ROSE, 2002, p. 31).

O Ministério do Turismo (2010, p. 75), priorizou doze segmentos turísticos sob a ótica da oferta, a saber: o turismo cultural, o turismo de pesca, o turismo rural, o ecoturismo, o turismo de aventura, o turismo náutico, o turismo de sol e praia, o turismo de estudos e intercâmbio, o turismo de negócios e eventos, o turismo de esportes, o turismo de saúde e o turismo social. São segmentos presentes na atividade turística do país e que se desenvolvem também na região do Sertão Central cearense e município lócus da pesquisa.

Assim, estudar o turismo para Quixeramobim frente ao cenário cearense implica evidenciar que o município possui dois atrativos naturais e onze culturais, conforme apresentados no Quadro 01, destacando-se como principais pontos visitados: a Casa de Antônio Conselheiro e a Casa de Câmara e Cadeia de Quixeramobim. Destacam-se ainda os eventos da Festa de Aniversário do Município, no mês de agosto, e a Festa de Santo Antônio, padroeiro do município, todo mês de junho, sendo festejos que reúnem milhares de turistas e residentes.

Ressalta-se o potencial que o município possui também para o desenvolvimento do turismo educativo, especialmente por ter sido o local onde Antônio Conselheiro nasceu, e por estar estrategicamente localizado no centro do estado do Ceará. De acordo com Oliveira (2009), disciplinas como história e geografia devem utilizar como uma das estratégias de ensino o turismo educativo.

Esse tipo de turismo permite que os alunos vivenciem “contextos estes muito diferentes da realidade moribunda em que vivem com seus pais, parentes ou responsáveis” (OLIVEIRA, 2009, p. 138).

No município “merecem destaque alguns sítios arqueológicos identificados e mapeados, o memorial do histórico líder da Guerra de Canudos Antônio Conselheiro, e a fazenda Parelhas [...]” (CORIOLANO, 2006, p.148). O que revela, a priori, a existência de possibilidades para o desenvolvimento do turismo cultural e do turismo rural no município pesquisado, sendo base para indicação de produtos e serviços a partir da oferta turística; outro aspecto que se deve considerar é a visão regional relacionando o turismo em Quixeramobim com a Região Turística do Sertão Central. Revelando ser possível pensar em um processo de roteirização que permita o incremento de fluxo turístico para os destinos envolvidos, no caso, pensou-se nas possibilidades tanto de se traçar um roteiro envolvendo municípios como Quixadá, Quixeramobim e Canindé, como de se integrar num mesmo roteiro turístico serra, sertão e litoral com maiores proximidades, criando assim um roteiro que contemplasse três paisagens bastante diferenciadas e peculiares no estado do Ceará.

Importante personagem histórico de relevância nacional, nascido em 13 de março do ano de 1830 no município de Quixeramobim e que lá viveu até os seus vinte e sete anos de idade, é Antônio Vicente Mendes Maciel conhecido como “Antônio Conselheiro”. Ele se notabilizou na História do Brasil como o líder religioso do Arraial de Canudos, importante movimento político-religioso voltado para o que se chamou de “libertação social” em pleno sertão nordestino, entre os anos de 1893 e 1897, no estado da Bahia. O referido Arraial liderado por Antônio Conselheiro na comunidade de Belo Monte despertou insatisfações entre os políticos republicanos que governavam o país naquela época. E, devido a isso, o exército brasileiro foi convocado quatro vezes para formar expedições com o intuito de aniquilar o Arraial que resistiu piamente.

Antônio Vicente Mendes Maciel, conhecido como Antônio Conselheiro, é um dos beatos que transitavam pela caatinga seca pregando entre os camponeses o ideal de erguimento de uma confraria comunitária. Em suas idas e vindas entre o Ceará, onde nasceu, e a Bahia, onde mais se apresenta. Antônio Maciel agrega ao seu redor com o tempo um grande número de adeptos que se identificam com suas prédicas e em número crescente passam a segui-lo. Misturando pregação religiosa e condenação aos privilégios e indiferença dos poderosos [...] (MOREIRA, 2011, p. 99).

Mesmo com toda fé e coragem dos moradores do Arraial de Canudos em oferecer resistência aos sucessivos ataques advindos das tropas oficiais, não foi possível derrotá-las e dar continuidade ao ideário da construção de uma sociedade “paralela”, onde os recursos eram compartilhados e as questões espirituais e religiosas eram priorizadas. De acordo com Moreira (2011, p. 99), Canudos se fixava em “uma velha sede de fazenda de gado abandonada e situada num povoado localizado à beira do rio Vaza Barris, um rio intermitente, que então reunia algumas palhoças, uma igreja velha e a casa do fazendeiro”. Sendo importante destacar ainda que:

Canudos é um contraespaço que ocorre no norte da Bahia, entre 1893 e 1897, envolvendo o campesinato caboclo do sertão pecuário. Seu âmbito de ocorrência é a brecha aberta pela disputa de posições de hegemonias oligárquicas do sertão nordestino. E seu ponto de partida é o entrechoque se instala entre as oligarquias locais e as pregações comunitárias do beato Antônio Conselheiro (MOREIRA, 2011, p. 99).

Desse modo, tem-se que o fato de Canudos conseguir desagradar tanto às oligarquias locais do sertão baiano como às autoridades republicanas, acabou por provocar a ira de governantes e ocasionar o deslocamento de tropas para destruí-la. Assim, o fim do Arraial se deu por meio da Guerra de Canudos, já na sua quarta expedição, iniciada em abril de 1897. No entanto, somente em 22 de setembro de 1897, registra-se a morte de Antônio Conselheiro e, em 6 de outubro do mesmo ano, oficializa-se a destruição completa do Arraial de Canudos. Assim, a morte do líder religioso representava, na verdade, a sua entrada para a História brasileira como um dos maiores personagens revolucionários do período republicano; tendo, portanto, influência na formação histórica do país.

Nesse contexto, destaca-se a existência do Memorial de Antônio Conselheiro em Quixeramobim/CE, prédio construído em 1997 para marcar oficialmente o centenário da Guerra de Canudos, o equipamento tem forma de “L” e possui na sua parte exterior um conjunto de esculturas, as quais foram confeccionadas por ilustres artistas cearenses. De acordo com a SECULT-CE (2011), “é o mais importante equipamento cultural do município, onde funciona a Biblioteca Ismael Pordeus, a Ilha Digital, salas para oficinas de artes, um teatro com 180 lugares e um anfiteatro”; constituindo-se fundamentalmente como um equipamento voltado para o lazer da população local, sem esquecer, contudo o seu caráter turístico por sediar um museu. A seguir se tem a imagem do referido atrativo cultural quando da sua inauguração em 1997.

Figura 11 – Memorial de Antônio Conselheiro em Quixeramobim/CE



Fonte: Jornal Diário do Nordeste (2016)¹⁰.

Do referido equipamento cultural e turístico, constatou-se que atualmente se encontra fechado para visitação do público, necessitando de uma reforma a qual deve ser realizada por parte do poder público, que se apresenta como seu gestor e sem data prevista para reabertura. No espaço, somente funciona ativamente a Biblioteca Pública Municipal Ismael Pordeus, ficando o restante da estrutura com acesso restrito a pequenas ações pontuais. Abaixo se tem a imagem do referido equipamento atualmente:

Figura 12 – Memorial de Antônio Conselheiro em setembro de 2016



Fonte: Próprio autor.

¹⁰ Disponível em: <<http://blogs.diariodonordeste.com.br/sertaocentral/justica/quixeramobim-area-tombada-como-patrimonio-historico-nacional-esta-ameacada/>>. Acessado em: 15/03/2016.

Assim, observou-se que há certa negligência no que tange à manutenção do equipamento, o que culminou no seu atual subaproveitamento e na sua inexploração turística, uma vez que o Memorial não se encontra aberto para visitação de turistas basicamente pela ineficiência do poder público em geri-lo e sequer possui alguma sinalização de acesso ou mesmo uma preocupação com a imagem do monumento que se constitui como uma homenagem a um dos maiores personagens da história do Brasil.

Além do turismo cultural, cabe destacar a relevância de um outro segmento de turismo para o município, é o chamado “turismo de raiz”. Um turismo que se caracteriza pela motivação diferenciada da viagem por parte do próprio turista, o qual busca no deslocamento encontrar o que ele acredita ser sua “raiz”, ou seja, seus traços originais; fato que contrasta com os anseios dos demais turistas, os quais estão geralmente interessados no exotismo do “estranho” ou do “diferente” (PINHO, 2008, p. 4). Pinho (2008, p. 4) aborda o turismo de raiz praticado por afro-americanos que cruzam o oceano atlântico na esperança de encontrar o “mesmo” representado por seus “irmãos e irmãs negros; afirmando que este tipo de turismo representa uma forma de reconexão quanto à transnacional fragmentada filiação africana.

Já para Basu (2004, p. 131), em sua obra que estuda o movimento de escoceses que vivem em países estrangeiros como: Estados Unidos, Canadá, Austrália e Nova Zelândia e que visitam frequentemente o seu país de origem, define o turismo de raiz como sendo um fenômeno baseado em viagens efetuadas por pessoas que buscam em suas viagens vivenciar experiências historicamente estabelecidas por seus antepassados, como uma espécie de retorno ao seu “velho país”. O autor ainda finaliza o raciocínio transparecendo que o turismo de raiz pode ser compreendido, por exemplo, como uma forma de movimento de retorno ao passado, algo que fortalece os laços entre o turista e a sua terra natal.

Sabe-se que o Nordeste brasileiro historicamente se caracterizou por ser uma região eminentemente emigratória com pessoas que deixam sua terra natal para morar em outros locais, enviando pessoas especialmente para São Paulo/SP as quais vão em busca de emprego e qualidade de vida. E quando se fala em regiões semiáridas, como a do Sertão Central cearense, marcadas pela seca e por inúmeras mazelas sociais, tem-se esse quadro emigratório agravado, justamente pelas limitadas condições de vida ofertadas para os residentes destas localidades.

Pessoas essas que migram não só mais para a região Sudeste do país, mas também para os grandes centros urbanos nordestinos, no caso do estado do Ceará, para a capital Fortaleza/CE. Nesses locais, elas se estabelecem e constituem famílias, porém não se afastam completamente do seu local de origem, no interior do estado.

Segundo Teles (2002, p. 4), “o turismo de raiz envolve dois componentes: uma de natureza histórico-cultural, decorrente do processo de colonização e ocupação geoeconômica, e outra de natureza genética e familiar, em função de movimentos migratórios”. Dessa forma, reconhece-se que ele se expressa principalmente por meio de um fluxo turístico que se constrói a partir do fortalecimento dos laços familiares e culturais. Esse tipo de turismo “também se manifesta de forma indireta através da propaganda boca-a-boca, que os migrantes costumam exacerbar a respeito dos locais de origem” (TELES, 2002, p. 5). Assim, tem-se que a migração se constitui como sendo o sustentáculo do turismo de raiz, o qual se consubstancia por meio da existência de um tipo diferente de turista, o emigrante quixeramobinense com residência fora de Quixeramobim; que, muitas vezes, utiliza a casa de amigos e parentes como meio de hospedagem em sua estadia.

Assim, faz-se necessário pensar no turismo de raiz como um fenômeno inerente a localidades que historicamente apresentam um número elevado de emigrantes, como é o caso dos sertões cearenses e, mais especificamente, do município de Quixeramobim/CE. De onde já partiram milhares de pessoas que, fugindo das adversidades e contradições do semiárido, buscavam encontrar uma oportunidade de melhorar a qualidade de vida. É essa pessoa que deixou seu município natal no passado e que agora o visita como turista que pratica o chamado turismo de raiz; nesse sentido, o município de Quixeramobim se apresenta como núcleo receptor desse turismo, pois recebe anualmente grande quantidade de turistas que chegam motivados por encontrar o que lhes faz lembrar do seu “passado”, das suas “raízes”. Revelando, portanto, o caráter diferenciado que esse “tipo” de turismo apresenta, quando tem como principal motivador da viagem o retorno à terra natal para que o turista reconheça-se no “mesmo”, no seu “semelhante”. Dessa forma, constrói-se uma análise crítica sobre o contexto que envolve o município lócus da pesquisa, Dantas (2007) diz que:

A modificação do olhar da sociedade local face ao semiárido marca a consubstanciação do conflito entre dois quadros simbólicos contraditórios. O primeiro quadro simbólico, o mais antigo, indica discurso que reforça um conjunto de imagens negativas do semiárido em benefício da oligarquia agrária. O segundo quadro simbólico, o mais recente, indica novo discurso relacionado à virtualidade dos espaços semiáridos, construindo uma imagem positiva vinculada aos interesses de grupo de empreendedores ligados à agricultura irrigada e, naquilo que nos interessa diretamente, ao turismo (DANTAS, 2007, p. 10).

Do relato, apreende-se a existência de visões contraditórias sobre o semiárido nordestino, uma focalizada na construção de uma representação eivada de espectros negativos e outra que se concentra em ressaltar as qualidades da região. São concepções diferenciadas que atendem a interesses igualmente distintos, mas que nas suas distinções facilitam a compreensão frente a uma postura crítica dessa realidade; a qual envolve inclusive o município de Quixeramobim/CE. Nesse contexto, o turismo emerge como um fator que induz a pensar que o semiárido apresenta possibilidades para se consolidar como alternativa econômica. E demonstrando isso, ressalta-se que em 2014 o fluxo turístico para o Ceará via Fortaleza chegou a 3.262.259 de pessoas, contando com o gasto per capita diário do turista de R\$ 173,17 e um impacto sobre o PIB estadual na ordem de 11,2% (SETUR-CE, 2016). Tendo como principais motivações: passeio, visita a parentes/amigos, negócios/trabalho e congressos/eventos.

Dessa maneira, no que se refere à oferta turística, pode-se notar que o consumo turístico vem sofrendo com o efeito da diversificação, a qual se vê cada vez mais fragmentada e priorizando destinos antes renegados pelo eixo convencional como é o caso do deslocamento do turista de uma região de sol e praia, como a do litoral cearense, para os municípios situados no interior do estado. Isso evidencia a ascensão que certos destinos turísticos, como o município de Quixeramobim, antes “esquecidos” pelos roteiros nacionais e internacionais, podem ter. Notadamente quando se pensa no município como potencial que necessita de preparação e promoção para se viabilizar e se tornar, no futuro, referência de oferta complementar no turismo cultural, no turismo de raiz, no espaço rural com o aproveitamento da caatinga no ecoturismo.

Com relação à demanda turística, quando se remonta a Tabela 1, apresentada na página 84, constata-se que Quixeramobim não se apresenta como um dos principais destinos turísticos do estado; na verdade, por meio da análise quanto à linha “outros”, observou-se que o município compartilha com mais 64

municípios o quantitativo equivalente tanto a 9,01% da demanda interiorana como a 0,26% da demanda total do estado. São percentuais que correspondem, em números, a 196.930 turistas que ingressaram ao Ceará via Fortaleza em 2013 e que permaneceram no destino, em média, por 4,7 dias. Por último, destaca-se o valor do índice de interiorização do turismo¹¹ via Fortaleza o qual atingiu o patamar de 70% (SETUR, 2016); contudo, ressalta-se que os núcleos receptores priorizados foram destinos localizados nas zonas litorâneas e serranas.

Apesar disso, a SETUR (2011) apontou Quixeramobim/CE como um município com grande potencial turístico voltado para a cultura, expondo quatro atrativos culturais, são eles: a Igreja Matriz de Santo Antônio, o Prédio da Estação Ferroviária, o Memorial de Antônio Conselheiro e a Casa de Antônio Conselheiro; sendo essa última aprovada pelo Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural em 12/01/2006 como o único bem cultural material de Quixeramobim tombado pelo patrimônio estadual (SECULT-CE, 2013). Assim, evidencia-se que há motivos para alegar que o município lócus da pesquisa possui um grande potencial voltado para exploração do turismo cultural, figurando como destaque na oferta desse segmento turístico no cenário estadual.

A Casa de Antônio Conselheiro é a “antiga casa comercial e residencial de Antônio Vicente Mendes Maciel, o ilustre Antônio Conselheiro, líder do movimento de Canudos. Foi comprada pelo governo do estado do Ceará e tombada pelo patrimônio histórico estadual no dia 11 de janeiro de 2006” (SECULT-CE, 2011). Logo mais na Figura 13 se mostra o retrato do referido atrativo cultural um importante potencial para o desenvolvimento do turismo no município.

¹¹ O Índice de Interiorização do Turismo é um indicador que se refere ao percentual de turistas que chegaram ao Ceará pela cidade de Fortaleza e que também visitaram cidades e localidades fora da capital (interior).

Figura 13 – Casa de Antônio Conselheiro



Fonte: <www.quixeramobim.ce.gov.br>¹².

O local foi transformado em um espaço cultural que abriga exposições temporárias e, atualmente, está cedido para uso da Prefeitura Municipal de Quixeramobim/CE; estando aberto diariamente a visitas e servindo também de sede para a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim/CE. Contudo, constatou-se durante visita prévia ao campo de pesquisa que o equipamento necessita de reparos estruturais que ainda não foram feitos em virtude de atrasos em repasse de verbas públicas. Além disso, observou-se que há uma grande deficiência no atendimento ao público que o visita, uma vez que se atestou tanto a inexistência de um guia turístico credenciado atuando no equipamento, como o não funcionamento permanente do mesmo em finais de semana e feriados, momentos em que se pressupõe aumento de fluxo turístico.

A Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim/CE (2015) ainda destaca a existência de doze pontos turísticos, os quais, em sua maioria, já estão contemplados na Figura 10, a saber: a Barragem, a Capela do Cemitério, a Casa dos Ingleses, a Casa Paroquial, a Estação Ferroviária, a Igreja do Bonfim, a Igreja Matriz, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, o Marco Central, o Memorial de

¹² Acesso em: 15 mar. 2016.

Antônio Conselheiro, a Pedra da Gaveta e a Serra da Baleia. Assim, destaca-se que os potenciais turísticos do município giram em torno, principalmente, da figura histórica do líder da Guerra de Canudos: Antonio Conselheiro. Dessa forma, tem-se que as potencialidades locais se consubstanciam na simbiose entre elementos básicos como o turismo, o artesanato e a cultura.

Dos pontos turísticos expostos, destacou-se o único bem material do município tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN): a Casa de Câmara e Cadeia de Quixeramobim/CE. O reconhecimento por parte do IPHAN de que a edificação constitui-se como um bem pertencente ao patrimônio histórico nacional contribuiu de maneira significativa para evidenciar esse atrativo como um grande potencial para o turismo cultural do município. A Figura 14 apresenta a fachada do referido equipamento.

Figura 14 – Casa de Câmara e Cadeia de Quixeramobim/CE



Fonte: Jornal Diário do Nordeste (2012).

O município de Quixeramobim oferta eventos turísticos a exemplo da Festa de Santo Antônio que ocorre anualmente no período de 31 de maio a 13 de junho, momento que acaba sendo de encontro entre amigos e familiares. A referida comemoração caracteriza-se pela relevância que o aspecto religioso possui para o homem do sertão, ela ocorre durante treze dias em forma de quermesse, contando inclusive com a realização de leilões na praça matriz do município. Leilões esses

que atraem tanto residentes como visitantes oriundos de municípios vizinhos, além de atrair emigrantes quixeramobinenses que retornam no período dos festejos a Santo Antônio. Assim, tal evento demonstra a importância do turismo de raiz para a região no que diz respeito à elevação do fluxo turístico.

Dessa forma, identifica-se que a Festa de Santo Antônio em Quixeramobim contribui para o desenvolvimento tanto do turismo de eventos e negócios como do turismo de raiz; sendo protagonista no fortalecimento dos laços identitários da cultura local que, assim como grande parte do sertão nordestino, costumam ser preponderantes na consolidação de destinos turísticos com potencialidades voltadas para o turismo cultural. A Figura 15 exibe imagem captada da referida festa.

Figura 15 – Festa de Santo Antônio - padroeiro de Quixeramobim/CE



Fonte: <www.monolitospost.com>. ¹³

Ressalta-se que para a realização da Festa de Santo Antônio são utilizados recursos públicos; havendo, portanto, uma política pública voltada para a promoção específica deste evento, o qual se caracteriza pela constante presença de políticos e de personalidades do município. Sendo utilizado, desta maneira, enviesadamente como uma forma de “palanque” eleitoral por parte de ocupantes ou aspirantes a ocupantes de cargos públicos eletivos. Outro aspecto que se pode ressaltar a respeito do evento é que ele ao atrair muitos visitantes, acaba por gerar divisas para o município, movimentando tanto o comércio local como a taxa de

¹³ Acesso em: 15 mar. 2016.

ocupação dos meios de hospedagem. Assim valoriza a cultura local, aumenta o comércio e funciona como oferta de lazer e turismo no município.

Na pesquisa de campo, constatou-se outro evento local, que ocorre em agosto, é a Festa de Aniversário do Município, a qual conta inclusive com a realização de outros eventos simultaneamente como o Festleite - Festival do Leite de Quixeramobim, a “FAICQ” - Feira de Artesanato, Indústria e Comércio de Quixeramobim e o Miss Quixeramobim. Assim, destaca-se o “Festleite” como um evento ocorrido dentro dos festejos de aniversário do município e que consiste num festival realizado fundamentalmente pelos produtores locais que acontecendo anualmente na praça matriz. Junto a ele, ocorre também a “FAICQ” uma feira de negócios organizada pelo SEBRAE que tem como auge a pesagem do maior queijo coalho do mundo, como se vê na fotografia a seguir.

Figura 16 – Festival do Leite de Quixeramobim (Festleite)



Fonte: <www.monolitospost.com>¹⁴.

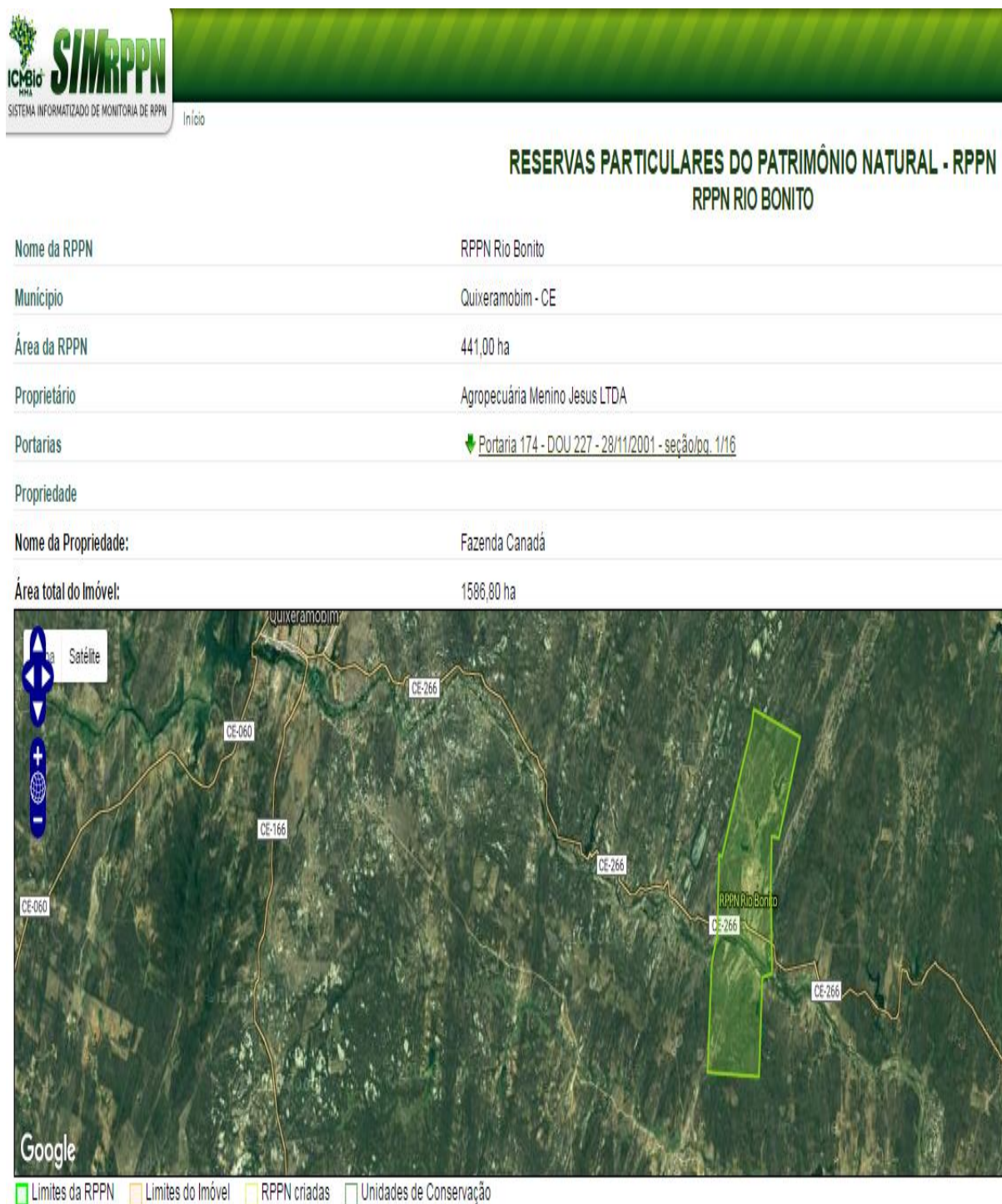
A Festa de Aniversário de Quixeramobim se constitui como um evento turístico capaz de alavancar o fluxo no período de sua realização; uma vez que se encaixa tanto no turismo de eventos e negócios como no turismo de raiz. Pode-se reconhecer nela o fortalecimento de uma identidade regional, através da FAICQ e do Festleite, são eventos que consolidaram o município, ao longo da história, como a maior bacia leiteira do estado do Ceará e contribuíram para a promoção dos negócios ligados ao artesanato, à indústria e ao comércio local.

Além de elementos culturais com potencialidade turística, o município também possui potenciais atrativos naturais. Um exemplo disso é a unidade de

¹⁴ Acesso em: 15 mar. 2016.

conservação particular, localizada na Fazenda Canadá, no distrito de Uruquê, em Quixeramobim: é a Unidade de Conservação Rio Bonito apresentada na Figura 17 (SEMACE, 2008).

Figura 17 – Unidade de Conservação Rio Bonito em Quixeramobim



Fonte: <<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/detalhe/327/>>¹⁵.

¹⁵ Acesso em: 05 ago. 2016.

O referido mapa exhibe a delimitação territorial da Unidade de Conservação Rio Bonito, uma Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Ela está localizada no município de Quixeramobim, possuindo uma área de 441ha, sendo uma propriedade particular situada na Fazenda Canadá. Foi oficializada como RPPN por meio da Portaria 174, DOU 227, em 28/11/2001. Assim, constitui-se como um potencial atrativo natural no município e, portanto, mais uma possibilidade de fomento do turismo.

Figura 18 – Localização no Mapa da Unidade de Conservação Rio Bonito em Quixeramobim



Fonte: <<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/requerimento/impressao/327/mapa//>>¹⁶.

Lembra-se que uma RPPN, como é o caso da Unidade de Conservação do Rio Bonito, “é uma categoria de unidade de conservação criada pela vontade do proprietário, ou seja, sem desapropriação de terra. No momento que decide criar uma RPPN, o proprietário assume compromisso com a conservação da natureza” (WWF, 2015). Contudo, até o momento, não se observou nenhuma atitude por parte do poder público, nem tampouco da iniciativa privada, no sentido de utilizá-la como atrativo natural para desenvolvimento do turismo em Quixeramobim.

¹⁶ Acesso em: 13 fev. 2016.

Por fim, ressalta-se que além dos atrativos culturais, dos eventos programados e do atrativo natural aqui apresentado, o município também possui mais uma potencialidade turística relevante: as peças de bordado e o artesanato, esse último consiste na elaboração e comercialização de joias semipreciosas como se pode observar na Figura 19.

Figura 19 – Joias semipreciosas dos artesãos de Quixeramobim



Fonte: <<http://sistemas.icmbio.gov.br/simrppn/publico/detalhe/327/>>¹⁷.

Assim, as joias semipreciosas produzidas por artesãos de Quixeramobim, a partir de pedras extraídas da própria região, podem funcionar como mais uma possibilidade de desenvolvimento da atividade turística no município. Influenciando, inclusive, no fomento dos negócios ligados à produção e à venda de peças de bordado nos grupos de artesãos espalhados pelo município de Quixeramobim. O que acaba por reforçar o elo existente entre a cultura e o turismo, evidenciando o potencial do município para a atividade.

Dessa forma, foram expostos os potenciais turísticos do município e destacadas as atividades locais que possibilitam a expansão dos negócios turísticos. Contudo, compreende-se também que o município é marcado, assim como grande parte do Nordeste brasileiro, por grandes disparidades socioeconômicas, as quais se constituem como fontes geradoras de inúmeros obstáculos a serem ultrapassados para que o turismo se desenvolva. Assim, faz-se necessário a implementação de

¹⁷ Acesso em: 05 ago. 2016.

políticas de turismo que sejam verdadeiras políticas de Estado, atuando no longo prazo independentemente de sigla partidária que esteja à frente da gestão.

5 POSSIBILIDADES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO EM QUIXERAMOBIM

A evolução do estudo permitiu que fossem identificadas possibilidades para o desenvolvimento do turismo no município lócus da pesquisa; dessa forma, passou-se a admitir como premissa a importância das políticas de turismo no direcionamento da atividade, em especial, em regiões de baixa atratividade para o mercado turístico convencional como o Sertão Central.

Assim, constatou-se a existência de uma diversidade de potencialidades voltadas para o desenvolvimento do turismo, porém, certamente condicionadas à implementação de políticas públicas articuladas a políticas da iniciativa privada. Políticas que contribuam para a expansão dos negócios turísticos na região, que contemplem e beneficiem os residentes respeitando os valores locais e o ambiente. Negócios esses que ajam como vetores de dinamização socioeconômica capazes de contribuir na mitigação do atual quadro em que se encontram áreas sertanejas do Nordeste, no caso deste estudo, o município de Quixeramobim.

Segundo Ruschmann e Solha (2004, p. 3), “as atividades turísticas organizadas em consonância com o respeito ao meio ambiente natural e cultural geram empregos e receitas e, conseqüentemente melhoram a qualidade de vida da comunidade”. Tal pensamento vai ao encontro de uma visão voltada para a sustentabilidade, a qual alicerça a obtenção de melhores índices de desenvolvimento humano para uma comunidade na construção de um turismo mais “preocupado” com a conservação da natureza e dos bens culturais - sejam eles materiais ou imateriais. E fazendo crer que a atividade turística sustentável é capaz de multiplicar postos de trabalho e, efetivamente, melhorar a renda dos residentes.

Vale lembrar que, além das possibilidades prioritariamente pautadas pela vertente cultural, citadas anteriormente, o município de Quixeramobim também possui potencialidades a serem exploradas pela atividade no que se refere ao fato de ter como principal ecossistema a Caatinga o qual compreende o domínio de climas semiáridos e que “apesar de estar localizado em clima semiárido, apresenta grande variedade de paisagens, relativa riqueza biológica e endemismo” (TELES, 2009, p. 51). Assim, a Caatinga endêmica emerge como uma importante possibilidade de ampliação da demanda turística para o município, uma vez que

pode ser responsável por atrair um público específico e contribuir para a valorização do ambiente natural como produto turístico sustentável.

Dessa forma, compreende-se o potencial de Quixeramobim permitindo gerar possibilidades atreladas à cultura, ao artesanato, ao potencial natural representado pela caatinga e também às atividades tradicionais como a agropecuária que também estimulam a realização de eventos regionais. Reconhece-se que as limitações impostas à expansão da atividade turística ligadas a fatores político-econômicos, a dificuldades impostas pelo ambiente naturalmente adverso do semiárido nordestino e pela atratividade restrita do município. E que há dificuldades de inserção de Quixeramobim no mercado turístico, mas que existem também possibilidades viabilizadas pelos atrativos do município e as tendências do mercado turístico com diferentes motivações de viagem e mudanças no perfil dos turistas.

Nas últimas décadas, reconheceu-se o turismo como uma importante alternativa de promoção de melhores índices socioeconômicos. Diante dessa postura, tem-se que “o poder público visa à diversificação na oferta de produtos turísticos. Insiste na geração de empregos, na captação de divisas e na melhor distribuição de renda regional” (NOBREGA, 2007, p. 98). Ou seja, acredita-se que a atividade turística é capaz de dinamizar uma economia quando organismos oficiais oferecem condições adequadas para o seu fomento, concedendo créditos estatais ou estimulando a iniciativa privada a diversificar a oferta turística; tudo isso com o intuito de aumentar o número de postos de trabalho, receber mais recursos internacionais para financiar o setor e diminuir as disparidades regionais que assolam as regiões.

Assim, pode-se evidenciar ainda que o turismo vem sendo reconhecido por diversas autoridades oficiais brasileiras como sendo uma área estratégica de investimentos, sendo alvo de diversos capitais financiadores na busca incessante do seu fomento. Segundo Coriolano (2006, p. 79), “a prática governamental de apoio ao turismo é associada ao desenvolvimento econômico, por sua vez associada à necessidade de participar da economia global”. Tendência essa que se materializa na elaboração de políticas públicas voltadas para a promoção do turismo por parte do Estado, levando em consideração sempre os impactos provocados pela atividade turística na economia do núcleo receptor; o que justifica identificar as possibilidades para o turismo no município lócus deste estudo.

5.1 AS POLÍTICAS DE TURISMO

Historicamente os políticos brasileiros apropriam-se do discurso que coloca a atividade turística como um dos setores de destaque frente aos investimentos do poder público; sendo importante ressaltar que o turismo, na maioria das vezes, funciona apenas como um catalisador de políticas públicas no sentido de ser um fator indutor ao desenvolvimento socioeconômico dos municípios e é nesse aspecto que emergem dois dos questionamentos desta pesquisa: o primeiro refere-se à identificação das políticas de turismo que têm sido implementadas no município de Quixeramobim e o segundo se essas políticas têm contribuído para a promoção do desenvolvimento da região do Sertão Central cearense.

É dessa importância do turismo como atividade econômica que surgem as políticas voltadas à estruturação e à expansão de investimentos em infraestrutura de apoio à atividade. Essas políticas acabam por dar maior credibilidade aos investidores que desejam aportar seus capitais nas atividades características do turismo, a exemplo dos serviços de: alojamento, alimentação e transporte; e, por consequência, promovem ganhos de receitas para a comunidade receptora e crescimento na arrecadação de impostos por parte do governo. Admitindo, no entanto, que apesar do volume de recursos destinados ao fomento do turismo no Ceará e do forte engajamento do governo estadual nesse sentido, o turismo ainda não se tornou de fato uma atividade prioritária no Brasil e no Ceará.

Ao se reconhecerem os protagonistas que perfazem a dinamicidade da economia do turismo no contexto capitalista, tem-se que “de acordo com o modelo econômico, os componentes do turismo são, de um lado, os turistas, os consumidores que constituem a demanda, e, de outro, os que criam atrações e as próprias atrações que compõem, juntamente com os prestadores de serviços, a oferta” (BARRETTO, 2007, p. 10). Assim, a sustentabilidade da atividade turística está condicionada à manutenção de uma relação capaz de conviver com os desequilíbrios e as contradições existentes entre os atores sociais que demandam e ofertam os serviços turísticos, ou seja, os próprios turistas e os membros da população residente, denotando a importância de políticas públicas direcionadas para esse fim.

De acordo com Barretto (2007, p. 58), “quando a sociedade receptora é mais pobre que a dos visitantes, tem menos progresso tecnológico e ocupa um *status* inferior no cenário internacional, a relação será assimétrica por questões estruturais”. O que faz pensar numa eventual possibilidade de se despertar uma relação submissa e descompassada que pode se estabelecer sobre a comunidade receptora, gerando desequilíbrios sociais que, conseqüentemente, podem chegar a afetar negativamente a dinâmica econômica de um lugar. Por isso, mostra-se primordial a adequação dos serviços turísticos ofertados à capacidade local, tendo como prioridade nesse processo a adaptabilidade. Assim, tem-se que essa convivência dialética entre turistas e residentes traduz-se na sustentabilidade socioeconômica da atividade turística.

Contudo, faz-se primordial ressaltar que a existência de um planejamento turístico integrado em consonância com uma política direcionada para o desenvolvimento socioeconômico sustentável corrobora na maximização dos efeitos positivos da atividade turística no núcleo receptor. Fato que pode minimizar o surgimento de conseqüências negativas advindas da dinamização econômica provocada pelo turismo. Impactos negativos que, segundo Beni (2003), consistem basicamente no descompasso na política de uso e ocupação do solo, no aumento da especulação imobiliária, na inadequação da malha viária e na destruição ou modificação do ambiente físico do núcleo receptor. Ao se dinamizar economicamente a “vida” de um município ou região, incorre-se no risco de provocar também resultados prejudiciais para a comunidade receptora.

O desenvolvimento do turismo interfere diretamente na dinâmica dos negócios locais e impacta no modo de vida da sociedade residente no núcleo receptor afetado. Fato que é explicitado na seguinte passagem de Moesch (2002) que afirma que o turismo:

Não se expressa como indutor de um desenvolvimento sustentável sem garantir a relação sistêmica e orgânica entre três diferentes partes, possibilitando a sinergia de diversos atores: do proprietário do empreendimento ao trabalhador do setor, do gestor ao artesão, do comerciante ao produtor rural, podendo incluir o jovem que venha a se qualificar e participar prestando serviços em rede, de forma cooperativada, promovendo assim sentimentos de pertença sobre a localidade, na preservação da memória do território, base do encontro entre visitantes e visitados (MOESCH, 2002, p. 216).

Do trecho, percebe-se que o ideário criado em torno do turismo como indutor do desenvolvimento voltado para sustentabilidade depende de variáveis que

vão bem além de uma simples implementação de uma política pública para o seu fomento. É necessário um engajamento entre os entes privados e os serviços públicos no sentido de viabilizar a atividade turística como uma possibilidade de inserção econômica do cidadão e de inclusão social por meio do fortalecimento da sensação de pertencimento. Compreendido isso, parte-se para o estudo a respeito do que vêm a ser as políticas públicas sob o aspecto conceitual.

De acordo com Barretto (2003, p. 33), “em termos genéricos, por políticas públicas se entende as ações do Estado orientadas pelo interesse geral da sociedade”. A autora ainda afirma que “no turismo, o papel das políticas públicas deveria ser o de propiciar o desenvolvimento harmônico dessa atividade” (BARRETTO, 2003, p. 33). Tendo, portanto, essas políticas a função primordial de buscar a promoção na redução dos desequilíbrios e conflitos gerados pelo turismo nas comunidades onde ele se instala. O que pode ocorrer tanto com a elaboração e implementação de uma legislação especificamente voltada para o fomento da atividade, como com a intensificação de investimentos públicos em infraestrutura, educação, transporte, saúde e segurança pública. Contudo, reconhece-se que tais políticas funcionariam apenas como vetores de redução dos impactos provocados por tais desarmonias, uma vez que elas se configuram como típicas ao sistema capitalista.

Para o SEBRAE (2008, p. 5), “as políticas públicas são a totalidade de ações, metas e planos que os governos (nacionais, estaduais ou municipais) traçam para alcançar o bem-estar da sociedade e o interesse público”. Da passagem, tem-se que o bem-estar social acaba sendo definido por governos que, muitas vezes, não atendem por completo aos anseios da sociedade e pautam o planejamento dessas políticas apenas em interesses político-partidários desconsiderando o caráter atemporal que lhes deveria ser inerente, ou seja, transformando políticas de estado em meras políticas de governo. Assim, são destacadas as fases das políticas públicas que contemplam “a formação da agenda, a formulação de políticas, o processo de tomada de decisão, a implementação e a avaliação” (SEBRAE, 2008, p. 10).

No que se refere às políticas de turismo, Nóbrega (2007, p. 97) afirma que “a experiência do Estado nacional brasileiro, face à implantação das políticas de turismo, não foi bem sucedida no que tange à inserção efetiva da população local”. Dessa maneira, observa-se que as tentativas de inserção social por meio de

políticas de turismo no país, em sua grande parte, não obtiveram êxito; pelo contrário, muitas negligenciaram o fator da sustentabilidade social no fomento à atividade turística, focando quase que em sua totalidade no aspecto econômico-financeiro. A seguir Oliveira (2008) fala que:

As políticas públicas de turismo devem emergir para além da questão do desenvolvimento local – é preciso reconhecer e entender as relações e o desempenho dos movimentos sociais de cada território, seus recursos e arranjos institucionais como base para a formação do espaço produtivo fundamentado em redes de cooperação (OLIVEIRA, 2008, p. 224).

As políticas de turismo necessitam de uma participação efetiva da iniciativa privada no que tange à sua efetivação como protagonista no papel de fomentadora da atividade. Dessa forma, pode-se constatar que o turismo por ser um fenômeno eminentemente social deve ser pautado por políticas de estado que visem o seu desenvolvimento socialmente sustentável. Isso pode ser facilmente constatado quando se observa o volume de recursos públicos disponibilizados para o financiamento de grandes eventos que envolvem simultaneamente o lazer da população local e que também funcionam como atrativos turísticos para diversos destinos brasileiros.

Destaca-se ainda, que o protagonismo na disponibilização de recursos públicos, sejam oriundos de investimentos diretos, sejam de créditos de instituições fomentadoras, nem sempre representou a realidade do turismo no Brasil e no Nordeste. Isso apenas se tornou uma tendência com a ascensão da democracia no país, fato esse que precedeu a onda neoliberal que assolou a nação no início da década de 1990. Nesse sentido, Cruz (2005) afirma que:

A partir do governo Collor de Mello começa a ser atribuída crescente importância à atividade econômica do turismo, que passa a ser vista como engendradora de processos de desenvolvimento regional e, conseqüentemente, como instrumento minimizador de (históricas) desigualdades regionais (CRUZ, p. 30, 2005).

Assim, constata-se a necessidade de se terem políticas públicas de apoio ao turismo aliadas a políticas privadas atuando no mesmo sentido. Fato que corrobora para a compreensão do turismo com uma atividade que para sua expansão necessita de um engajamento mútuo entre o poder público e a iniciativa privada, que somente essa simbiose múltipla atuando em consonância pode fazer com que o turismo consolide-se como uma opção de dinamização socioeconômica viável para o semiárido nordestino, mais especificamente para o sertão cearense e de potencial redutor de disparidades regionais.

De acordo com Cruz (2005), ainda na década de 1990, constatou-se o crescente interesse do poder público no fortalecimento de determinadas instituições financeiras fomentadoras do turismo no Brasil, a exemplo: do Fundo Geral do Turismo (FUNGETUR), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Assim, ao se buscar entender esse empenho realizado pelos entes oficiais em prol da promoção e da expansão da atividade turística pelo país a partir das políticas públicas praticadas na última década do século XX, reconheceu-se o intuito do governo em perseguir a ideia de que o turismo é capaz de reduzir as desigualdades regionais existentes no país. Disparidades essas que se evidenciam intensamente em municípios como Quixeramobim que, por estar localizado no semiárido, encontra diversas dificuldades estruturais, principalmente quando se trata do abastecimento de água para a população.

Nesse sentido, no município de Quixeramobim, podem-se identificar iniciativas que buscam combater tais problemáticas em torno da seca na região, a exemplo do Projeto Pingo D'água que por meio de uma parceria, iniciada em 1998, e promovida entre: a Prefeitura de Quixeramobim, a Universidade Estadual do Ceará, a Universidade de *Tour* (na França), o SEBRAE e o Governo do Estado do Ceará; levou água para a população com o uso de técnicas de perfuração de poços acessíveis à maior parte população, Jacob e Brandão (2006) afirmam que:

Ao contrário das tecnologias de ponta, as Tecnologias Sociais evitam a exclusão social e interação com a população, que facilmente se apropria delas. O acesso ao poço é democrático por ele ter uma metodologia simples de perfuração, que pode ser apropriada facilmente por qualquer pessoa; um custo de material baixo; e sua utilidade ser inquestionável (JACOB; BRANDÃO, 2006, p. 14).

Tal iniciativa, iniciada no fim da década de 1990, faz crer que a atuação em parceria entre o poder público e a comunidade local pode contribuir para a minimização das mazelas geradas pela falta d'água na região, constituindo-se como um processo inclusivo capaz de reduzir as disparidades regionais e propiciar a expansão de atividades econômicas como o turismo, atividade essa que pode surgir como mais uma opção de combate às adversidades socioeconômicas enfrentadas por boa parte do povo sertanejo.

Dessa forma, pode-se admitir que o turismo passou a ser alvo não só de grandes montantes de capital visando seu fomento, mas também de regulamentações com o objetivo de ampliar o controle estatal sobre a atividade e

permitir uma maior organização sobre sua expansão no território nacional. Como afirma Schindler (2014, p. 39), “as políticas públicas de turismo são a base para que a atividade turística se desenvolva de forma organizada, contínua e sustentável nas localidades beneficiadas, minimizando os impactos negativos do turismo”. Compreende-se, então, que muitas vezes o papel estatal se mostra essencial à sustentabilidade da atividade turística em uma região.

Nesse sentido, deve-se destacar que a região carece de atenção por parte do poder público, seguindo uma tendência nacional. “O meio rural brasileiro tem enfrentado uma série de problemas que duram e se intensificam com o passar dos anos. Tais dificuldades decorrem, principalmente, da falta de políticas adequadas” (ARAÚJO, 2010, p. 23). Ressalta-se aqui as limitações enfrentadas pelo meio rural cearense, que sofre secularmente pela impetuosa ação da natureza e, também, é punido pela histórica negligência de seus governantes. Assim, a revalorização do ambiente rural para o turismo no Ceará surge como uma possibilidade viável quando as ações governamentais são orientadas tanto para a descentralização da gestão, quanto para a regionalização das ações que integram os roteiros turísticos (CORIOLANO; ALMEIDA, 2011).

As políticas públicas de turismo que incidem direta ou indiretamente sobre o município de Quixeramobim são advindas de diferentes agentes, compreendendo organismos oficiais e organizações sociais, a saber: o Ministério do Turismo (MTur), o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Banco do Nordeste do Brasil (BNB), a Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR) e a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Quixeramobim (SECULT). São entidades que participam da elaboração e implementação de políticas e ações estatais voltadas para o fomento do turismo na região.

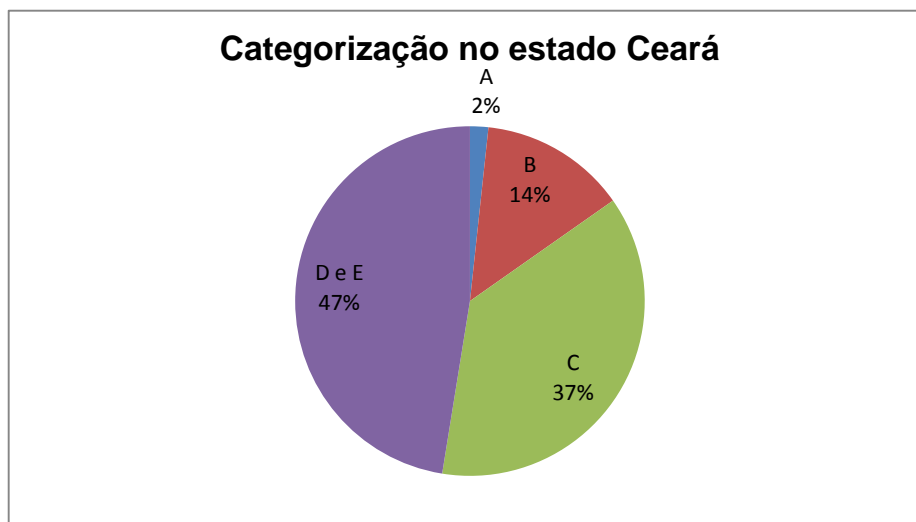
Assim, observou-se a criação de programas por parte do governo federal, em especial os advindos do Mtur, com o intuito de promover a atividade turística pelo país. Dentre eles, destacaram-se o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) e o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR), os quais tiveram suas primeiras versões apresentadas no ano de 1994, sendo ambos criados pelo então Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo (MICT). Isto evidenciou a relevância que as ações estatais assumiram na estruturação e expansão da cadeia produtiva do turismo pela Brasil, contando também com a atuação em conjunto com a iniciativa privada, já que “o turismo deve

integrar políticas públicas e ações privadas, contribuindo sempre para o equilíbrio do desenvolvimento sustentável” (BENI, 2012).

Da esfera federal, na Política Nacional do Turismo e nos Planos Nacionais que orientam o desenvolvimento do turismo no país, destaca-se o Programa de Regionalização do Turismo com o recente processo de categorização¹⁸, que se iniciou no ano de 2015. Neste Programa, Quixeramobim foi inserido na Região Turística Sertão Central na categoria D, e se mencionam as linhas de crédito para o fomento de projetos ligados à atividade turística oferecidas pelo BNB.

Dessa forma, discorre-se sobre o Programa de Regionalização do Turismo 2013-2016 (PRT 2013-2016) criado pelo Ministério do Turismo, “pelo qual os municípios são incentivados a um trabalho conjunto de estruturação e promoção, em que cada peculiaridade local pode ser contemplada, valorizada e integrada num mercado mais abrangente” (MTUR, 2013, p. 5). Assim, consubstancia-se como uma política de promoção incentivadora de uma espécie de descentralização administrativa no que tange à gestão da atividade turística no país, que acaba por regionalizar as áreas turísticas nacionais e estimular o desenvolvimento e a proliferação de núcleos receptores. Tem-se ainda, como estratégia mais recente, a categorização dos destinos turísticos brasileiros em cinco patamares, onde os mesmos foram agrupados em categorias que vão de “A” à “E”. O Gráfico 1 apresenta o panorama da categorização nos municípios cearenses.

¹⁸ A categorização consiste em um instrumento para identificação do nível de desenvolvimento da economia do turismo dos municípios brasileiros. Já a categoria D reúne municípios de menor fluxo de turistas e empregos formais no setor, destaca-se que o município de Quixeramobim está agrupada nessa categoria. Como uma das causas da ocupação dos níveis mais baixos de categorização, pode-se apontar razões históricas que conduzem à exclusão do Sertão Central no que se refere a ações e investimentos públicos.

Gráfico 1 – Municípios cearenses por categorização em 2016

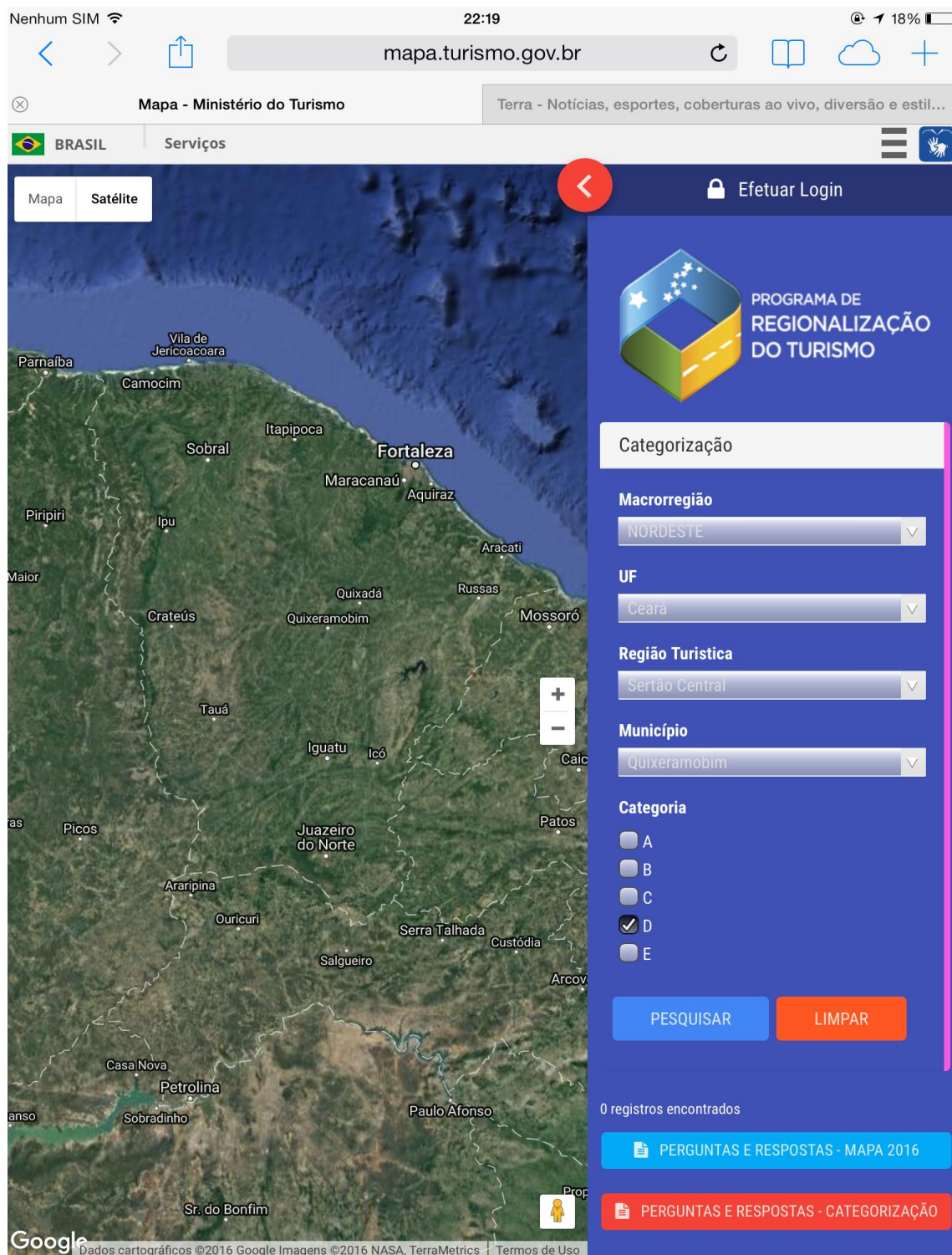
Fonte: Ministério do Turismo - MTur (2016).

No Gráfico 1 percebe-se que, dos 59 municípios no estado, apenas 2%, ou seja, o município de Fortaleza/CE foi categorizado como um destino “A”. E que, pouco mais de um terço dos destinos turísticos categorizados no Ceará, foram agrupados nas categorias “B” ou “C” (incluindo nesses grupos dois dos municípios pertencentes à Região Turística do Sertão Central: Canindé/CE com a categoria “B” e Quixadá/CE com a categoria “C”). Por fim, apreende-se que quase a metade dos destinos cearenses foi enquadrada nas categorias “D” e “E”; desse montante se contabilizam 28 municípios, entre os quais se encontram agrupados mais dois destinos turísticos do Sertão Central, ambos com a categoria “D”: Banabuiú/CE e Quixeramobim/CE.

Entre os destinos verifica-se uma grande desproporção no que se refere à quantidade de municípios agrupados nos níveis mais altos como “A” e “B” (com as maiores variáveis de desempenho econômico no turismo), com o quantitativo enquadrado nos níveis mais baixos como “D” e “E”. Fato este que reflete a concentração de fluxo turístico existente em torno da capital Fortaleza/CE, em virtude de políticas públicas de turismo praticadas há décadas, as quais priorizam exacerbadamente o turismo de sol e praia, o que acaba por privilegiar a região litorânea em detrimento das demais áreas do estado do Ceará. No entanto, há de se ressaltar a existência de municípios localizados no interior do estado e que possuem

a categorização “B”, como é o caso de municípios de Canindé/CE e Juazeiro do Norte/CE, o que sinaliza “interiorização” do turismo cearense.

Figura 20 – Imagem do site do MTur que permite a busca do destino



Fonte: Ministério do Turismo - MTur (2016).

Quanto ao município lócus da pesquisa, enquadra-se na categoria “D” (ou seja, uma das que possuem as menores variáveis de desempenho econômico no

turismo), onde estão presentes 50% dos destinos turísticos do Ceará. E é nessa categoria que, também, estão agrupados a metade dos municípios categorizados como destinos pertencentes à Região Turística do Sertão Central. São fatos que remontam, entre outros aspectos, a uma falta de priorização de políticas públicas de turismo no Ceará com o intuito de se fomentar a atividade no sertão. O que, de certa maneira, renega as múltiplas potencialidades da região para o turismo e limita o desenvolvimento do turismo, no sentido de agir como vetor de dinamização socioeconômica. Salienta-se que a região permanece “subaproveitada” pela atividade turística por reflexo de uma aparente ineficiência das políticas governamentais implementadas.

Nesse sentido, constatou-se que os municípios agrupados em categorias mais baixas devem buscar alternativas viáveis, tanto para o aumento nos seus respectivos fluxos turísticos, quanto para o crescimento nos níveis de empregos e de estabelecimentos formais ligados à atividade turística. Entretanto, essas alternativas somente terão viabilidade se houver uma atuação conjunta entre o poder público e a iniciativa privada, como é o caso da roteirização aqui proposta para os municípios do Sertão Central, como opção de incremento no fluxo de visitantes e possibilidade para o desenvolvimento do turismo na região.

Da esfera federal destacam-se as linhas de financiamento voltadas para o fomento do turismo, fornecidas pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), sob o argumento de que o Nordeste é um dos maiores destinos turísticos do país, e que a instituição financeira pretende ajudar quem está interessado em aportar seu capital em negócios turísticos. Para isso, pretende “implantar, expandir, modernizar, reformar ou realocar empreendimentos do setor de turismo, capacitar pessoal, informatizar a empresa, investir em *marketing* e muito mais” (BNB, 2015). Assim, o banco acaba por financiar:

Construção, ampliação e reforma de benfeitorias e instalações, observado que a reforma visará a modernização do empreendimento ou o aumento de sua receita operacional; veículos automotores relacionados com o desempenho da atividade do empreendimento, podendo tal aquisição ser financiada de forma isolada; aquisição, conversão, modernização, reforma ou reparação de embarcações utilizadas no transporte turístico de passageiros; máquinas e equipamentos, inclusive de forma isolada; móveis e utensílios, podendo a aquisição ser financiada de forma isolada; capacitação de mão-de-obra necessária ao empreendimento e implantação de sistemas de gestão de qualidade; aquisição de meios de hospedagem já construídos ou em construção; capital de giro associado ao investimento fixo; e outros itens necessários à viabilidade do negócio, desde que justificados no projeto (BNB, 2015).

Observa-se pelo exposto, que as linhas de financiamento disponibilizadas pelo referido banco oficial buscam atingir uma série de itens componentes da cadeia produtiva do turismo, indo desde o incentivo ao empreendedorismo nos novos negócios turísticos até a modernização dos empreendimentos, como elemento diferencial de competitividade no mercado. Dessa forma, percebe-se que a concessão de crédito com a finalidade de auxiliar na criação e reestruturação de equipamentos turísticos na região Nordeste se configura como uma iniciativa governamental de reconhecimento quanto à importância do turismo como atividade dinamizadora das economias locais. O representante da instituição financeira relata que:

O banco trabalha com linhas específicas para atendimento das atividades produtivas. No caso do turismo, nosso principal segmento de clientes que a agência atende é o segmento de micro e pequenas empresas, que é forte naturalmente, tanto a nível regional como local. Prevalece na grande maioria dos clientes, esses de porte micro e pequeno, e o banco atende com a linha de crédito financiada com a nossa principal fonte de recursos do FNE, que é Fundo Constitucional direcionado para atender aos pequenos empreendimentos, principalmente porque tem taxas de juros subsidiadas. Então, a gente trabalha com a linha de crédito FNE/MPE Turismo, no caso, para o atendimento do setor do turismo, que contempla a todos esses empreendimentos, desde a área de hotelaria até a área de alimentação (ENTREVISTADO A, 2016).

Assim, compreende-se que a linha de crédito do BNB ligada à atividade turística que contempla o município de Quixeramobim é o Programa de Apoio ao Turismo Regional - FNE PROATUR - que tem como objetivo: “integrar e fortalecer a cadeia produtiva do turismo, ensejando o aumento da oferta de empregos e aproveitamento das potencialidades turísticas da região, em bases sustentáveis” (BNB, 2015). Cabendo, dessa forma, destacar que tem acesso às linhas de financiamento propostas pelo BNB os potenciais investidores que tenham um cadastro prévio e limite de crédito aprovado, bastando para tanto apresentar o projeto de financiamento ou a proposta de crédito.

Esclarecido isso, já se pode falar no maior programa regional de crédito para o setor público - estados e municípios - relacionado à atividade turística: o Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE). Este Programa se utiliza de recursos oriundos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), e foi executado pelo BNB. Ele “foi concebido tanto para criar condições favoráveis à expansão e melhoria na qualidade da atividade turística na região Nordeste, quanto para melhorar a qualidade de vida das populações

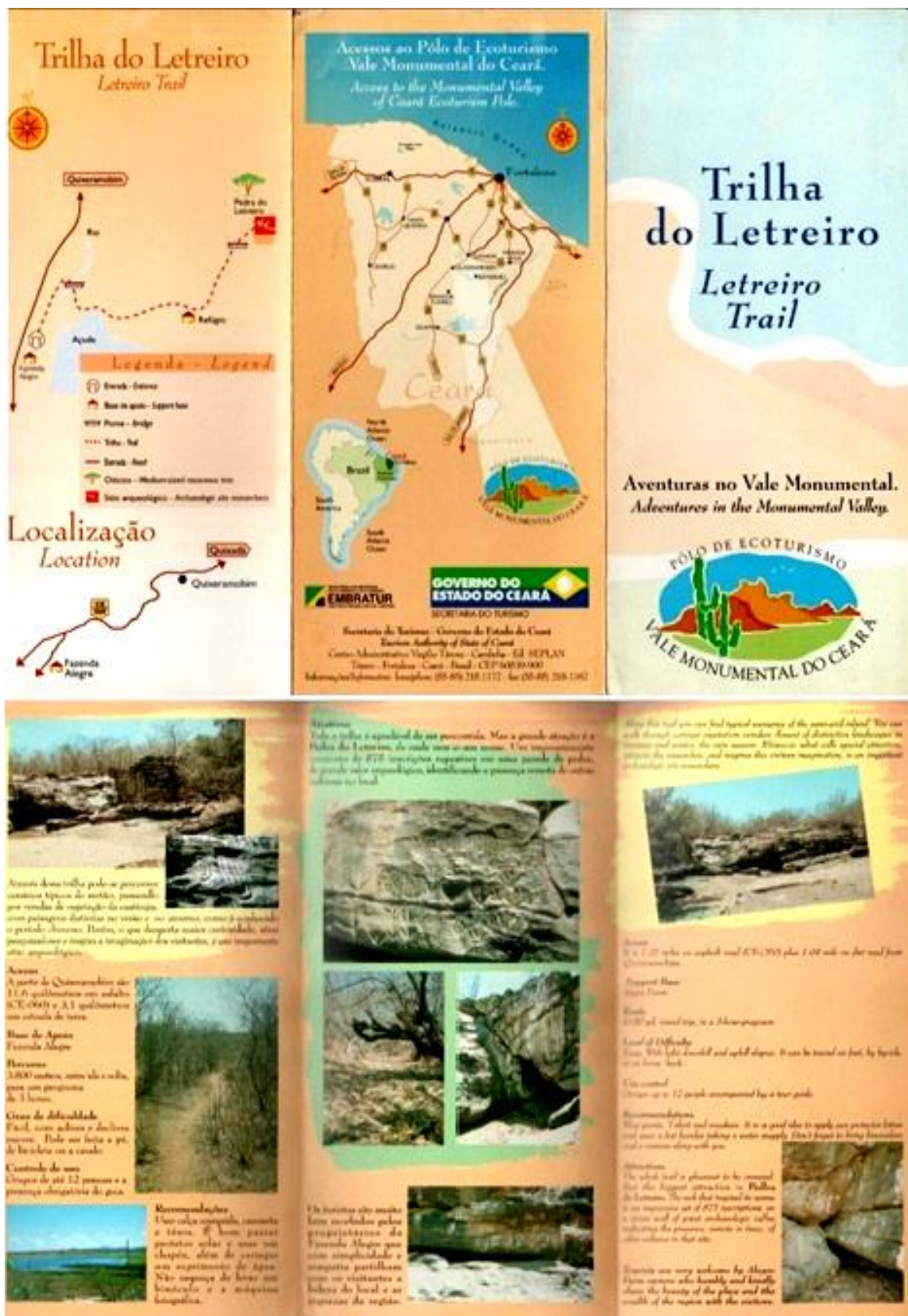
residentes nas áreas beneficiadas” (BNB, 2015). No entanto, averiguou-se que o referido programa não contemplou nenhum município pertencente à região do Sertão Central cearense, reflexo da falta de priorização de políticas de turismo voltadas para o fomento da atividade na região.

Contudo, há de ressaltar que o volume de crédito internacional atraído pelo Prodetur para as áreas litorâneas do estado do Ceará pode ter beneficiado indiretamente as demais regiões. Uma vez que, como já foi visto na Tabela 1, apresentada na página 84, o índice de interiorização do turismo via Fortaleza chegou ao patamar de 70% (SETUR, 2015); fato que leva a crer que tal política acabou por contribuir de certa forma para o crescimento da atividade turística nos municípios interioranos do estado, onde se inclui o município de Quixeramobim/CE.

Essa tendência materializou-se na elaboração de políticas públicas voltadas para a promoção do turismo por parte do governo do estado do Ceará desde a década de 1990. Porém, há de se lembrar que a atividade turística não existe isoladamente e que, não é independente dos demais serviços ofertados aos residentes. E, para isso, faz-se necessário que haja uma consonância entre o papel desempenhado pelo Estado no desenvolvimento do turismo e as suas políticas correlatas, como saúde, transporte e educação. Tal articulação demonstra ser essencial para que haja o beneficiamento, tanto da própria comunidade, como a melhoria da qualidade do produto turístico ofertado aos visitantes (SCHINDLER, 2014).

Denotando a decisão política voltada para o fomento do turismo na década de 1990 no Ceará, inicialmente ressalta-se que foi desenvolvido o projeto “Vale Monumental do Ceará”, transparecendo o empenho do governo estadual, por meio da Secretaria de Turismo do Ceará (SETUR), em desenvolver ações voltadas ao turismo rural e ecoturismo na região do Sertão Central, estruturando trilhas e publicando material promocional, inclusive em idiomas estrangeiros, nos quais divulgou atrativos turísticos da região. Nesse contexto, pode-se dar ênfase para o folder que divulgou a “Trilha do Letreiro”, sítio arqueológico localizado na Fazenda Alegre, no município de Quixeramobim/CE. O material distribuído apresentou-se com o título de “Aventuras no Vale Monumental”, e continha fotos da trilha, recomendações de como se vestir, informações de acesso/percurso, mapas para facilitar a localização do visitante, e o que o turista deveria levar consigo, como se pode ver na Figura 21.

Figura 21 – Folheto de divulgação da Trilha do Letreiro em Quixeramobim/CE



Fonte: SETUR (1996).

Também no final na década de 1990, identifica-se a criação da Associação Cearense de Turismo no Espaço Rural e Natural (ACETER), mais especificamente em 24 de agosto de 1999. Organismo que surgiu com o intuito de utilizar o desenvolvimento do turismo rural e de natureza como alternativas de desenvolvimento econômico e sustentável, ressaltando que esse segmento é o único que “realmente interioriza o turismo, pois ele acontece nos municípios que não são capitais” (ACETER, 2014). Assim, por meio da exposição dessas iniciativas especificamente voltadas para o fomento do turismo no Sertão Central, contextualiza-se a introdução às políticas estatais relacionadas à atividade turística na região. Contudo, a referida associação não contempla nenhum equipamento em Quixeramobim.

No que se refere ao poder público municipal, identifica-se que no fim da década de 1990 foi criado o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Quixeramobim/CE, com o intuito de promover intervenções estruturais no município, principalmente por meio do Plano de Estruturação Urbana do município, que pretendia atuar:

[...] na perspectiva da preservação e do realce do patrimônio arquitetônico de importância histórica, combinando o processo de tombamento, com um programa de novos usos para a cadeia de edifícios históricos e com o redesenho dos espaços públicos circundantes; e o reordenamento dos espaços públicos naturais e urbanizados, no sentido de favorecer a convivência da população, com vários raios de alcance (PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE QUIXERAMOBIM/CE, 2000).

Do trecho, tem-se que a prefeitura do município tinha a intenção de criar uma espécie de “corredor cultural” por meio dessa política pública, fato que ainda não se consolidou até o momento, mas que, para o turismo em especial, funcionaria como mais um fator alavancador da atividade turística, voltada especificamente para o desenvolvimento do segmento do turismo cultural no município de Quixeramobim. Ressalta-se que foi um plano que pretendeu envolver tanto a iniciativa privada como entidades governamentais.

Identificou-se ainda a existência do plano de governo da Prefeitura Municipal de Quixeramobim, onde há a contemplação de pontos específicos para o desenvolvimento de atividades da pasta do turismo. Assim, destacam-se os objetivos relacionados à pasta de Cultura e Turismo presentes no plano de governo da Prefeitura Municipal de Quixeramobim/CE, a saber:

- Criar um museu;
- Criar um arquivo público, para recuperar e preservar documentos da história e da cultura do município;
- Recuperar e preservar patrimônio histórico arquitetônico (prédios e equipamentos) do município;
- Criar a praça da cultura, para apresentações e exposições artísticas como teatro, dança, pintura, festas populares, gastronomia e artesanato;
- Apoios aos eventos populares: Festa de Santo Antônio, quadrilhas juninas, Natal, passagem de ano, vaquejada, carnaval, aniversário do município com bandas locais e nacionais;
- Apoio aos eventos religiosos, católicos e evangélicos;
- Levar às escolas informações sobre a história, cultura e personagens históricos do município;
- Construção da estátua de Santo Antônio;
- Construção de novas bibliotecas;
- Reestruturação e integração do memorial Antônio Conselheiro ao Centro Histórico do município;
- Preservação das áreas com escritas rupestres (SECULT-QUIXERAMOBIM, 2015).

Do exposto, constatou-se que pouco foi cumprido, o que de fato se consolidou consistiu apenas: no apoio a eventos populares, no apoio a eventos religiosos e em se levar às escolas informações sobre a história, cultura e personagens históricos do município – especialmente no projeto conhecido como Semana do Conselheiro que acontece todo mês de março e leva a história do líder de Canudos para os alunos de escolas públicas e privadas do município de Quixeramobim. Quanto ao Memorial de Antônio Conselheiro, observou-se que o mesmo se encontra subaproveitado em virtude da má conservação, o representante da SECULT relatou que isso acontece em virtude da falta de repasse de recursos financeiros por parte das outras esferas de governo:

Tá faltando só a liberação, nesses anos de seca os recursos são mais escassos, em virtude do combate à seca, mas a gente está aí no aguardo. Tanto para reforma como para a restauração do Memorial para ele voltar a ser aberto com frequência para que grupos aqui também do município possam se apropriar do espaço (ENTREVISTADO C, 2016).

Assim, nota-se que a inexistência de uma integração eficiente na implementação de políticas públicas de turismo nas três esferas de governo envolvidas, assim como também a emergência no combate à problemática da escassez hídrica no município. No que se refere à atuação de entidades privadas de fomento à atividade turística, constatou-se a presença do SEBRAE no município lócus da pesquisa, o organismo atua na por meio da promoção de cursos de capacitação, feiras de negócios e seminários destinados a novos empreendedores e micro e pequeno empresários; tem como uma de suas funções ofertar consultorias, além de funcionar como articulador de políticas públicas e privadas para o

desenvolvimento de novos negócios e reposicionamento de micro empreendedores que requisitam seu auxílio.

A Figura 22 apresenta folheto fornecido pela referida instituição com a divulgação dos cursos ofertados para micro e pequenos empreendedores que buscam a conquista do selo de qualidade¹⁹ no município de Quixeramobim.

Figura 22 – Folheto de divulgação dos cursos oferecidos pelo SEBRAE, no mês de julho, em Quixeramobim



QUIXERAMOBIM					
CURSO	PERÍODO	CARGA HORÁRIA	CONSULTOR	HORÁRIO	LOCAL
CURSO DE EXCELENCIA NO ATENDIMENTO AO CLIENTE	04/07 e 05/07	08 HORAS	ANA ANDREA	18:15 ÀS 22:15	AUDITORIO DO SEBRAE
CURSO DE HIGIENE E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS	06/07 e 07/07	08 HORAS	AURICELIA	18:15 ÀS 22:15	AUDITORIO DO SEBRAE
CURSO DE PREVENÇÃO DE INCENDIO	A INFORMAR	16 HORAS	A INFORMAR	18:15 ÀS 22:15	AUDITÓRIO DO SEBRAE

PARA OS PARTICIPANTES DO PROGRAMA SELO DE QUALIDADE 2016
CONTATO : 88 3441 1264 | 99619 0243

Fonte: SEBRAE (2016).

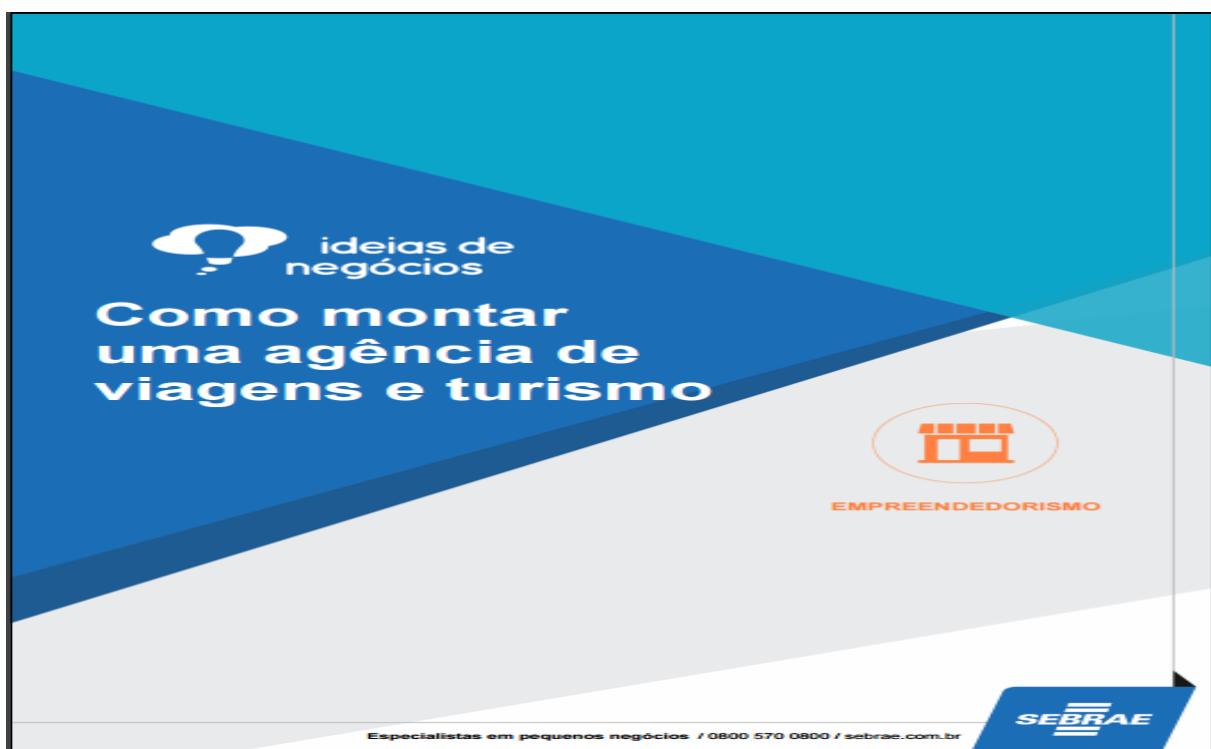
Como se pode observar na Figura 22, o SEBRAE tem iniciativas que contemplam o município lócus da pesquisa por serem de alcance universal, uma vez que são ofertados nos meses de julho. Como exemplos têm-se os cursos de excelência no atendimento ao cliente, e de higiene e manipulação de alimentos e de

¹⁹ O selo de qualidade no turismo é uma iniciativa do SEBRAE do Ceará, que visa incentivar a melhoria na competitividade, com um elemento de reconhecimento àqueles que investirem em gestão e qualidade, estimulando o aumento da qualidade nos serviços prestados pelas empresas do setor turístico cearense.

prevenção de incêndio, os quais funcionam como incentivo ao empreendedorismo no setor turístico, por meio da busca pela excelência no padrão de atendimento, através da conquista do selo de qualidade.

O SEBRAE também tem iniciativas que contemplam o município lócus da pesquisa por serem de alcance universal, uma vez que se constituem como cursos à distância, ofertados por meio do seu portal eletrônico. Cita-se como exemplo o curso “Como montar uma agência de viagens e turismo”, que funciona como incentivo ao empreendedorismo no setor turístico e consiste basicamente em informar os futuros investidores sobre o mercado, a localização, as características do negócio, o planejamento financeiro, as exigências legais específicas, a estrutura mínima necessária do negócio, o capital de giro, os custos de manutenção, a diversificação/agregação de valor, a divulgação das informações fiscais e tributárias, os eventos envolvidos, as entidades em geral e as normas técnicas (SEBRAE, 2016).

Figura 23 – Capa da cartilha oferecida pelo SEBRAE em meio eletrônico



Fonte: SEBRAE (2016).

Dessa maneira, pode-se observar que o SEBRAE visa prioritariamente tornar o turismo alvo de políticas de Estado que objetivem o seu fomento. A própria parametrização proposta pelo índice de competitividade do turismo nacional

demonstra esse anseio por parte de gestores públicos e privados, no sentido de dar uma maior precisão ao processo de amplitude do planejamento na atividade turística. Contudo, observa-se que o município de Quixeramobim não foi contemplado com essa iniciativa conjunta entre o MTur e o SEBRAE, muito provavelmente por não estar inserido em uma política pública que privilegia núcleos receptores mais dinâmicos em detrimento de lugares com baixo fluxo turístico.

Existe um esforço por parte dos entes públicos fomentadores do turismo em expandi-lo, inclusive para áreas que não são classificadas como destinos indutores. Tal iniciativa é observada na disponibilização de cursos à distância pela *internet*, através do portal eletrônico do SEBRAE, como uma tentativa de profissionalização da atividade turística mesmo em destinos de baixo fluxo. Apesar de ainda se encontrar em estágio “embrionário”, sabe-se que o amadorismo ainda impera em boa parte dos negócios turísticos brasileiros, quadro que pode ser revertido por meio da adequada implementação de políticas, como a oferta de ferramentas de gestão, que auxiliam na condução de negócios privados, e a alocação de recursos públicos no setor do turismo.

Diante do exposto, constata-se a necessidade de engajamento entre o poder público e membros da iniciativa privada em prol da superação de conflitos e adversidades existentes nas relações que envolvem a expansão da atividade turística, onde o fomento ao turismo vem acompanhado do crescente sentimento de pertença e identidade cultural propiciado por iniciativas de cunho híbrido, as quais contam com a participação tanto de gestores como da população residente do núcleo receptor.

Destaca-se ainda que o Sertão Central, por estar numa área extremamente suscetível à ocorrência de constantes secas, sofre com o surgimento e a manutenção de uma multiplicidade de vulnerabilidades naturais e sociais que, muitas vezes, são subestimadas ou renegadas por gestores públicos. Assim, em um ambiente que já é fragilizado, evidencia-se que as políticas de turismo podem funcionar como elemento promotor da atividade no semiárido, e contribuir positivamente na dinâmica socioeconômica da região. Mas, se direcionadas erroneamente, podem também provocar impactos negativos que prejudiquem o processo de expansão da atividade na região.

Dessa maneira, pode-se chegar ao seguinte entendimento: o governo municipal transpareceu no seu plano de governo, por meio de suas políticas

públicas, preocupação com os aspectos históricos e culturais do município. Revelando uma potencial vocação do destino turístico para a exploração do turismo cultural, vocação essa que pode se consolidar por meio da real implementação dos objetivos dispostos no plano de governo da Prefeitura Municipal de Quixeramobim/CE. Contudo, não se pode esquecer dos demais segmentos da oferta turística que se apresentam no município, sob o risco de subaproveitá-los e, assim, inviabilizar a expansão da atividade turística no município em virtude da inadequação das políticas públicas de turismo.

Enfim, dessa parte da pesquisa observa-se que são poucas as iniciativas públicas no sentido de promover a expansão da atividade turística no município de Quixeramobim/CE, além de pouco impactantes no fomento ao turismo no município. Como reflexo desse desinteresse oficial, revela-se como um destino turístico de baixas variáveis econômicas, a saber o seu agrupamento na categoria “D” pelo Ministério do Turismo. No entanto, possui potencial para a o desenvolvimento do turismo pelos atrativos naturais e culturais, sendo necessário reunir esforços conjuntos por parte tanto da iniciativa privada como de organismos públicos, no sentido de reconhecer a atividade turística como opção viável de combate às adversidades impostas pelo ambiente semiárido nordestino.

5.2 ESTRATÉGIAS PARA O TURISMO NO MUNICÍPIO DE QUIXERAMOBIM

Quixeramobim possui uma série de potencialidades que podem ser aproveitadas para o desenvolvimento da atividade turística e inserção do município no roteiro turístico regional e nacional. As possibilidades de fomento à atividade turística na região incluem o ecoturismo, turismo cultural, o turismo religioso, de raiz, educativo e de negócios. A existência de tal pluralidade de potenciais, aliada a não consolidação do turismo como uma real alternativa de atividade econômica para a população local, apontam para a prevalência de um cenário pautado pela contradição e por desequilíbrios.

Assim, entende-se que para a expansão dos negócios turísticos em Quixeramobim não é suficiente a existência de atrativos culturais, naturais ou eventos programados. A consolidação do destino turístico no mercado ocorre também em virtude das condições oferecidas pelo local, o que envolve a qualidade na da oferta dos serviços turísticos da localidade, como é o caso da infraestrutura de

apoio ao turismo e dos serviços e equipamentos turísticos analisados durante o estudo.

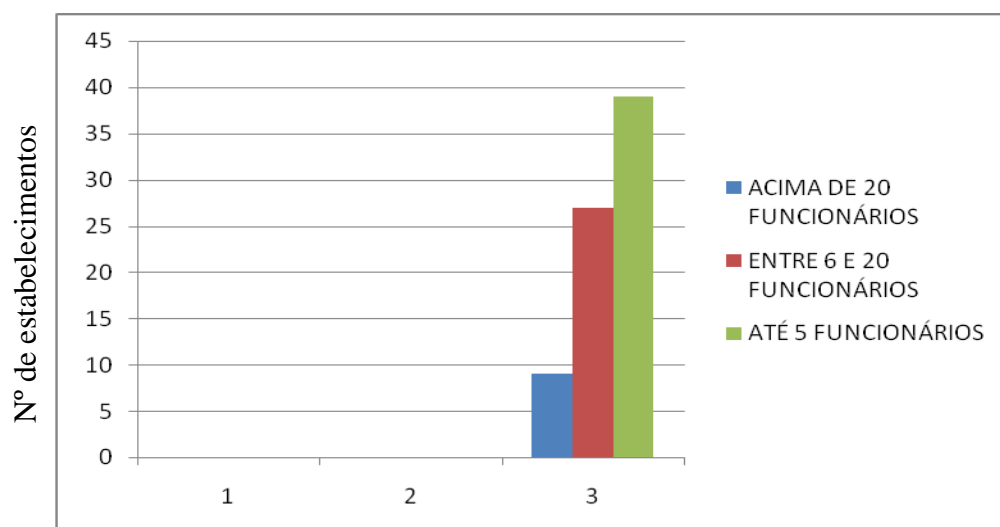
Vale lembrar que o turismo é uma atividade que exige o consumo de recursos, como energia, água e, como se sabe, o estado do Ceará sofre há mais de cinco anos uma das maiores secas da história. O Sertão Central, onde o município de Quixeramobim está situado, é uma das regiões mais afetadas por todo esse processo, o que impõe limites aos residentes e ameaça a expansão de atividades como o turismo. De acordo com Cooper *et al* (2001, p. 225), “onde os recursos são escassos, a concorrência por eles será alta e o custo de oportunidade da sua utilização para o turismo também será alto”. Levanta-se o questionamento sobre a viabilidade da expansão dos negócios turísticos em um município que vivencia crises hídricas. Contudo, apesar da realidade limitante, o levantamento da oferta turística indica que Quixeramobim apresenta possibilidades para o fomento da atividade turística.

Para contribuir na análise das possibilidades para o desenvolvimento do turismo no município foram levantados alguns dados junto aos equipamentos componentes da oferta de serviços turísticos, os quais se dividem, de acordo com a Figura 1, entre: a infraestrutura de apoio ao turismo, os serviços e equipamentos turísticos e os atrativos turísticos de Quixeramobim. Posteriormente, também se utilizou a análise *Swot*²⁰ (Matriz de Forças e Fraquezas - FOFA) para auxiliar na compreensão do fenômeno estudado, onde são expostos aspectos positivos e negativos que influenciam na expansão dos negócios turísticos no município.

Dessa forma, no Gráfico 2 apresentam-se os dados obtidos junto aos 75 estabelecimentos ligados à oferta turística de Quixeramobim, os quais abrangeram 545 trabalhadores referentes à amostra selecionada. Como se pode ver abaixo, faz-se uma distinção desses estabelecimentos por número de funcionários:

²⁰ A análise *Swot* ou Análise FOFA é uma ferramenta estratégica utilizada para fazer a análise de cenários, e serve como base para a elaboração de um plano de ações, sendo útil para reduzir os riscos e aumentar as chances de sucesso de um negócio. Ela se utiliza da análise dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e das ameaças de um cenário. Os dados são postos em uma matriz (SEBRAE, 2015).

Gráfico 2 – Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim por quantidade de funcionários



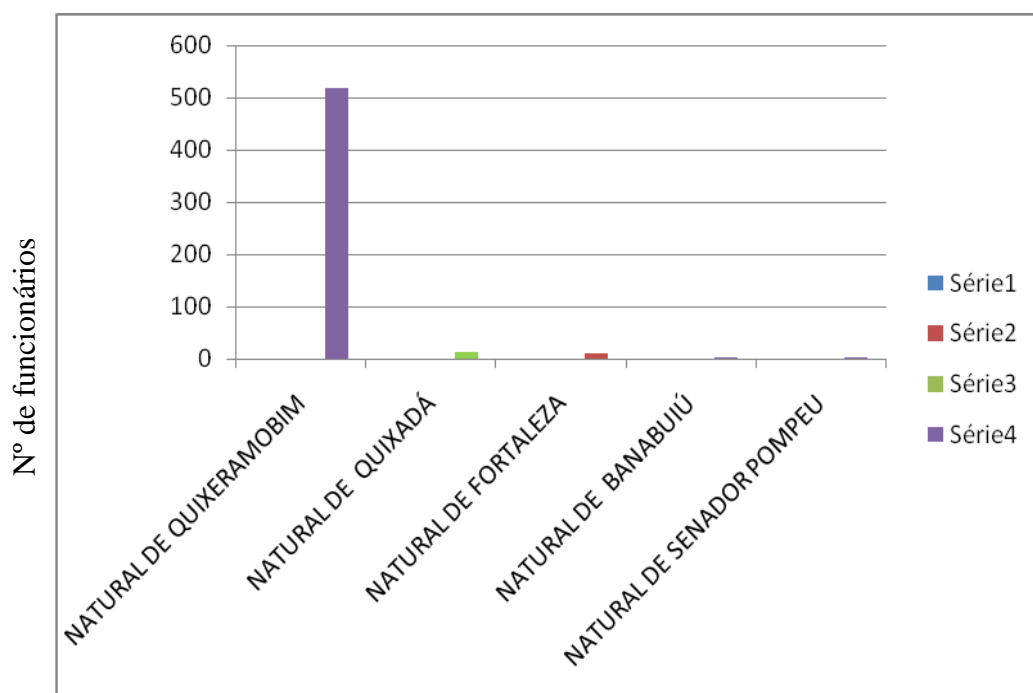
Fonte: Elaborado pelo autor.

Do Gráfico 2, tem-se que 39 das 75 empresas pesquisadas possuem até 5 empregados, um quantitativo que corresponde a 52% do total, revelando que a maioria dos estabelecimentos correspondem a micro e pequenas empresas²¹. Em seguida, constata-se a existência de 27 empresas com o números de empregados variando entre 6 e 20, o que se traduz no percentual de 36% do total. Por último, verifica-se que a menor parte das empresas analisadas possui mais de vinte empregados, já que somente 9 (12%) conta com esse quantitativo de mão-de-obra.

Seguindo a análise, o Gráfico 3 apresenta o quantitativo de trabalhadores pertencentes aos estabelecimentos da oferta turística do município, dividindo-os por naturalidade.

²¹ A Lei Complementar 123/2006, conhecida como a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, uniformizou o conceito de micro e pequena empresa ao enquadrá-las com base em sua receita bruta anual. A microempresa deve ter a receita bruta anual igual ou inferior a R\$ 360.000,00. Se a receita bruta anual for superior a R\$ 360.000,00 e igual ou inferior é R\$ 3.600.000,00, a sociedade será enquadrada como empresa de pequeno porte (SEBRAE, 2015).

Gráfico 3 – Naturalidade dos funcionários dos estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim

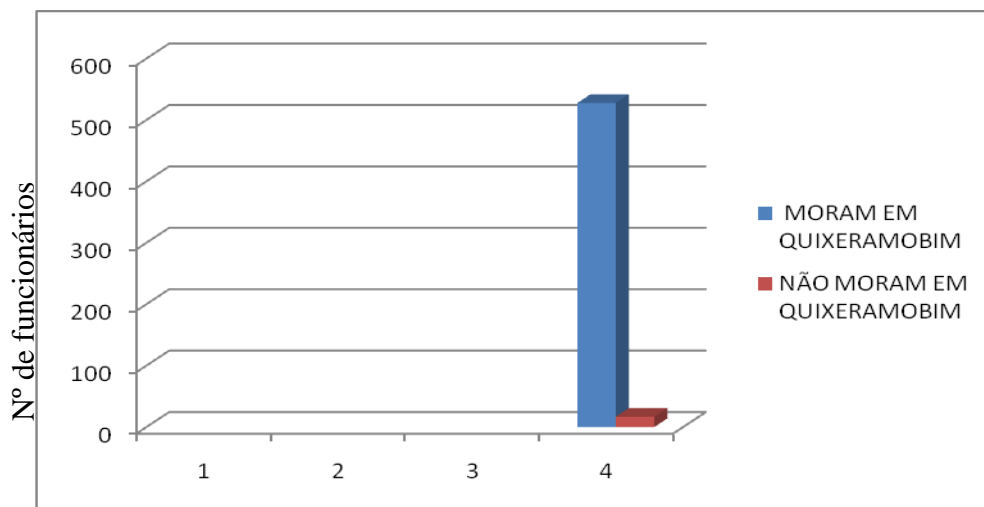


Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com o Gráfico 3, percebe-se que a grande maioria dos empregados das 75 empresas pesquisadas, um quantitativo que corresponde a 517 e, em termos percentuais, a 94% do total, são pessoas naturais de Quixeramobim. Os demais trabalhadores compreendem a um número de 28 pessoas, quase 6% do total, e são naturais de municípios vizinhos, como Quixadá, Banabuiú e Senador Pompeu, e da capital Fortaleza. Isso revela que a atividade turística no município lócus da pesquisa, em sua maioria, emprega pessoas nascidas na própria localidade.

O Gráfico 4 mostra quantos desses trabalhadores moram em Quixeramobim.

Gráfico 4 – Quantidade de funcionários dos estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim que residem no município

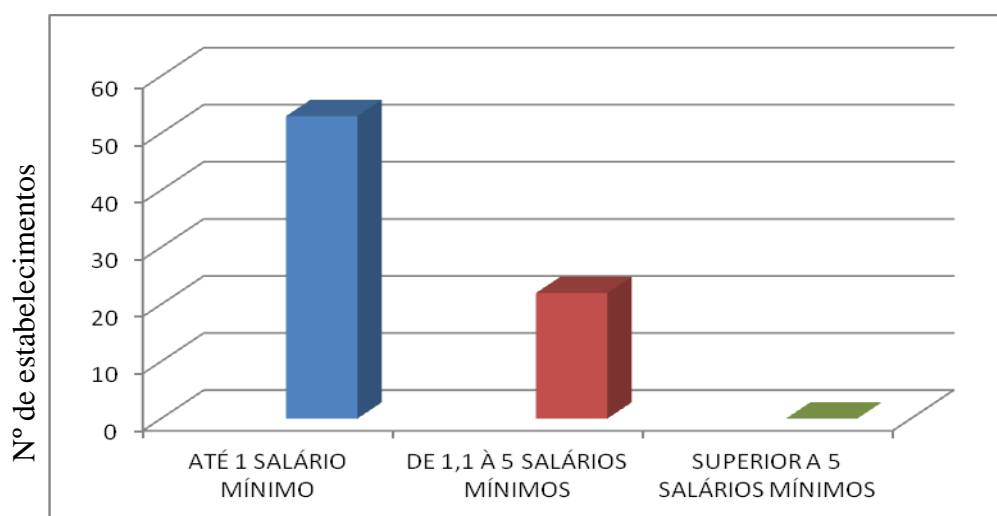


Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 4 mostra que quase todos os trabalhadores pesquisados residem no próprio município em que trabalham, número que corresponde a 528 pessoas, ou seja, 96% do total. Apenas 17 pessoas trabalham em Quixeramobim e não moram no município, percentual de pouco mais de 3% do total. Assim, infere-se que a maioria dos postos gerados pela atividade turística em Quixeramobim são ocupados por pessoas que residem no próprio município, o que leva a constatar que a renda gerada com esses empregos dinamiza efetivamente na economia local, uma vez que esse incremento de ganhos por parte da população residente provoca impactos econômicos diretos, indiretos e induzidos.

No Gráfico 5 pode-se verificar a distribuição de estabelecimentos por faixa salarial paga aos trabalhadores.

Gráfico 5 – Quantidade de estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim por faixa salarial de funcionários



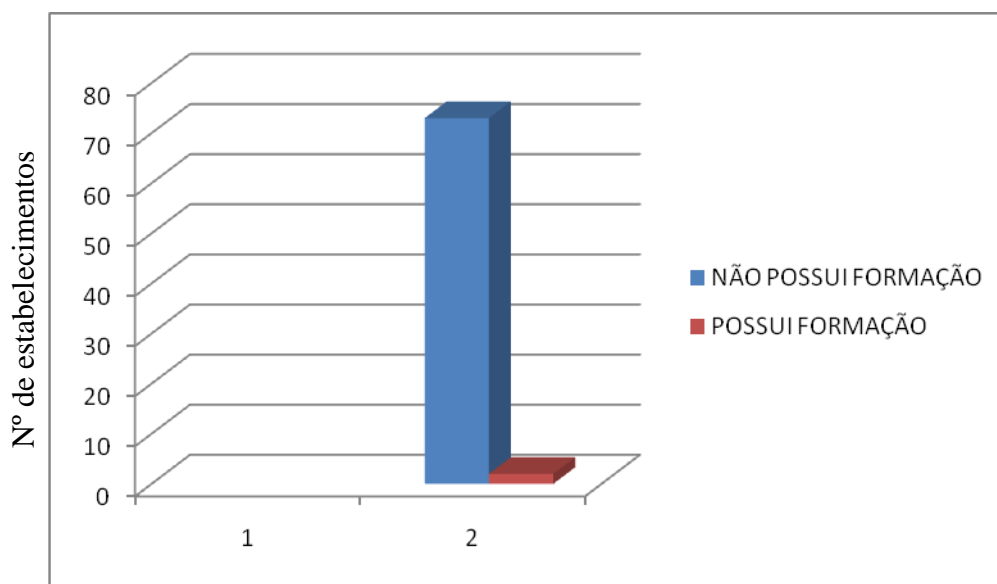
Fonte: Elaborado pelo autor.

Do Gráfico 5, apreende-se que mais de dois terços dos estabelecimentos pesquisados remuneraram seus empregados com o valor de até 1 salário mínimo, número que corresponde a 53 empresas, ou seja, um pouco mais de 70% do total. Já na faixa intermediária, com empresas que pagam entre 1 e 5 salários mínimos a seus funcionários, identifica-se a existência de 22 empresas, quantitativo que corresponde a quase 30% do total. Não foi identificado nenhum estabelecimento que se enquadrasse na última faixa salarial, a qual compreende empresas que remuneraram seus trabalhadores com mais de 5 salários mínimos.

Tais números evidenciam que o turismo gera oportunidades de geração de postos de trabalho em Quixeramobim, contudo, em sua maioria, com baixas remunerações, o que conduz ao pensamento de que a atividade turística gera impactos socioeconômicos limitados por baixos salários pagos a maior parte dos trabalhadores envolvidos. Quando se traça um paralelo comparativo entre a média remuneratória da massa trabalhadora do município que é de 1,6 salário mínimo e a média constatada nesta pesquisa com relação à força de trabalho da oferta turística local que é de 1 salário mínimo, percebe-se a desvalorização salarial dos trabalhadores do setor no município.

Seguindo a análise, no Gráfico 6, são dispostos os estabelecimentos que possuem funcionários com formação acadêmica em Turismo ou Hotelaria.

Gráfico 6 – Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística de Quixeramobim com funcionários formados em Turismo/Hotelaria



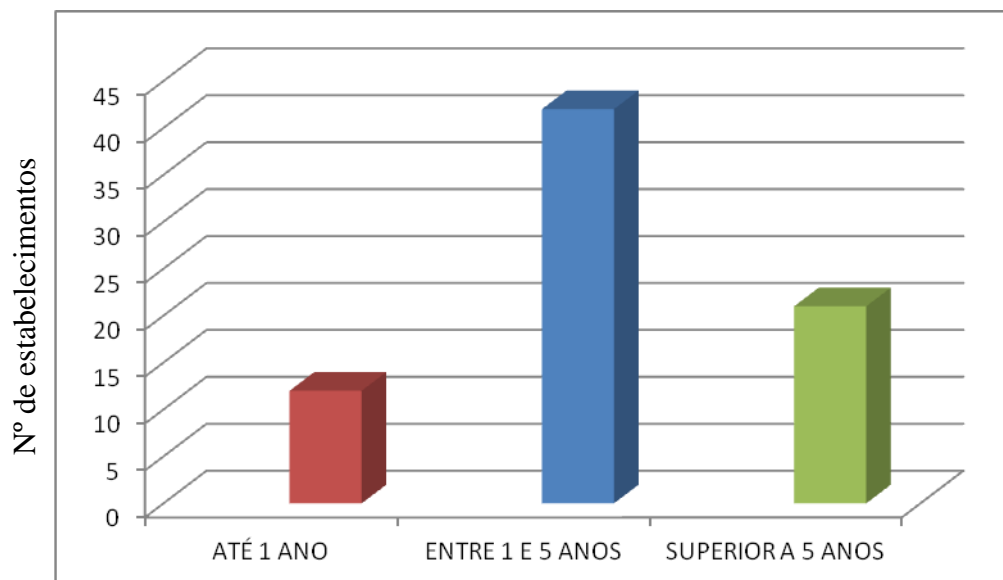
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 6 mostra que os empregados de quase todos os estabelecimentos não possuem formação acadêmica em Turismo ou Hotelaria. São 73 empresas, ou seja, um pouco mais de 97% do total. Verifica-se que apenas dois equipamentos turísticos possuem profissionais formados em Hotelaria: um hotel e uma pousada, cada um com único funcionário graduado. Isso revela a falta de pessoas graduadas atuando na área do turismo, transparecendo um aparente descompasso entre os cursos oferecidos pela academia e a empregabilidade dos egressos no mercado.

A falta de formação dos profissionais que atuam na área do turismo em Quixeramobim é reflexo da ineficiência das políticas públicas nesse sentido, corroborando para procrastinar uma eventual consolidação do destino como referência no estado.

O Gráfico 7 mostra a distribuição dos estabelecimentos por tempo médio de serviço dos seus funcionários.

Gráfico 7 – Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim por tempo de serviço de seus funcionários

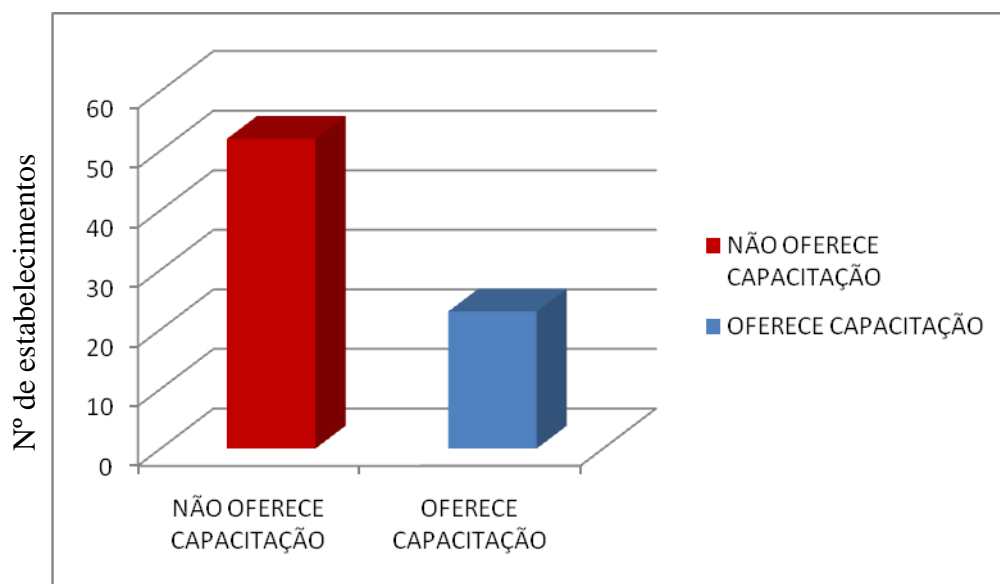


Fonte: Elaborado pelo autor.

Do Gráfico 7 identifica-se que a maior parte das empresas possuem funcionários que em média se enquadram no tempo de serviço que compreende entre 1 e 5 anos, são 42 estabelecimentos o que corresponde a 56% do total. Logo a seguir vem o segundo grupo, composto por estabelecimentos que possuem empregados que em média trabalham há mais de 5 anos na empresa, ele conta com 21 estabelecimentos o que corresponde a 28% do total. Por último, identifica-se que a minoria das empresas, ou seja, 12, o que corresponde a 16% do total possui funcionários que em média tem até um ano de serviços prestados.

Esses dados revelam que a atividade turística se constitui como um setor marcado por uma alta rotatividade laboral advinda da dinamicidade mercadológica que lhe é inerente, o que leva a crer que o turismo pode funcionar como importante vetor de dinamização socioeconômica para o município. O Gráfico 8 exhibe o quantitativo de estabelecimentos que oferecem capacitação aos funcionários.

Gráfico 8 – Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim que oferecem capacitação aos funcionários



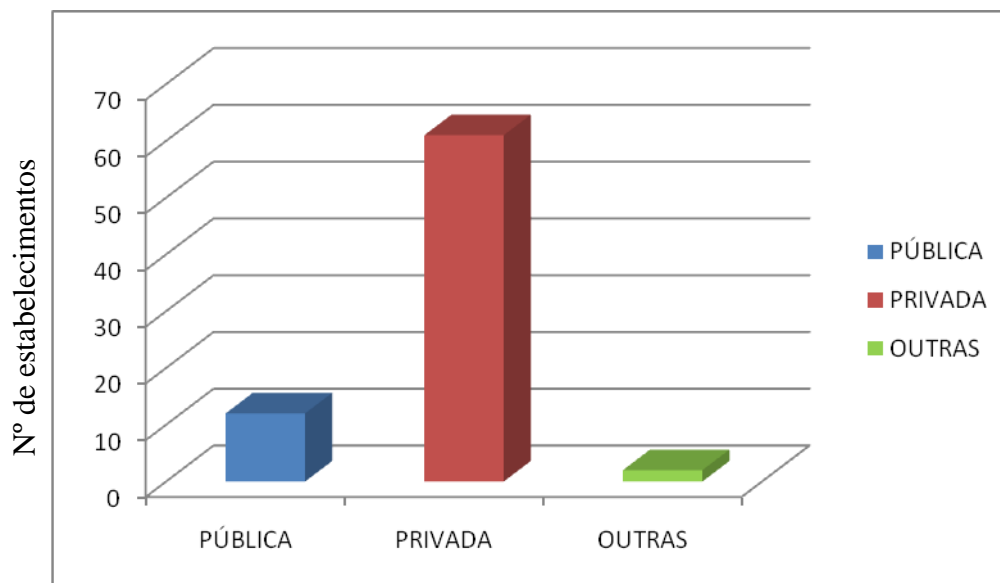
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 8 evidencia que a maior parte dos estabelecimentos, ou seja, o quantitativo de 52, 69% do total, não oferece cursos de capacitação profissional a seus empregados. Já a menor parcela das empresas pesquisadas, um número de 23 estabelecimentos (30%) oferecem cursos de capacitação com frequências que variam de anuais a semestrais.

Isso revela certo amadorismo na condução dos negócios turísticos no município, o qual pode ser advindo de algumas causas como: a falta de visão mercadológica por parte dos proprietários/gestores, políticas públicas ineficientes nesse sentido e falta de interação com a iniciativa privada e as organizações sociais que ofertam tais tipos de cursos.

Seguindo a análise, no Gráfico 9, exibem-se os estabelecimentos quanto ao tipo de organização.

Gráfico 9 – Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim por tipo de organização



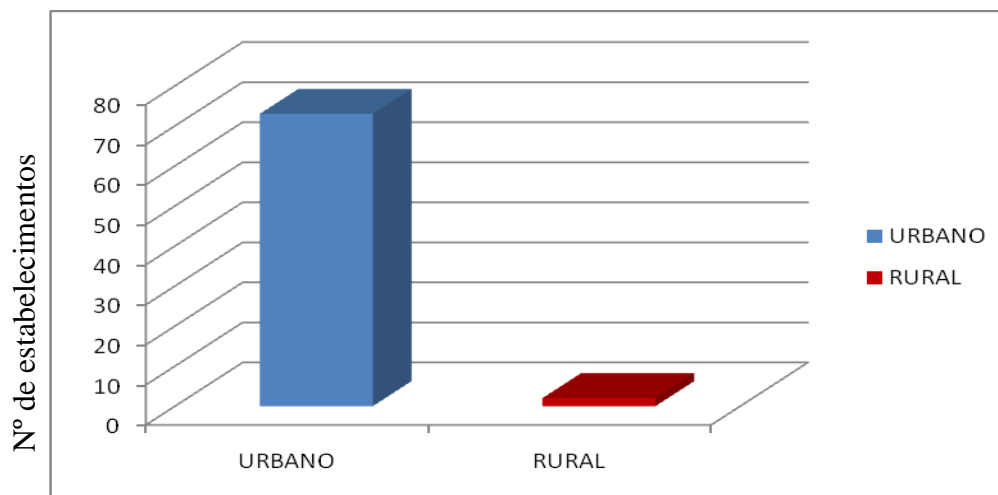
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 9 mostra que a grande maioria, ou seja, 61 estabelecimentos, se apresenta como entes da iniciativa privada, e correspondem a 81% do total. Já com relação às instituições públicas, identificam-se a presença de 12 estabelecimentos, 16% do total. Têm-se ainda as organizações sociais que se enquadram na categoria “outras”, que são em número de 2, e correspondem a um pouco mais de 2% do total.

Os dados revelam que mais de 80% dos estabelecimentos ligados à oferta turística no município pertencem à iniciativa privada. Contudo, percebe-se também a participação do poder público e das organizações sociais no sentido de solidificar a base mercadológica que o turismo possui como fenômeno social.

O Gráfico 10 mostra a distribuição dos estabelecimentos por localização.

Gráfico 10 – Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim por localização



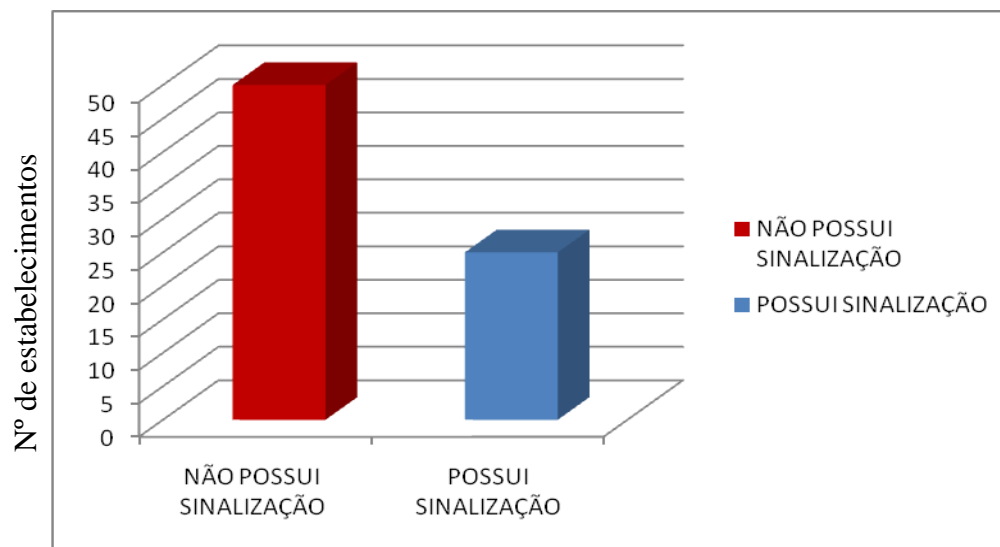
Fonte: Elaborado pelo autor.

Do Gráfico 10, observa-se que quase todos os estabelecimentos escolhidos para a aplicação da pesquisa de campo estão localizados na zona urbana do município. São 73 instituições, 97% do total. Na zona rural identifica-se apenas a presença de 2 estabelecimentos, pouco mais de 2% do total.

Tais números revelam a concentração dos estabelecimentos que perfazem a oferta turística na zona urbana do município, levando-nos a constatar que haja uma falta de planejamento por parte do poder público e da iniciativa privada em expandir os negócios turísticos para a zona urbana de Quixeramobim, uma vez que o município apresenta potencial para o desenvolvimento do turismo rural.

O Gráfico 11 apresenta a distribuição dos estabelecimentos que possuem sinalização de acesso.

Gráfico 11 – Número de estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim que possuem sinalização de acesso



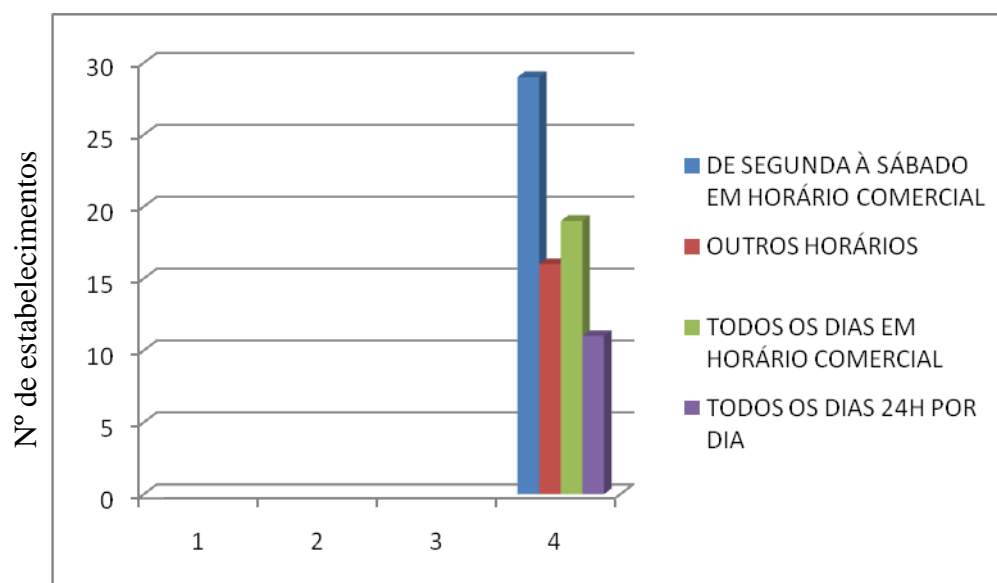
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 11 mostra que a maior parte dos estabelecimentos não possui sinalização de acesso ao turista. São 50 estabelecimentos sem sinalização, que correspondem a dois terços, ou aproximadamente 66% do total. Quanto aos estabelecimentos que possuem sinalização, estes são em número de 25, correspondente a um terço, ou aproximadamente 33% do total.

Os dados mostram que a falta de sinalização no município pode ser um fator prejudicial para o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim. Nota-se a necessidade de um maior engajamento entre o poder público e a iniciativa privada no sentido de investirem em sinalização tanto no que se refere aos estabelecimentos como aos atrativos turísticos, pois ela se faz fundamental para que o turista tenha acesso aos pontos turísticos e possa se deslocar da melhor maneira possível.

Seguindo a análise, no Gráfico 12 exibe-se a distribuição dos estabelecimentos por dia e horário de funcionamento.

Gráfico 12 – Número de estabelecimentos que compõem oferta turística em Quixeramobim por horário de funcionamento



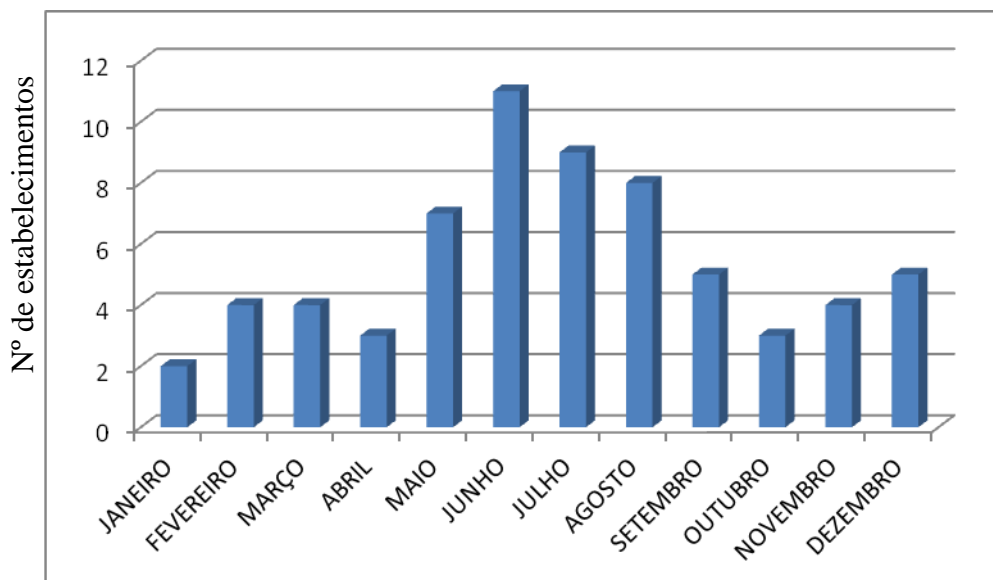
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 12 mostra que 29 (38%) estabelecimentos funcionam em horário comercial; 19 (25%) estabelecimentos abrem suas portas para o público todos os dias em horário comercial; 16 (21%) estabelecimentos abrem em outros horários; 11 (14%) estabelecimentos funcionam 24h por dia, todos os dias.

Os dados apresentados evidenciam que mais de um terço dos estabelecimentos que compõem a oferta turística do município funcionam todos os dias, o que se apresenta como facilidade para a atividade turística.

A seguir, no Gráfico 13, exibem-se os meses de maior fluxo turístico segundo os representantes dos estabelecimentos pesquisados.

Gráfico 13 – Período de maior movimento de turistas para os estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim

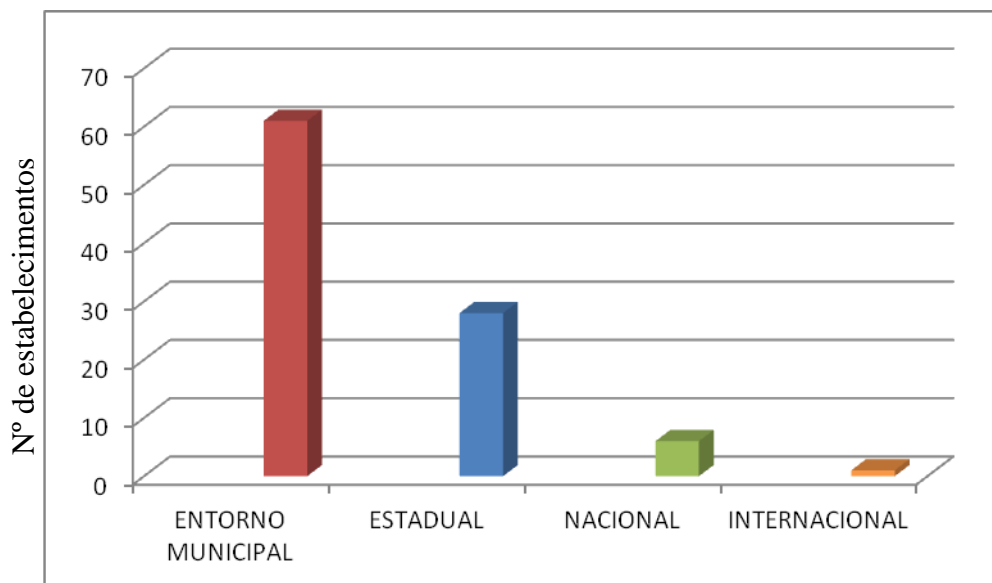


Fonte: Elaborado pelo autor.

No Gráfico 13 observa-se que, segundo os dados oferecidos pelos representantes dos estabelecimentos ligados à oferta turística do município, o período que se estende desde o mês de maio até o mês de setembro corresponde aos meses de maior fluxo turístico, temporada essa que corresponde às datas de realização dos eventos programados. Isto significa que tais eventos funcionam como importantes atrativos turísticos para Quixeramobim, e enfatiza a relevância da valorização da cultura local como elemento fundamental para o fomento ao turismo na região.

Tal resultado é curioso, pois, tradicionalmente, o mês de maio se apresenta como sendo de baixo fluxo turístico, e nessa pesquisa se constatou que é a partir dele que se inicia a “alta temporada” no município. Isso se justifica por se dá DAR em maio o início dos eventos festivos que atraem turistas e melhoram a ocupação nos meios de hospedagem.

No Gráfico 14 pode-se observar, de acordo com os dados fornecidos nos formulários, o percentual de turistas que visitam Quixeramobim distribuídos por origem.

Gráfico 14 – Número de turistas que visitam o município por origem

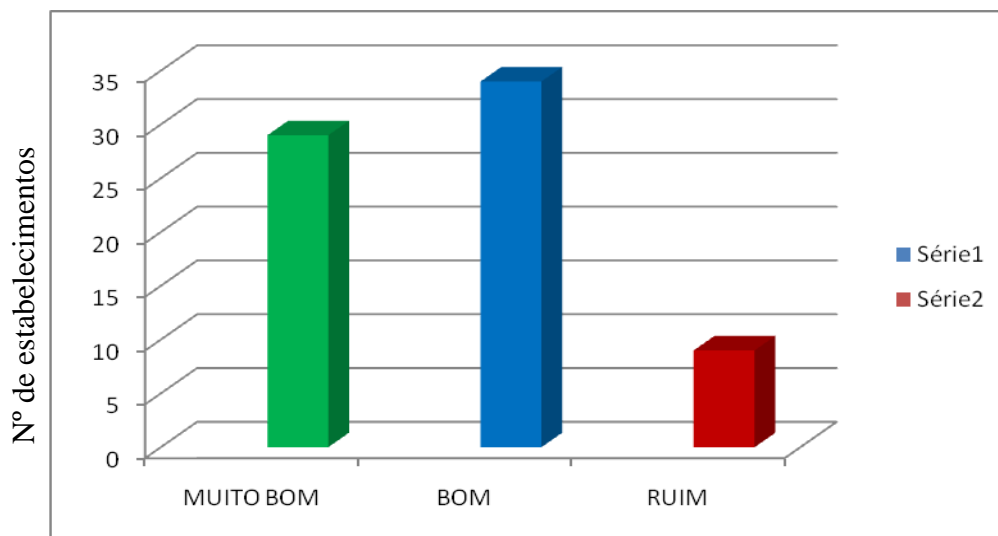
Fonte: Elaborado pelo autor.

O Gráfico 14 mostra que, para os representantes dos estabelecimentos pesquisados, a maior parte dos turistas é do entorno municipal (81%). As demais opções apontam também a presença de visitantes de todo o estado do Ceará (37%), nacionais (8%) e internacionais (1%).

Esses números refletem que a maioria do fluxo turístico que chega ao município é formada por visitantes provenientes de municípios próximos a Quixeramobim, seguidos pelo quantitativo advindo da capital Fortaleza, de outros estados do Brasil e até mesmo, em número mínimo, de outros países. Isso reforça a necessidade de se investir em publicidade e propaganda para a promoção de Quixeramobim como destino turístico nacional e internacional.

No Gráfico 15 exibe-se a percepção dos representantes dos estabelecimentos pesquisados quanto ao estado de conservação do ambiente laboral.

Gráfico 15 – Como os representantes avaliam o estado de conservação dos estabelecimentos que compõem a oferta turística em Quixeramobim



Fonte: Elaborado pelo autor.

Dados do Gráfico 15, obtidos a partir de proprietários ou gerentes dos estabelecimentos pesquisados, demonstram que 34 dos 75 estabelecimentos, ou seja, 45% do total apresentam um estado de conservação bom. Em segundo lugar, aparecem 29 estabelecimentos, 38% do total, em que seus representantes classificaram como muito bom o estado de conservação do seu ambiente de trabalho. Por último, constata-se a existência de 9 estabelecimentos, 12% do total, com o estado de conservação classificado como ruim.

Esses números revelam que mais de 80% dos estabelecimentos ligados à oferta turística de Quixeramobim apresentam estado de conservação bom ou muito bom, o que revela a existência de certo padrão de qualidade por parte dos estabelecimentos que ofertam serviços aos turistas no município.

Frente aos dados apresentados, pode-se traçar um perfil com relação aos trabalhadores ligados à oferta turística de Quixeramobim, pois se sabe que a maioria deles são quixeramobinenses, residem no próprio município, recebem até 1 salário mínimo como remuneração mensal, não possuem formação acadêmica em turismo, possuem até cinco anos de serviços prestados às instituições, não realizam capacitação profissional, pertencem à iniciativa privada e trabalham de segunda à sábado em horário comercial.

No que se refere aos estabelecimentos, nota-se que a maior parte deles possuem até 5 trabalhadores no seu corpo funcional, não oferecem capacitação

profissional aos seus empregados, pertencem à iniciativa privada, localizam-se na zona urbana, não possuem sinalização de acesso ao turista, funcionam de segunda à sábado em horário comercial, recebem um número maior de turistas no período que se estende de maio à setembro (turistas esses que vêm do entorno municipal) e encontram-se em um bom estado de conservação no que se refere ao ambiente físico de trabalho.

Dessa forma, presume-se falta de comprometimento com a qualidade dos serviços turísticos ofertados aos visitantes, uma vez que a mão de obra desse setor apresenta baixa remuneração, pouca qualificação acadêmica e limitada capacitação profissional. O que também corrobora nesse sentido é o fato dos estabelecimentos ligados ao setor não possuírem, em grande parte, sinalização de acesso ao turista e se concentrarem quase que exclusivamente na zona urbana, dificultando assim a possibilidade de intensificação da exploração da atividade turística na zona rural de Quixeramobim.

O Quadro 3 apresenta a Análise *Swot* com o cenário turístico observado no município de Quixeramobim.

Quadro 3 – Matriz da Análise *Swot* para o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim

	Fatores Positivos	Fatores Negativos
Fatores Internos	<p>PONTOS FORTES</p> <p>A riqueza histórica e patrimonial propícia para o turismo cultural;</p> <ul style="list-style-type: none"> - A caatinga endêmica e o clima semiárido como potenciais geradores de públicos específicos do turismo. 	<p>PONTOS FRACOS</p> <ul style="list-style-type: none"> - A crise hídrica e os conflitos sociais que, historicamente, afetam o município. Pouca publicidade, propaganda e divulgação;
Fatores Externos	<p>OPORTUNIDADES</p> <ul style="list-style-type: none"> - Proximidade com destinos turísticos de maior fluxo, possibilitando a criação de roteiros; - A tendência de descentralização e regionalização do turismo pelo país, podendo beneficiar destinos de menor fluxo. - A diversificação do mercado turístico com a variação das motivações de viagem, em especial, o ecoturismo, o turismo cultural. 	<p>AMEAÇAS</p> <ul style="list-style-type: none"> A existência de investimentos limitados por parte do poder público nas três esferas; - Tendência mercadológica internacional de valorização do litoral para o turismo de sol e praia.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os dados apresentados sinalizam que o município de Quixeramobim tem possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística como oferta complementar, que se baseiam na existência de peculiares atrativos naturais e culturais apoiados, como na exploração da figura histórica do líder da Guerra de Canudos Antônio Conselheiro, e no aproveitamento da caatinga endêmica como bioma de referência para atrair públicos específicos do turismo.

Além disso, observa-se outra oportunidade para a expansão dos negócios turísticos no município lócus da pesquisa, amparada na possibilidade de elaboração de roteiros regionais integrados envolvendo os três maiores municípios com fluxo turístico da Região Turística do Sertão Central: Canindé, Quixadá e Quixeramobim. O representante do SEBRAE relata que:

Existe um pensamento de se fazer um roteiro turístico para o centro do município, mas hoje o que se faz é uma espécie de roteiro empírico: os turistas chegam geralmente no sábado pela manhã; existem dois a três ônibus disponibilizados pela Prefeitura, que os levam até a Igreja, sem uma guia, sem nenhum apoio; tiram umas fotografias; mas, não tem ninguém esperando, o Memorial ta fechado, e às vezes ta todo fechado... (ENTREVISTADO B, 2016).

Assim, entende-se que a implementação de um roteiro ofereceria ao turista a oportunidade de percorrer um circuito que envolveria a vivência de experiências em três segmentos: o religioso em Canindé, o de aventura em Quixadá e o cultural e o ecoturismo em Quixeramobim. Seria uma possibilidade de incremento no fluxo de visitantes ao município lócus da pesquisa, podendo figurar como uma oportunidade de inserção de Quixeramobim em um circuito do turismo cearense.

Destaca-se ainda a relevância da valorização do artesanato local para o turismo cultural do município, ressaltando a importância de uma maior divulgação desses trabalhos realizados pelos artesãos quixeramobinenses. O representante dos artesãos do município propõe que se:

Tem que fazer tipo a propaganda boca a boca, amigos que digam assim: oh vamos na casa do artesão que lá tem muita novidade, por acaso esses crochês, tem saídas de banho muito bonitas, blusas; que as pessoas se entusiasmem, porque as pessoas às vezes nem sabem, porque o senhor sabe, no próprio município às vezes tem gente que não conhece os artesãos. Às vezes, chega uma pessoa aqui mesmo do município, vê e diz: oh que coisas lindas, aqui tem muito bordado bonito, eu não sabia que tinha isso aqui (ENTREVISTADO D, 2016).

Do relato, apreende-se que há deficiência no processo de publicidade e propaganda do material produzido pelos artesãos de Quixeramobim. Portanto, faz-

se necessário ampliar os investimentos na divulgação do artesanato local, tanto para que residentes como turistas possam ter acesso a eles e, quem sabe, consumi-los em maior escala, influenciando os impactos socioeconômicos no município lócus da pesquisa.

Há também na matriz apresentada aspectos negativos que prejudicam o fomento ao turismo no município, e que giram em torno, basicamente, da falta d'água ocasionada pelas constantes secas que assolam a região (situação vivenciada por ocasião desta pesquisa), da falta de investimento na divulgação de Quixeramobim como destino turístico, da ineficiência das políticas de turismo implementadas pelo poder público que incidiram sobre o município, e da tendência macroeconômica que prioriza destinos litorâneos, com ênfase na exploração do turismo de sol e praia.

Dessa maneira, percebe-se que o fenômeno turístico no município de Quixeramobim é influenciado externamente por oportunidades e ameaças, e internamente por forças e fraquezas, as quais atuam concomitantemente tanto na contribuição para a expansão dos negócios turísticos como na limitação do desenvolvimento do turismo na região. São dados que revelam o quão complexa é a atividade turística existente no município lócus da pesquisa, e que reforçam a importância do aproveitamento das possibilidades para o fomento ao turismo em Quixeramobim. Para isso, é necessária a criação de ações capazes de amenizar os impactos causados pelos fatores negativos, bem como a elaboração de planos que permitam a consolidação de um cenário propício para a expansão do turismo no município.

Por fim, entende-se que as possibilidades para o desenvolvimento da atividade turística em Quixeramobim estão condicionadas a fatores internos e externos que interagem dinamicamente entre si. Estes fatores produzem um cenário repleto de conflitos e desequilíbrios inerentes a fenômenos sociais como o turismo; se transformam em oportunidades que podem ser aproveitadas, e em ameaças que devem ser eliminadas ou reduzidas, com o intuito de se minimizar os riscos de insucesso para a expansão dos negócios turísticos no município lócus da pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo analisa possibilidades para o desenvolvimento do turismo no Sertão Central cearense e, mais especificamente, no município de Quixeramobim. Nele, pode-se constatar que o turismo é capaz de contribuir para o enfrentamento das condições socioeconômicas que perfazem o contexto do sertão cearense, especialmente no que se refere à busca por redução das disparidades regionais e diminuição no Índice de Pobreza que, atualmente, atinge o patamar de 63,5% da população local (IBGE, 2010).

O levantamento realizado na oferta de serviços e equipamentos turísticos do município evidenciou a existência de uma infraestrutura de apoio ao turismo, de equipamentos turísticos e de uma pluralidade de atrativos culturais, naturais e eventos programados. Destaca-se ainda o impacto dos eventos programados na variação sazonal dos fluxos turísticos de demanda em Quixeramobim, produzindo um cenário peculiar, onde a “alta temporada” se concentra num período diferenciado das demais demandas vinculadas ao consumo do turismo de sol e praia no Nordeste brasileiro (que, geralmente, concentra-se nos meses de férias escolares).

Tais elementos, ao ressaltarem os impactos sociais e econômicos provocados pelo turismo em Quixeramobim, demonstram que os negócios turísticos podem contribuir, significativamente, na dinamização socioeconômica do município. Dessa forma, constata-se que o turismo pode agir como um vetor de dinamização da economia local, sendo necessário, para tanto, um melhor direcionamento das políticas públicas de turismo para o município. De acordo com o exposto, verifica-se ainda que o turismo, como atividade econômica, apresenta-se como uma boa oportunidade de geração de emprego e renda no município.

No entanto, constata-se a existência de vários entraves para a expansão dos negócios turísticos no município, dificuldades que compreendem fundamentalmente a insuficiência no volume de investimentos destinados por parte do poder público para o fomento da atividade turística, que por não ser priorizada, não se apresenta como opção viável de subsistência aos residentes de Quixeramobim. Além disso, a existência de uma lógica mercadológica internacional, que polariza grandes investimentos turísticos na área litorânea, também prejudica o fomento à atividade no município.

Concluiu-se também que as políticas de turismo pouco contribuíram para o desenvolvimento da atividade no município, e que os gestores públicos reconhecem que os investimentos e os recursos empregados no fomento ao setor são insuficientes. Além disso, percebeu-se que a iniciativa privada ligada à oferta de serviços turísticos de Quixeramobim reivindica a disponibilização de um maior volume de recursos financeiros por parte do Estado para a expansão dos negócios turísticos na região. O que revela a necessidade de se estimular uma maior articulação interinstitucional entre entes da iniciativa privada, do terceiro setor e do poder público.

Assim, neste momento, o turismo não é uma atividade estratégica da política municipal, o que pode explicar a atual situação de abandono e até mesmo sucateamento de alguns atrativos e equipamentos turísticos, como é o caso da Casa de Antônio Conselheiro, do Memorial de Antônio Conselheiro, da Trilha da Pedra do Letreiro e do Hotel Fazenda Parelhas. Situação que demonstra a não priorização, por parte do poder público, da atividade turística que, contraditoriamente, mostra-se capaz de atuar como vetor de dinamização socioeconômica e alternativa de enfrentamento das condições adversas inerentes aos sertanejos.

Contudo, percebeu-se que não são poucas as potencialidades de desenvolvimento do turismo em Quixeramobim. E que apesar do município enfrentar crises hídricas e questões mercadológicas que privilegiam outras áreas geográficas, há um grande potencial voltado especialmente para o turismo como oferta complementar aos destinos litorâneos. Sobretudo, quando se remonta à valorização do semiárido e da caatinga endêmica como potenciais geradores de públicos específicos do turismo.

Enfim, conclui-se que o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim deve se apoiar em iniciativas que envolvam tanto o setor público como o privado na implantação do turismo sustentável, preparando e inserindo os residentes, gerando pequenos negócios que beneficiem as atividades ligadas à cultura e ao ambiente. Nessa perspectiva, é essencial que haja um planejamento adequado que possibilite superar as adversidades existentes e valorizar as potencialidades inerentes ao município no que tange à atividade turística.

As possibilidades para a expansão dos negócios turísticos em Quixeramobim estão ligadas, principalmente, à exploração do turismo cultural, do ecoturismo e do turismo de raiz; consistindo, assim, no aproveitamento dos atrativos

culturais e naturais, e na valorização dos eventos programados ocorridos no município, os quais também ressaltam aspectos referentes à cultura e à religião, uma vez que os mesmos funcionam como geradores dos maiores fluxos turísticos para o município. Essas possibilidades devem considerar o planejamento do turismo para o município vislumbrando o contexto regional, dessa forma, estruturando roteiros municipais e roteiros regionais que facilitem maior integração de Quixeramobim ao turismo.

REFERÊNCIAS

- AB'SABER, Aziz N. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. Dossiê Nordeste seco. **Estudos Avançados**, São Paulo, v.13, n.36, p.7-59, 1999. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9474/11043>>. Acesso em: 20 jun. 2016.
- ASSOCIAÇÃO CEARENSE DE TURISMO NO ESPAÇO RURAL E NATURAL. 2014. Disponível em: <www.aceter.com.br>. Acesso em: 21 ago. 2016.
- ADRIANO, Carolina Nogueira; MARTINS, José Clerton. Possibilidades do turismo e desenvolvimento local no Sertão cearense: o caso de Ibicuitinga. In: Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação, 11., 2014, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UECE, 2014. Disponível em: <http://www.anptur.org.br/novo_portal/anais_anptur/anais_2014/arquivos/DCL/DCL1/007.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2016.
- ALMEIDA, Maria Geralda. **Desenvolvimento turístico ou desenvolvimento local?** Algumas reflexões. Curitiba, PR: 2004.
- _____. A sedução do turismo no espaço rural: das naturezas e políticas. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino (Orgs). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri, SP: Manole, 2010.
- ALVES, Hélio Barbosa Feliciano. Sertão e cultura na construção da identidade do Brasil central. In: Simpósio Nacional de História, 26., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ANPUH, 2011.
- AMATO NETO, João. **A era do ecobusiness: criando negócios sustentáveis**. Barueri: Manole, 2015.
- AMORIM, Raul Reis. Um novo olhar na geografia para os conceitos e aplicações de geossistemas, sistemas antrópicos e sistemas ambientais. **Revista Caminhos de Geografia**, Uberlândia, v. 13, n. 41, p. 80-101, 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16613>>. Acesso em: 23 jun. 2016.
- ANTUNES, Rogéria. Desenvolvimento turístico: Um olhar sobre as comunidades receptoras. In: RUSCHMANN, Doris Van de Menne; SOLHA, Karina Toledo (orgs.). **Planejamento Turístico**. Barueri, SP: Manole, 2006.
- AQUINO, Cássio Adriano Braz; MARTINS, José Clerton de Oliveira. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. 7, n. 2, p. 479-500, 2007. Disponível em: <http://hp.unifor.br/pdfs_notitia/1851.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2016.
- ARAÚJO, José Geraldo Fernandez. Potencialidades do turismo no Espaço Rural: desenvolvimento, conceitos e tipologia. In: SANTOS, Eurico de Oliveira; SOUZA, Marcelino (Orgs). **Teoria e prática do turismo no espaço rural**. Barueri: Manole, 2010.
- BARBOSA, Luis Gustavo Medeiros (Org.). **Índice de competitividade do turismo nacional: relatório Brasil 2015**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2015.
- BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 13ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

_____. **Cultura e turismo: discussões contemporâneas.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

BARROS, Francisco Sávio de Oliveira. Ecoturismo: uma alternativa de desenvolvimento sustentável para pequenas comunidades do sertão central cearense. **Turismo - Visão e Ação** - vol. 6 - n.2 - maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1069/878>>. Acesso em: 18 maio 2016.

BARROS, Luitgarde Oliveira Cavalcanti. **A derradeira gesta: Lampião e Nazarenos guerreando no sertão.** Rio de Janeiro, RJ: Mauad, 2007.

BASTOS, F.H; CORREIA, L.J.A. **Arquivos digitais referentes às Unidades de Conservação.** Fortaleza: SEMACE, 2008.

BASU, Paul. **Roots-tourism as return movement: semantics and the Scottish diaspora.** Chapter Seven, 2004.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL. BNB, 2015. Disponível em: <www.bnb.gov.br>. Acesso em: 17 jun. 2016.

BENI, Mário C. **Análise estrutural do turismo.** 8ª ed. São Paulo: Senac, 2003.

_____. **Sistema de Turismo – SISTUR: estudo do turismo face à moderna teoria dos sistemas.** 2009. 34 p.

_____. (Org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão – desenvolvimento regional, rede de produção e clusters.** Barueri, SP: Manole, 2012.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Coordenação de Geografia. **Atlas de representações literárias de regiões brasileiras.** Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. **Contas Nacionais Trimestrais Indicadores de Volume e Valores Correntes.** Julho / Setembro 2015.

_____. **Indicadores IBGE Pesquisa Mensal de Serviços.** Novembro 2015.

_____. INSTITUTO BRASILEIRO DO TURISMO, 2015. Disponível em: <<http://www.embratur.gov.br>>. Acesso em 12 abr. 2016.

_____. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do turismo e o mercado.** Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

_____. _____. **Inventário da Oferta Turística,** 2011. Disponível em: <<http://www.inventario.turismo.gov.br>>. Acesso em: 21 fev. 2016.

_____. _____. MTur, 2015. Disponível em: <<http://www.classificacao.turismo.gov.br/MTUR-classificacao/mtur-site/>>. Acesso em: 20 set. 2015.

_____. _____. **Pesquisa Anual de Conjuntura Econômica do Turismo / FGV Projetos,** 11.ed. Rio de Janeiro : Fundação Getulio Vargas, 2015. 98 p.

_____. _____. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo – 2015.** Volume 42. Ano base 2014.

_____. _____. Secretaria Nacional de Políticas de Turismo. **Turismo rural: orientações básicas.** 2.ed. Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

BRIDI, Guilherme; SANTOS, Márcia Maria Capellano. **Formação e atuação do turismólogo no cenário das agências de turismo: contrapondo competências.** Porto Alegre, RS: Editora Universitária Metodista, 2012.

BRUHNS, Heloísa Turini. **A busca pela natureza: turismo e aventura.** Barueri, SP: Manole, 2009.

CALDAS, Ricardo Wahrendorff (Org.). **Políticas Públicas: conceitos e práticas.** Belo Horizonte: Sebrae/MG, 2008.

CHAGAS, Marcio Marreiro; FERNANDES, Gleydciane Alexandre. Avaliação dos impactos socioeconômicos gerados pelo setor hoteleiro: uma análise dos hotéis da via costeira – Natal/RN. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 6., 2010, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: UCS, 2010. Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplV/SeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_6/qt08/arquivos/08/Avaliacao%20dos%20Impactos%20Socio-Economicos%20Gerados%20pelo%20Setor%20Hoteleiro.pdf>. Acesso em: 23 out. 2016.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** São Paulo: Ática, 2000.

COBRA, Marcos. **Marketing de turismo.** 2ª Ed. São Paulo: Cobra, 2005.

COOPER, Chris et al. **Turismo: princípios e prática.** 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.

CORIOLOANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **O turismo nos discursos, nas políticas e no combate à pobreza.** São Paulo: Annablume, 2006.

_____. Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios. **CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo.** Diciembre 2006. Disponível em: <<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/edicion/lemon/21coriol.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. Lazer e Turismo para o desenvolvimento na escala humana. **Revista Lusofônica de Estudos Culturais**, Aveiro, v. 1, n. 2, p. 126-141, 2013. Disponível em: <<http://estudosculturais.com/revistalusofona/index.php/rlec/article/view/52>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

_____. **Turismo, território e conflitos imobiliários.** Fortaleza: EdUECE, 2012.

_____; ALMEIDA, H. M. O Turismo Rural no Semiárido do Nordeste Brasileiro. **Revista Geográfica de América Central**, Costa Rica, número especial EGAL, p. 1-21, 2011. Disponível em: <<http://estudosculturais.com/revistalusofona/index.php/rlec/article/view/52>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CORREA, Osmar Pitta. **Uma indústria chamada turismo.** Rio de Janeiro: Edição do Autor, 2008. 167p.

CRUZ, Ana Rita Pereira Marques. **Turismo e Criatividade no Algarve: uma análise da oferta turística regional como elemento de atracção da classe criativa.** 2010. 142 f. Dissertação (Mestrado em Economia), Universidade do Algarve, Faro: 2010. Disponível em: <<http://sapiencia.ualg.pt/bitstream/10400.1/978/1/Turismo%20e%20Criatividade%20no%20Algarve%20>>

%20Uma%20An%C3%A1lise%20da%20Oferta%20Tur%C3%ADstica%20Regional%20como%20Elemento%20de%20Atrac%C3%A7%C3%A3o%20da%20Classe%20Criativa_.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2016.

CRUZ, Rita C. A. Políticas públicas de turismo no Brasil: território usado, território negligenciado. **Geosul**, Florianópolis, v. 20, n. 40, p 27-43, jul./dez. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/13234/12254>>. Acesso em: 15 jan. 2016.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Imaginário social nordestino e políticas de desenvolvimento do turismo no nordeste brasileiro. **GEOUSP - Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 22, pp. 09 - 30, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74063/77705>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

DIAS, R. **Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2003.

DORTA, Lurdes Oliveira. **Fundamentos em técnicas de eventos**. Porto Alegre: Bookman, 2015.

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

DUARTE, Natália da Silva. **Sistemas produtivos locais solidários como estratégia de inserção da PEA rural na economia como sujeito da sua história: estudo de caso no município de Quixadá/CE**. 2008. 216 f. Dissertação (Mestrado em Logística e Pesquisa Operacional), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/16174/1/2008_dis_nsduarte.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2016.

FERNANDES, Laura Mary Marques. **O Ceará Turístico: política de regionalização e governança nos destinos indutores**. 2014. 360 f. Tese (Doutorado em Geografia), Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2014. Disponível em: <http://www.uece.br/mag/dmdocuments/laura_mary_marques_fernandes.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTATÍSTICA DO ESTADO DO CEARÁ. **Anuário Estatístico do Ceará – 2014**. Disponível em: <http://www2.ipece.ce.gov.br/publicacoes/anuario/anuario2014/aspectosEconomicos/turismo/polos_atrativos.htm>. Acesso em: 19 fev. 2016.

_____. **Perfil Básico Municipal**, 2014. Disponível em: <<http://www2.ipece.ce.gov.br/atlas/>>. Acesso em: 05 dez. 2015.

JACOB, Carlos Augusto Antonelli; BRANDÃO, Júlio Barbosa. **Projeto Pingo D'água: Quixeramobim, Ceará**. Quixeramobim: GVPesquisa, 2006.

KNUPP, Marcos Eduardo Carvalho Gonçalves. **Fundamentos do turismo**. Curitiba: Intersaberes, 2015.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

LICKORISH, Leonard; JENKINS, Carl. **Introdução ao Turismo**. São Paulo: Campus, 2001.

LIMA, Ana Clévia Guerreiro. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

LIMA, Felipe Augusto Xavier *et al.* Experiências no Agreste e Sertão de Pernambuco. **Revista Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul, v. 3, n. 2, 2011, p. 172-181. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/1239>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

LUCENA, Mycarla Míria; FREIRE, Eliza Maria. Percepção ambiental como instrumento de participação social na proposição de área prioritária do Semiárido. **Revista Interthesis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, 2013. p. 147-171. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2014v11n1p147>>. Acesso em: 23 ago. 2016.

LUCENA, Thiago Cartaxo. O semiárido e a agroecologia no município de Mauriti/Ceará: experiências dos agricultores familiares na implantação de sistemas orgânicos de produção. **Informativo Técnico do Semiárido**, Pombal, v. 8, n. 1, 2014, p. 05-09. Disponível em: <<http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/view/2753>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

MACINTOSH, Robert W; GOELDNER, Charles C. **Tourism: principles, practices, philosophies**. Nova York: Bookman, 1999.

MARCELLINO, N. C. (Org.). **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papirus, 1995.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MATHIESON, A.; WALL, G. **Tourism: economic, physical and social impacts**. Nova York: Logman, 1988.

MELO, Victor Andrade; ALVES JR., Edmundo de Drummond. **Introdução ao lazer**. Barueri: Manole, 2012.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOESCH, Marutschka. **A produção do saber turístico**. São Paulo: Contexto, 2002.

MONTELLA, Maura. **Descomplicando a economia: 305 perguntas e respostas**. São Paulo: Clube dos Autores, 2013.

MOREIRA, Rui. **Pensar e Ser em Geografia**. São Paulo: Contexto, 2011.

Naciones Unidas / UNWTO. (s.d.). **Recomendaciones internacionales para estadísticas de turismo**. Madrid / Nueva York: Naciones Unidas, 2008.

NÓBREGA, Wilker. **Turismo: planejamento e políticas públicas na Amazônia**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Cuenta satélite de turismo: Recomendaciones sobre el marco conceptual**, 2008. Serie F No. 80/Rev.1.

_____. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Roca 2001.

_____. **Panorama OMT del turismo internacional**, 2015. Disponível em: <<http://www.e-unwto.org>>. Acesso em 27 abr. 2016.

OLIVEIRA, Christian Dennys Monteiro. **Sentidos da geografia escolar: história e natureza na ciência e na literatura**. Fortaleza: UFC, 2009.

OLIVEIRA, Fátima Bayma. **Política de gestão pública integrada**. Rio de Janeiro: FGV, 2008.

OLIVEIRA, Ildes Ferreira. **Semiárido baiano: a dinâmica contraditória do desenvolvimento**. São Paulo: Baraúna, 2015.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. A natureza na interpretação do Oeste: sertão e fronteira no pensamento brasileiro. In: SILVA, Sandro Dutra e; SÁ, Dominichi Miranda de; SÁ, Magali Romero (orgs.). **Vastos sertões: história e natureza na ciência e na literatura**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes V. **Sociologia do turismo**. Campinas: Papirus, 1995.

PAIVA, Manoel de Oliveira. **Dona Guidinha do Poço**. São Paulo: Graphia, 1993.

PLANO DIRETOR DE DESENVOLVIMENTO URBANO DE QUIXERAMOBIM/CE, 2000. Disponível em: <http://conteudo.ceara.gov.br/content/aplicacao/SDLR-PDDU/_includes/PDFs/quixeramobim_5-CodigodeObrasePosturas.pdf>. Acessado em: 15/03/2016.

PINHEIRO, Adson Rodrigo S. (Orgs). **Cadernos do patrimônio cultural: educação patrimonial**. Fortaleza/CE, Secultfor: Iphan, 2015. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll(3).pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2015.

PINHEIRO, Andréia Freitas. Uma análise dos fatores favoráveis à prática do turismo de aventura no município de Quixadá-CE. In: Seminário Internacional de Turismo Sustentável, 2., 2008, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: UECE, 2008.

PINHO, Patrícia de Santana. African-American Roots Tourism in Brazil. **Latin American Perspectives**, v. 35, n. 3, 2008, p. 70-86. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0094582X08315792>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia Telles M.M (Orgs). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PPA - 2016/2019. **Panorama Socioeconômico e Perspectivas**. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll\(3\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_Cadernos_do_patrimonio_educacao_patrimonial_voll(3).pdf)>. Acesso em: 09 fev. 2016.

QUEIROZ, Lúcia Aquino. O turismo cultural no centro antigo de Salvador: desafios e possibilidades. **III Encontro Baiano de Estudos em Cultura - UFRB**.- pp. 01-15, 2012.

RODRIGUES, Adyr Balastrieri (Org.). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997.

RODRIGUES, Antônio Paiva. **Para ler e pensar**. Joinville: Clube de autores, 2011.

RODRIGUES, Eliane Márcia; BORGES, Joyce de Almeida. Um olhar sobre a cultura sertaneja em Minaçu – Goiás. **Élisée**, Anápolis, v. 3, n. 1, p. 96-115, 2014.

Disponível em: <<http://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/2494/1846>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

ROSE, Alexandre Turatti. **Turismo: planejamento e marketing**. Barueri: Manole, 2002.

RUSCHMANN, Doris Van de Meene. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997.

_____. Experiência do Turismo Ecológico no Brasil: um novo nicho de mercado ou um esforço para atingir a sustentabilidade. **Turismo - Visão e Ação**, Vale do Itajaí, ano 2, n.5, p.81-90, out/1999-mar/2000. Disponível em: <<http://siaiap32.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1182/938>>. Acesso em: 23 nov. 2015.

_____; SOLHA, Karina Toledo. **Planejamento turístico**. São Paulo: Manole, 2004.

SANTOS, Clézio. Globalização, turismo e seus efeitos no meio ambiente. **Terra Livre** São Paulo Ano 18, n. 19 p. 191-198 jul./dez. 2002. Disponível em:

<<http://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/terralivre/article/view/166/152>>.

Acesso em: 17 abr. 2016.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira; KADOTA, Décio Katsushigue. **Economia do Turismo**. São Paulo: Aleph, 2012.

SANTOS, Milton. **Economia espacial: críticas e alternativas**. 2ª Ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2003.

_____. **Território, territórios: ensaio sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SEABRA, Giovanni de Farias. **O Turismo sertanejo como alternativa econômica para o Semiárido**. João pessoa: UFPB, 2002. Disponível em:

<<http://www.estudosturisticos.com.br>>. Acesso em: 13 de jan. 2016.

_____. **As rotas culturais do turismo sertanejo**. João pessoa: UFPB, 2003.

Disponível em: <<http://www.estudosturisticos.com.br>>. Acesso em: 19 de maio. 2016.

SCHINDLER, Andressa Alves Watanabe. **Políticas públicas aplicadas ao turismo**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

SECRETARIA DE TURISMO DO ESTADO DO CEARÁ. 2014. Disponível em:

<http://www.setur.ce.gov.br/categoria1/estudos-e-pesquisas/Indicadores%202015.pdf>.

Acesso em: 18 de jan. 2016

_____. **Plano Ceará Receptivo SETUR 2015**. Disponível em:

<<http://www.setur.ce.gov.br>>. Acesso em: 19 de mar. 2016.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO CEARÁ. 2013. Disponível em:

<<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/component/content/article/80-bens-tombados-quixeramobim/43591-casa-de-antonio-conselheiro>>. Acesso em: 19/02/2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE QUIXERAMOBIM, 2015.

Disponível em: <<http://www.quixeramobim.ce.gov.br>>. Acesso em: 25 de mar. 2016.

- SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE DO CEARÁ, 2008. Disponível em: <<http://www.semace.ce.gov.br>>. Acesso em: 07 de ago. 2016.
- SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS, 2015. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- SILVA *et al* (Org.). **Panorama da geografia brasileira I**. São Paulo: Anablume, 2006.
- SILVA, João Paulo; JESUS, Paulo de; FONSECA, Jadson Minervino da. Turismo, economia solidária e inclusão social em Porto de Galinhas/PE. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p.325-340, 2011. Disponível em: <<http://www.ivt.coppe.ufrj.br/caderno/index.php?journal=caderno&page=about&op=contact>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- SILVA, Lisiana de Fátima; SONAGLIO, Kerlei Eniele. O turismo no desenvolvimento econômico de Currais Novos (Rio Grande do Norte, Brasil). **Revista Turismo e Sociedade**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 223-248, out/2011. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/turismo/article/view/24761/16599>>. Acesso em: 17 set. 2016.
- SOUZA, Rubens. **Geografia do Brasil**. São Paulo: Áudio, 2013
- SOUZA, G.C.; OLIVEIRA, K.C.S.; CERQUEIRA, M.O. *Inselbergs* e sua gênese no semiárido baiano. In: Encontro Baiano de Geografia, 8., Vitória da Conquista, 2009. **Anais...** Vitória da Conquista: UESB, 2009. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/4j.pdf>>. Acesso em: 06 jul. 2016.
- SPÓSITO, Eliseu Savério. **Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico**. São Paulo: UNESP, 2004.
- _____; SILVA, Paulo Fernando Jurado. **Municípios pequenos: perspectivas teóricas e transformações socioespaciais**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.
- TELES, João Agostinho. Secretaria Estadual do Turismo do Ceará. **Estudos Turísticos da SETUR: O Turismo de Raiz no Ceará nº 7**. Fortaleza: SETUR (CE), 2002. 24p.
- TELES, Reinaldo. **Fundamentos geográficos do turismo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
- TOMAZZONI, Edegar Luis. **Turismo e desenvolvimento regional**. São Paulo: Edcus, 2009.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godói. **A sociedade pós-industrial e o profissional em turismo**. Campinas: Papirus, 1998.
- _____. **Turismo Básico**. 5a ed. São Paulo: SENAC, 1998.
- TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.
- TUMA FILHO, Fadel David Antônio. Sobre a palavra “sertão”: origens, significados e usos no Brasil. Bauru, SP. **Ciência Geográfica**, Bauru, v. 15, n. 1. P.84-87, jan/dez, 2011. Disponível em: <http://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXV_1/AGB_dez2011_artigos_ve rsao_internet/AGB_dez2011_11.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2016.

ULTRAMARI, Clovis; DUARTE; Fábio. **Desenvolvimento local e regional**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

VIRGINIO, Darlyne Fontes; TINOCO, Daniela Bezerra. Turismo no Território da Cidadania Açú Mossoró: Formatando Novos Produtos e Simplificando Processos. **Revista Iberoamericana de Turismo – RITUR**, Penedo, vol. 2, n. 2, p. 56-73, jul./dez 2012. Disponível em: <<http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur/article/view/610/439>>. Acesso em: 20 ago. 2015.

WORLD WILDLIFE FUND BRASIL. **O que é uma RPPN?** Disponível em: <http://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/o_que_rppn/>. Acesso em: 13 set. 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ - UECE MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO DE NEGÓCIOS TURÍSTICOS - MPGNT

Sou Felipe Lustosa Brígido, mestrando do Curso de Mestrado Profissional em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE. Pesquiso o turismo no Ceará com foco no turismo em Quixeramobim. Venho solicitar a colaboração de V.Sa., respondendo este formulário que fornecerá dados e informações necessárias a minha dissertação de mestrado.

Os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido e Pós-informado integram este documento.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado(a) participante da pesquisa,
Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa sobre o Turismo, sob minha responsabilidade, pesquisador Felipe Lustosa Brígido, investigo o Turismo em Quixeramobim. A pesquisa integra a dissertação que estou escrevendo no Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos da Universidade Estadual do Ceará – UECE

1 PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA: Ao participar desta pesquisa você contribuirá apresentando o seu ponto de vista por meio das respostas às perguntas do questionário. Como é de seu conhecimento a sua participação é voluntária, você tem a liberdade de não querer participar, e pode desistir, em qualquer momento, sem nenhum prejuízo para você.

2 RISCOS E DESCONFORTOS: Considera-se que a participação na pesquisa não deve apresentar nem risco, nem desconforto ao participante, pois se trata somente de responder ao questionário e/ou conceder entrevista, além do mais, sem divulgação de nome. As informações serão divulgadas com a seguinte redação “informações levantadas junto aos trabalhadores ligados às atividades de turismo em Quixeramobim, empresários do ramo e gestores públicos”, por exemplo.

3 BENEFÍCIOS: Os benefícios esperados com o estudo são o aprofundamento sobre o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim. Os participantes da pesquisa receberão os resultados após a defesa da dissertação.

4 FORMAS DE ASSISTÊNCIA: não se aplica.

5 CONFIDENCIALIDADE: todas as informações que nos fornecer serão utilizadas somente para esta pesquisa. Suas respostas e dados pessoais ficarão em

segredo, seu nome não aparecerá em lugar nenhum do questionário, nem quando os resultados forem apresentados.

6 **ESCLARECIMENTOS:** Se tiver alguma dúvida a respeito da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar a qualquer momento o pesquisador responsável.

Nome do pesquisador responsável: Felipe Lustosa Brígido Telefone para contato: (85) 996641607 Email: lustosab@gmail.com

7 **RESSARCIMENTO DAS DESPESAS:** Caso aceite participar da pesquisa, não receberá nenhuma compensação financeira.

8 **CONCORDÂNCIA NA PARTICIPAÇÃO:** Se o(a) Sr.(a) estiver de acordo em participar deverá preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-esclarecido que se segue, e receberá uma cópia deste Termo.

O sujeito de pesquisa ou seu representante legal, quando for o caso, deverá rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – assinando na última página do referido Termo.

O pesquisador responsável deverá, da mesma forma, rubricar todas as folhas do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE – assinando na última página do referido Termo.

CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, o Sr.(a) _____, portador(a) da cédula de identidade _____, declara que, após leitura minuciosa do TCLE, teve oportunidade de fazer perguntas, esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelo pesquisador, ciente dos serviços e procedimentos aos quais será submetido e, não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firma seu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente desta pesquisa.

E, por estar de acordo, assina o presente termo.

_____, _____ de _____ de _____

Assinatura do participante

APÊNDICE B – ENTREVISTA COM O ARTESÃO

01) O poder público desenvolveu ou desenvolve ações para o desenvolvimento do artesanato como atrativo turístico na região?

() Sim

() Não

- Quais? Desde quando? Quais os resultados dessas ações?

02) Você faz parte de alguma associação?

() Sim

() Não

- Qual? Desde quando?

03) Há possibilidades para o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

- Quais?

04) Qual o horário de funcionamento do estabelecimento onde trabalha? Ele funciona aos fins de semana?

05) O turismo provoca impactos no município de Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

- Quais?

06) A atividade turística pode contribuir para a dinamização socioeconômica do município de Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

07) Você reconhece o turismo como uma alternativa para a melhora nos indicadores sociais e da economia local?

() Sim

() Não

08) A oferta de serviços turísticos do município de Quixeramobim/CE atende às necessidades dos turistas? Por quê?

() Sim

() Não

09) Há eventos promovidos pela Secretaria de Cultura e Turismo com o objetivo de estimular o empreendedorismo na atividade turística no município de Quixeramobim/CE?

10) Existe algum período em que o município recebe muitos visitantes?

11) O que é preciso fazer para desenvolver o turismo no município?

APÊNDICE C – ENTREVISTA COM O GERENTE DO BANCO DO NORDESTE

01) O BNB desenvolveu ou desenvolve ações para o desenvolvimento do turismo na região?

() Sim

() Não

- Quais os resultados dessas ações?

02) Há possibilidades para o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

- Quais?

03) O turismo provoca impactos no município de Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

- Quais? Por quê?

04) A atividade turística pode contribuir para a dinamização socioeconômica do município de Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

- De que forma?

05) Você reconhece o turismo como uma alternativa para a melhora nos indicadores da economia local?

() Sim

() Não

- Por quê?

06) A oferta de serviços turísticos do município de Quixeramobim/CE atende às necessidades dos turistas?

() Sim

() Não

- Por quê?

07) Quais as linhas de crédito oferecidas pelo BNB com o intuito de fomentar o turismo no município de Quixeramobim/CE?

08) Há eventos promovidos pelo BNB com o objetivo de estimular o empreendedorismo na atividade turística no município de Quixeramobim?

09) Existe algum período em que o município recebe muitos visitantes? Qual o período?

10) O BNB realiza pesquisa ou dispõe de dados sobre o turismo no município?

() Sim

() Não

- Se sim, pode fornecer?

11) Existe ação integrada com outros municípios para o desenvolvimento do turismo?

() Sim

() Não

- Se sim, quais?

12) O que é preciso fazer para desenvolver o turismo no município?

APÊNDICE D – ENTREVISTA COM O GERENTE REGIONAL DO SEBRAE

- 01) O SEBRAE desenvolveu ou desenvolve ações para o desenvolvimento do turismo na região?
- () Sim
() Não
- Quais os resultados dessas ações?
- 02) Há possibilidades para o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim/CE?
- () Sim
() Não
- Quais os resultados dessas ações?
- 03) O turismo provoca impactos no município de Quixeramobim/CE?
- () Sim
() Não
- Quais
- 04) A atividade turística pode contribuir para a dinamização socioeconômica do município de Quixeramobim/CE?
- () Sim
() Não
- De que forma?
- 05) Você reconhece o turismo como uma alternativa para a melhora nos indicadores da economia local?
- () Sim
() Não
- 06) Você conhece o Plano de Governo da Prefeitura Municipal de Quixeramobim/CE? Se sim, qual a sua influência sobre a atividade turística no município?
- () Sim
() Não
- 07) A oferta de serviços turísticos do município de Quixeramobim/CE atende às necessidades dos turistas?
- () Sim
() Não
- 08) Quais os cursos oferecidos pelo SEBRAE com o intuito de fomentar o turismo no município de Quixeramobim/CE?
- 09) Há eventos promovidos pelo SEBRAE com o objetivo de estimular o empreendedorismo na atividade turística no município de Quixeramobim/CE?
- 10) Existe algum período em que o município recebe muitos visitantes?
- 11) O SEBRAE realiza pesquisa ou dispõe de dados sobre o turismo no município?
- 12) Existe ação integrada com outros municípios para o desenvolvimento do turismo? Quais?
- 13) O que é preciso fazer para desenvolver o turismo no município?

APÊNDICE E – ENTREVISTA COM O REPRESENTANTE DA SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E TURISMO DE QUIXERAMOBIM

01) A Secretaria de Cultura e Turismo desenvolveu ou desenvolve ações para o desenvolvimento do turismo na região?

() Sim.

() Não

- Quais? Desde quando? Quais os resultados dessas ações?

02) Há possibilidades para o desenvolvimento do turismo em Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

- Quais?

03) A Casa de Antônio Conselheiro funciona aos fins de semana?

04) Existe a intenção da Prefeitura em oficializar um roteiro pelo centro do município?

05) O turismo provoca impactos no município de Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

Quais?

06) A atividade turística pode contribuir para a dinamização socioeconômica do município de Quixeramobim/CE?

() Sim

() Não

Como?

07) Você reconhece o turismo como uma alternativa para a melhora nos indicadores sociais e da economia local?

() Sim

() Não

Por quê?

08) Você conhece o Plano de Governo da Prefeitura Municipal de Quixeramobim/CE? Se sim, qual a sua influência sobre a atividade turística no município?

() Sim

() Não

09) Como é composto o Conselho de Cultura do Município?

10) A oferta de serviços turísticos do município de Quixeramobim/CE atende às necessidades dos turistas?

() Sim

() Não

- 11) Quais os cursos oferecidos pela Secretaria de Cultura e Turismo com o intuito de fomentar o turismo no município de Quixeramobim/CE?
- 12) Há eventos promovidos pela Secretaria de Cultura e Turismo com o objetivo de estimular o empreendedorismo na atividade turística no município de Quixeramobim/CE?
- 13) Existe algum período em que o município recebe muitos visitantes?
- 14) Existe o turismo de raiz em Quixeramobim/CE?
- 15) A Secretaria de Cultura e Turismo realiza pesquisa ou dispõe de dados sobre o turismo no município?
- 16) Existe ação integrada com outros municípios para o desenvolvimento do turismo? Quais?
- 17) O que é preciso fazer para desenvolver o turismo no município?

APÊNDICE F – FORMULÁRIO DE ATRATIVO CULTURAL

01) Em que tipo de equipamento turístico o estabelecimento se enquadra?

- Ruínas
- Museu/memorial
- Biblioteca
- Centros culturais/casas de cultura/galerias
- Teatros/anfiteatros
- Cines clube

02) Qual a quantidade de funcionários?

Permanentes: _____ Temporários: _____ Pessoas com deficiência (%):

2.1 Qual a naturalidade deles?

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- Sim. Em que instituição? _____
- Não. Possui outra formação? _____

2.4 Há quanto tempo trabalham no estabelecimento? _____

- Até 01 ano.
- Entre 02 e 05 anos.
- Superior a 05 anos.

2.5 A empresa oferece capacitação aos funcionários?

- Sim. Com que frequência? _____
- Não.

03) Qual o tipo de organização/instituição responsável pelo equipamento?

- Pública.
- Privada.
- Outra.

04) Qual a localização do seu estabelecimento?

- Urbano.
- Rural.

05) O equipamento possui sinalização de acesso ao turista?

- Sim.
- Não.

06) Quais os dias e horário de funcionamento do estabelecimento?

- De segunda à sexta-feira em horário comercial.

- De segunda à sexta-feira 24 horas por dia.
- Todos os dias em horário comercial.
- Todos os dias 24 horas por dia.

07) Qual o período de maior movimento de turistas no estabelecimento?

- Janeiro.
- Fevereiro.
- Março.
- Abril.
- Maio.
- Junho.
- Julho.
- Agosto.
- Setembro.
- Novembro.
- Dezembro.
- Ano inteiro.

08) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

- Do entorno municipal.
- Estadual.
- Nacional.
- Internacional.
- Ano-base.

09) Qual o estado geral de conservação do estabelecimento?

- Muito bom.
- Bom.
- Ruim.

10) Quantos turistas o estabelecimento recebe durante o ano? _____

APÊNDICE G – FORMULÁRIO DE AGÊNCIA DE TURISMO

01)A agência é de turismo emissivo ou receptivo? Ela oferece pacotes?

02)Qual a origem do proprietário?

- () De Quixeramobim.
- () Dos municípios vizinhos.
- () De outro estado.
- () De outro país.

03)Qual a quantidade de funcionários?

Permanentes: _____ Temporários: _____ Pessoas com deficiência (%): _____

2.1 Qual a naturalidade deles?

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- () Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- () Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- () Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- () Sim. Em que instituição? _____
- () Não. Possui outra formação? _____

2.6 Há quanto tempo trabalham no estabelecimento? _____

- () Até 01 ano.
- () Entre 02 e 05 anos.
- () Superior a 05 anos.

2.7 A empresa oferece capacitação aos funcionários?

- () Sim. Com que frequência? _____
- () Não.

06)Qual a localização do seu estabelecimento?

- () Urbano.
- () Rural.

07)O equipamento possui sinalização de acesso ao turista?

- () Sim.

() Não.

05) Quais os dias e horário de funcionamento do estabelecimento?

() De segunda à sexta-feira em horário comercial.

() De segunda à sexta-feira 24 horas por dia.

() Todos os dias em horário comercial.

() Todos os dias 24 horas por dia.

06) Qual o período de maior movimento de turistas no estabelecimento?

() Janeiro.

() Fevereiro.

() Março.

() Abril.

() Maio.

() Junho.

() Julho.

() Agosto.

() Setembro.

() Novembro.

() Dezembro.

() Ano inteiro.

08) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

() Do entorno municipal.

() Estadual.

() Nacional.

() Internacional.

() Ano-base.

08) Qual o estado geral de conservação do estabelecimento?

() Muito bom.

() Bom.

() Ruim.

10) Quantos turistas o estabelecimento atende durante o ano? _____

APÊNDICE H – FORMULÁRIO DE EQUIPAMENTO DE ALIMENTOS E BEBIDAS

04) Em que tipo de equipamento turístico o estabelecimento se enquadra?

- Restaurante
- Bar
- Lanchonete
- Cafeteria
- Quiosque
- Barraca de praia
- Sorveteria
- Confeitaria/padaria
- Outros

05) Qual a quantidade de funcionários?

Permanentes: _____ Temporários: _____ Pessoas com deficiência (%): _____

2.1 Qual a naturalidade deles?

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- Sim. Em que instituição? _____
- Não. Possui outra formação? _____

2.8 Há quanto tempo trabalham no estabelecimento? _____

- Até 01 ano.
- Entre 02 e 05 anos.
- Superior a 05 anos.

2.9 A empresa oferece capacitação aos funcionários?

- Sim. Com que frequência? _____
- Não.

03) Qual o tipo de organização/instituição responsável pelo equipamento?

- Pública.
- Privada.
- Outra.

08) Qual a localização do seu estabelecimento?

- Urbano.

Rural.

09) O equipamento possui sinalização de acesso ao turista?

Sim.

Não.

06) Quais os dias e horário de funcionamento do estabelecimento?

De segunda à sexta-feira em horário comercial.

De segunda à sexta-feira 24 horas por dia.

Todos os dias em horário comercial.

Todos os dias 24 horas por dia.

07) Qual o período de maior movimento de turistas no estabelecimento?

Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho.

Julho. Agosto. Setembro. Novembro. Dezembro.

Ano inteiro.

08) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

Do entorno municipal.

Estadual.

Nacional.

Internacional.

Ano-base.

09) Qual o estado geral de conservação do estabelecimento?

Muito bom.

Bom.

Ruim.

10) Quantos turistas o estabelecimento recebe durante o ano? _____

APÊNDICE I – FORMULÁRIO DE EQUIPAMENTO DE APOIO

01) Em que subtipo de equipamento turístico o estabelecimento se enquadra?

- Feira/mercado
- Galeria/rua comercial
- Shopping
- Plantas/flores/frutas
- Antiquário
- Cantina/cave
- Bodega/alambique
- Outras

02) Qual a quantidade de funcionários?

Permanentes: _____ Temporários: _____ Pessoas com deficiência (%):

2.1 Qual a naturalidade deles?

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- Sim. Em que instituição? _____
- Não. Possui outra formação? _____

2.10 Há quanto tempo trabalham no estabelecimento? _____

- Até 01 ano.
- Entre 02 e 05 anos.
- Superior a 05 anos.

2.11 A empresa oferece capacitação aos funcionários?

- Sim. Com que frequência? _____
- Não.

03) Qual o tipo de organização/instituição responsável pelo equipamento?

- Pública.
- Privada.
- Outra.

04) Qual a localização do seu estabelecimento?

- Urbano.

Rural.

05) O equipamento possui sinalização de acesso ao turista?

Sim.

Não.

06) Quais os dias e horário de funcionamento do estabelecimento?

De segunda à sexta-feira em horário comercial.

De segunda à sexta-feira 24 horas por dia.

Todos os dias em horário comercial.

Todos os dias 24 horas por dia.

07) Qual o período de maior movimento de turistas no estabelecimento?

Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho.

Julho. Agosto. Setembro. Novembro. Dezembro.

Ano inteiro.

08) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

Do entorno municipal.

Estadual.

Nacional.

Internacional.

Ano-base.

09) Qual o estado geral de conservação do estabelecimento?

Muito bom.

Bom.

Ruim.

10) Quantos turistas o estabelecimento recebe durante o ano?

APÊNDICE J – FORMULÁRIO DO EQUIPAMENTO DE LAZER

01) Em que subtipo se enquadra o equipamento?

- Boate/discoteca
- Casa de espetáculos/shows
- Casa de dança
- Cinema
- Clube social
- Centro de tradições
- Outros

02) Qual a quantidade de funcionários?

Permanentes: _____ Temporários: _____ Pessoas com deficiência (%):

2.1 Qual a naturalidade deles?

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- Sim. Em que instituição? _____
- Não. Possui outra formação? _____

2.12 Há quanto tempo trabalham no estabelecimento? _____

- Até 01 ano.
- Entre 02 e 05 anos.
- Superior a 05 anos.

2.13 A empresa oferece capacitação aos funcionários?

- Sim. Com que frequência? _____
- Não.

03) Qual o tipo de organização/instituição responsável pelo equipamento?

- Pública.
- Privada.
- Outra.

04) Qual a localização do seu estabelecimento?

- Urbano.
- Rural.

05) O equipamento possui sinalização de acesso ao turista?

Sim.

Não.

06) Quais os dias e horário de funcionamento do estabelecimento?

De segunda à sexta-feira em horário comercial.

De segunda à sexta-feira 24 horas por dia.

Todos os dias em horário comercial.

Todos os dias 24 horas por dia.

07) Qual o período de maior movimento de turistas no estabelecimento?

Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho.

Julho. Agosto. Setembro. Novembro. Dezembro.

Ano inteiro.

08) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

Do entorno municipal.

Estadual.

Nacional.

Internacional.

Ano-base.

09) Qual o estado geral de conservação do estabelecimento?

Muito bom.

Bom.

Ruim.

10) Quantos turistas o estabelecimento recebe durante o ano? _____

APÊNDICE K – FORMULÁRIO DO EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE

01) Em que tipo de equipamento turístico o estabelecimento se enquadra?

- Transportadora turística e similares
- Locadoras de veículos
- Outros tipos de transporte

02) Qual a quantidade de funcionários?

Permanentes: _____ Temporários: _____ Pessoas com deficiência (%):

2.1 Qual a naturalidade deles?

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- Sim. Em que instituição? _____
- Não. Possui outra formação? _____

2.14 Há quanto tempo trabalham no estabelecimento? _____

- Até 01 ano.
- Entre 02 e 05 anos.
- Superior a 05 anos.

2.15 A empresa oferece capacitação aos funcionários?

- Sim. Com que frequência? _____
- Não.

03) Qual o tipo de organização/instituição responsável pelo equipamento?

- Pública.
- Privada.
- Outra.

04) Qual a localização do seu estabelecimento?

- Urbano.
- Rural.

05) O equipamento possui sinalização de acesso ao turista?

- Sim.
- Não.

06) Quais os dias e horário de funcionamento do estabelecimento?

- De segunda à sexta-feira em horário comercial.
- De segunda à sexta-feira 24 horas por dia.
- Todos os dias em horário comercial.
- Todos os dias 24 horas por dia.

07) Qual o período de maior movimento de turistas no estabelecimento?

- Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho.
- Julho. Agosto. Setembro. Novembro. Dezembro.
- Ano inteiro.

08) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

- Do entorno municipal.
- Estadual.
- Nacional.
- Internacional.
- Ano-base

APÊNDICE L – FORMULÁRIO DE EQUIPAMENTO TURÍSTICO

01) Qual a sua classificação?

- Hotel
- Hotel-fazenda
- Pousada

02) Qual a quantidade de funcionários?

Permanentes: _____ Temporários: _____ Pessoas com deficiência (%):

2.1 Qual a naturalidade deles?

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- Sim. Em que instituição? _____
- Não. Possui outra formação? _____

2.16 Há quanto tempo trabalham no estabelecimento? _____

- Até 01 ano.
- Entre 02 e 05 anos.
- Superior a 05 anos.

2.17 A empresa oferece capacitação aos funcionários?

- Sim. Com que frequência? _____
- Não.

03) Qual o tipo de organização/instituição responsável pelo equipamento?

- Pública.
- Privada.
- Outra.

04) Qual a localização do seu estabelecimento?

- Urbano.
- Rural.

05) O equipamento possui sinalização de acesso ao turista?

- Sim.
- Não.

06) Quais os dias e horário de funcionamento do estabelecimento?

- De segunda à sexta-feira em horário comercial.
- De segunda à sexta-feira 24 horas por dia.
- Todos os dias em horário comercial.
- Todos os dias 24 horas por dia.

07) Qual o período de maior movimento de turistas no estabelecimento?

- Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho.
- Julho. Agosto. Setembro. Novembro. Dezembro.
- Ano inteiro.

08) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

- Do entorno municipal.
- Estadual.
- Nacional.
- Internacional.
- Ano-base.

09) Qual o estado geral de conservação do estabelecimento?

- Muito bom.
- Bom.
- Ruim.

10) Quantos turistas o estabelecimento recebe durante o ano? _____

APÊNDICE M – FORMULÁRIO DE EVENTOS

01) Em que tipo se enquadra o evento?

- Feiras/exposições
- Congressos
- Convenções
- Festivais/shows
- Seminários
- Oficinas/workshops
- Competições
- Desfiles/passeatas
- Encontros temáticos
- Festas/celebrações

02) O período de realização do evento corresponde a uma data fixa?

- Não
- Sim

03) Qual a quantidade de pessoas que trabalham no evento? _____

2.1 Qual a naturalidade deles? _____

2.2 Quantos deles residem no município? _____

2.3 Qual a faixa salarial? _____

- Até 01 salário mínimo (R\$ 880,00).
- Entre 02 e 05 salários mínimos (de R\$ 880,01 até R\$ 4.400,00).
- Superior a 05 salários mínimos (superior a R\$ 4.400,00).

2.4 Eles têm formação em turismo?

- Sim. Em que instituição? _____
- Não. Possui outra formação? _____

2.18 Quantas vezes já trabalhou no evento? _____

- 1 vez.
- 2 vezes
- Superior a 2 vezes.

2.19 O evento oferece capacitação aos trabalhadores?

- Sim. Com que frequência? _____
- Não.

04) Em que mês se realiza o evento?

- Janeiro. Fevereiro. Março. Abril. Maio. Junho.
- Julho. Agosto. Setembro. Novembro. Dezembro.

05) Qual a natureza do evento?

- Pública.
- Privada.
- Outra.

06) Com relação à entrada, ela é?

- Gratuita
- Paga

07) Qual a origem dos visitantes/turistas ?

- Do entorno municipal.
- Estadual.
- Nacional.
- Internacional.
- Ano-base.

08) Qual o caráter do evento?

- Social (envolve assuntos próprios da sociedade, comunidade ou agremiação, com vistas ao bem comum)
- Comercial (associado às transações de compra e venda de produtos e serviços)
- Promocional (realizado apenas para divulgação institucional ou de apoio às estratégias de marketing)
- Cultural (eventos tradicionais das comunidades com características de realização próprias da região ou dos grupos detentores)
- Técnico-científico (abarca especialidades, processos, habilidades, domínio de uma prática, arte ou ciência)
-
- Outros _____

09) Quantos turistas o evento recebe durante o ano? _____

APÊNDICE N – TABELA RELACIONANDO AS INSTITUIÇÕES E OS ENTREVISTADOS

INSTITUIÇÃO	ENTREVISTADO
BNB	A
SEBRAE	B
SECULT	C
ARTESÃO	D